Instituto dos Irmãos Maristas

ATAS DO XXII CAPÍTULO GERAL

Rionegro, Colômbia | Setembro-outubro de 2017

um novo La Valla

maristas 2017

XXII capítulo geral

Instituto dos Irmãos Maristas

ATAS DO XXII CAPÍTULO GERAL

Rionegro, Colômbia | Setembro-outubro de 2017

Instituto dos Irmãos Maristas
© Casa Generalizia dei Fratelli Maristi delle Scuole
Piazzale Marcellino Champagnat, 2
00144 – Roma – Itália
comunica@fms.it
www.champagnat.org

Secretaria do XXII Capítulo Geral:
João Carlos do Prado, fms - Secretário
Carlos Saúl Corzo Uribe, fms – Secretário assistente

Realização: Departamento de Comunicação do Instituto dos Irmãos Maristas
Designer: Giuliano D'Orsi
Abril de 2023
ISBN: 979-12-80249-25-8

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Luci Eduarda Wielganczuk – CRB 9/1118

	Irmãos Maristas. Capítulo Geral (22. : 2017 set./out. 8-22 : Rionegro, Colômbia)
I69a	Atas do XXII Capítulo Geral. – Roma : Instituto dos Irmãos Maristas, 2019
2023	183 p.
	ISBN: 979-12-80249-25-8
	O XXII Capítulo Geral foi realizado na Colômbia, Rionegro, de 8 de setembro a 20 de outubro de 2017
	.1. Irmãos Maristas - Congressos. I. Título. II. Título: Marista 2017 : XXII Capítulo Geral
	CDD 20. Ed. – 271.790063

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO 0

I. Preparação e desenvolvimento Do XXII Capítulo Geral 0
1. A Preparação 0
2. O desenvolvimento do xxii Capítulo Geral 0

II. Documento oficial do XXII Capitúlo Geral 0
1. Intrtodução 0
2. Mensagem do XXII Capítulo Geral 0
Caminhemos como familia global!

III.Textos e decisões do XXII Capítulo Geral 0
1. Ata da comissão "mesa de verificação de poderes do capítulo" 0
2. Nova proposta de Documentos normativos do Instituto 0
3. Métodos de eleição usados no XXII Capítulo Geral 0

IV. Estatutos do Capítulo Geral 0

V. O processo do XXII Capítulo Geral 0
1. Processo Capitular 0
2. Organização 0
3. Funções 0
4. Atividades nos Grupos de Trabalho e Comissões 0
5. Trabalho em plenário 0
6. As votações 0
7. Eleição do Superior Geral 0
Anexo A 0
Anexo b 0

VI. Reflexões e declarações do XXII Capítulo Geral 0
1. Reflexão do Irmão Emili Turú na abertura do XXII Capítulo Geral 0
2. Mensagem em nome dos jovens Maristas do mundo para o instituto dos irmãos Maristas das Escolas 0
3. Mensagem enviada às vítimas de desastres naturais no México, Porto Rico, Haiti, República Dominicana, Estados Unidos e Antilhas Menores 0

4. Reflexão de Ir. Emili Turù à assembleia do Capítulo Geral XXII 0
5. Palavras do Ir. Emili Turú no fim do mandato do atual Conselho geral 0
6. Mensagem dos Irmãos Jovens convidados ao XXII Capítulo Geral 0
7. Declaração do XXII Capítulo Geral dos Irmãos Maristas às vítimas e aos sobreviventes de abuso 0
8. Palavras do Ir. Ernesto Sánchez no encerramento do XXII Capítulo Geral 0

VII. Comissões e participantes do XXII Capítulo Geral 0
1. Comitês Provisórios 0
2. Participantes do XXII Capítulo Geral 0
3. Equipes de apoio durante o XII Capítulo Geral 0

VIII. Novo Governo Geral (2017-2025) 0

APRESENTAÇÃO

Sob o slogan "Um novo La Valla", o XXII Capítulo Geral convidou-nos para um novo começo. O Irmão Emili Turú, na carta convocatória, lembrou-nos que "*cada Capítulo Geral é um momento de um novo começo, uma vez que nos perguntamos coletivamente o que quer Deus de nós, neste momento histórico específico e tentamos colocar os meios necessários para responder aos seus apelos. Uma nova La Valla, portanto, não* é um apelo a reproduzir, nostálgica e romanticamente, *da primeira comunidade Marista. Trata-se de atualizar La Valla neste início do século XXI, quando um novo mundo está emergindo".* O XXII Capítulo Geral, bem como outros Capítulos, é um apelo à família marista global para co-criar o futuro que queremos para nossa vida e missão.

No encerramento do nosso XXII Capítulo Geral foi revelado, como afirmou o Irmão Ernesto Sánchez, SG, que "**o novo início já começou**". Em um contexto multicultural internacional, reuniram-se em Rionegro (Colômbia) Irmãos, Leigos e Leigas e experimentaram "Um novo La Valla". Esta experiência colocou voz para o futuro do nosso carisma, baseado na comunhão. Maristas juntos, totalmente comprometidos, unidos na diversidade, corresponsáveis na vida e na missão Marista. Como nossa primeira comunidade de La Valla, sentíamo-nos inspirados pela casa de Nazaré a desenvolver atitudes que tornam realidade o espírito de família: amor e perdão, apoio e ajuda, esquecimento de si mesmo, abertura aos outros e alegria. Pela primeira vez em nossa história e como um sinal tangível de um novo começo, o Capítulo Geral foi realizado fora da sede do Governo Geral; também foi a primeira vez que se convidou jovens maristas, Leigos e Irmãos, para tomar parte na vida do Capítulo e a dirigir-se aos capitulares.

Como muitas experiências vividas, é difícil expressar com palavras a esperança, os sonhos, desafios e aspirações daqueles que tomaram parte do Capítulo. Dito isto, as Atas do XXII Capítulo Geral constituem um dos documentos de referência para o Conselho Geral, para os governos provinciais e de distrito, e para todos os membros do Instituto, no momento de recordar, compreender e aplica as intuições, apelos e decisões do Capítulo.

Estas Atas dividem-se em sete seções:

1. O DESENVOLVIMENTO DO XXII CAPÍTULO GERAL

Aqui inclui a preparação do Capítulo e o desenvolvimento das sessões do dia--a-dia. Tudo isto ajuda a compreender as medidas tomadas pela assembleia, além de contextualizar suas definições.

2. DOCUMENTO OFICIAL DO CAPÍTULO: CAMINHEMOS COMO FAMÍLIA GLOBAL

Esta seção contém a Mensagem do XXII Capítulo Geral, a carta do Capítulo aos Maristas de Champagnat, os cinco apelos do Capítulo e os princípios e sugestões. Oferece-se também a versão eletrônica no site do Instituto: http://lavalla200.champagnat.org/es/

3. XXII CAPÍTULO GERAL: TEXTOS E DECISÕES

Nesta seção encontramos o relatório da Comissão de credenciais, a nova estrutura dos capítulos, artigos e estatutos das Constituições e da Regra de Vida, aprovados pelo Capítulo, bem como a metodologia usada para as eleições durante o XXII Capítulo Geral.

4. METODOLOGIAS E DINÂMICAS USADAS NO XXII CAPÍTULO GERAL

Este capítulo contém: Estatutos e a metodologia dos processos capitulares do XXII Capítulo Geral. São apresentado tal como foram aprovados pelo Capítulo e que, por sua vez, serviram de base para colocar em marcha o XXII Capítulo Geral.

5. REFLEXÕES E DECLARAÇÕES DO XXII CAPÍTULO GERAL

Esta seção reúne as intervenções do Ir. Emili Turú, Superior Geral 2009-2017, do Ir. Ernesto Sánchez Barba, novo Superior Geral, dos jovens e dos jovens Irmãos convidados. Assim como outras declarações oficiais do Capítulo.

6. COMISSÕES E PARTICIPANTES DO XXII CAPÍTULO GERAL

Esta seção contém os dados das comissões prévias ao Capítulo Geral como dos participantes na cidade de Rionegro, Colômbia.

7. NOVO GOVERNO GERAL

O documento termina com a apresentação de uma breve biografia dos membros do novo Conselho Geral eleito para o período de 2017-2025.

Essas Atas são publicadas nas quatro línguas oficiais do Instituto: francês, inglês, espanhol e português. A versão oficial foi escrita em espanhol. A língua original muda de acordo com os documentos e é o que serve de referência para as outras três versões.

Os Irmãos Benjamín Consigli, João Carlos do Prado e Carlos Saúl Corzo Uribe foram responsável por coletar e organizar todo o material produzido durante o desenvolvimento do XXII Capítulo Geral e será apresentado na sequência.

O Irmão Superior Geral e seu Conselho decidiram que as modificações realizadas nas Constituições e Estatutos, aprovadas pelo XXII Capítulo Geral e depois pela Santa Sé, entram em vigor no ano 2019. Como Maristas de Champagnat, seguimos a Cristo servindo às crianças e jovens, caminhando como uma família global.

Ir. João Carlos do Prado,
Secretário do XXII Capítulo Geral

I
PREPARAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO XXII CAPÍTULO GERAL

1. A PREPARAÇÃO

Em junho de 2015, o Conselho Geral nomeou a comissão preparatória formada pelos Irmãos Álvaro Sepúlveda (Santa María de los Andes), Ben Consigli (EUA), Carlos Huidobro (Administração geral), Darren Burge (Austrália), Eugène Kabanguka (Governo Geral), João Gutemberg (Brasil Sul-Amazônia), Joseph McKee (Governo Geral – Coordenador), Juan Carlos Fuertes (Mediterrânea), Pau Fornells (Administração geral - Secretário), Rajakumar Susai Manickam (Ásia Sul) e Vincent de Paul Kouassi (África Centro Oeste). Esta comissão contou com a assessoria do Sr. Matthieu Daum, diretor e consultor da Nexus, da França.

Em sintonia com os três anos de preparação para a celebração do Bicentenário do Instituto, o Capítulo Geral foi realizado sob o lema *Um novo La Valla*. Um ano antes da sua realização, a Comissão Preparatória enviou às Unidades Administrativas o documento que convidava todos os Maristas de estar disponíveis para o Capítulo. Todos foram convidados a entrar em um processo de escuta para "o novo" que emerge da realidade em que se vive, a fim de detectar a energia e o potencial para viver hoje o carisma Marista. A proposta foi motivada por três etapas.

A primeira etapa foi "criar conversações novas" que permitiriam explorar conjuntamente o significado de viver hoje "a experiência La Valla" procurando uma maior consciência do mundo que nos rodeia, como também descobrir outras situações que podem estar acontecendo em nosso entorno, sem que nós nos demos conta, e imaginar maneiras de abordagem e contato com essas novas realidades.

Para a segunda etapa os Irmãos, Leigos, Leigas e jovens foram convidados a "entrar no território do novo" retomando o convite do Papa Francisco a ser

uma Igreja "em saída", que se deixa desafiar pelas fronteiras geográficas e existenciais. Houve um claro convite para sair ao encontro de suas realidades – por exemplo, pessoas ou situações que estão localizadas nas periferias - abrindo suas mentes e corações para o que o Espírito talvez queira comunicar-lhes por meio delas.

A terceira etapa foi chamada "colhendo frutos". Nela se motivou a todos os delegados e convidados ao Capítulo Geral para buscar um tempo para encontrar-se por grupos de comunidades ou como Província e Distrito, para compartilhar as experiências das duas etapas anteriores. Isso os ajudou a captar o que havia surgido em sua Unidade Administrativa e transmiti-lo à assembleia capitular.

Finalmente, para cumprir as funções da mesa provisória do XXII Capítulo Geral o Conselho Geral nomeou, de acordo com a legislação (Estatutos do XXI Capítulo Geral n. 27) em 16 de fevereiro de 2017, os seguintes Irmãos como membros da Comissão: Joseph McKee (Vigário geral e Coordenador), Ben Consigli (EUA - Secretário), Rajkumar Soosai Manickam (Ásia do Sul), Juan Carlos Fuertes (Mediterrânea), Darren Burge (Austrália), Michel Razafimandimby Maminiaina (Madagascar), Deivis Fischer (Brasil Sul- Amazônia) e Ernesto Sánchez Barba (Conselheiro Geral).

A mesa provisória reuniu-se na cidade de Rionegro, Colômbia, em 31 de agosto de 2017, para os trabalhos preliminares ao XXII Capítulo Geral. Dentro de suas principais atribuições estava a de levar adiante o desenvolvimento da proposta global do programa do Capítulo e os detalhes das atividades e metodologia de trabalho até a eleição da Comissão Facilitadora.

2. O DESENVOLVIMENTO DO XXII CAPÍTULO GERAL

Dia 00 – 7 de setembro de 2017

Para executar as funções da mesa provisória do XXII Capítulo Geral, o Conselho Geral designou de acordo com o regulamento (Estatutos do XXI Capítulo geral n. 27) em 16 de fevereiro de 2017, os Irmãos Joseph McKee (Vigário Geral e Coordenador), Ben Consigli (EUA), Raja Kumar Soosai Manickam (Ásia do Sul), Juan Carlos Fuertes (Mediterrânea), Darren Burge (Austrália), Michel Razafirmandimby (Madagascar), Deivis Fischer (Brasil Sul-Amazônia) e Ernesto Sánchez (Conselheiro Geral).

Em 31 de agosto de 2017, na cidade de Rionegro, Colômbia, começou suas funções essa mesa de trabalho, sendo coordenador o Irmão Joseph McKee e Secretário Irmão Teodoro Grageda. Uma das suas funções iniciais é a de propor o programa dos primeiros dias do Capítulo até a eleição da Comissão Facilitadora e desenvolver uma proposta abrangente para todo o Capítulo.

Dia 01 – 8 de setembro de 2017

Às 09h00min, todos os participantes do XXII Capítulo Geral reuniram-se na Praça Central da casa de encontros dos Irmãos Lassalistas, na cidade de Rionegro – Colômbia, para a cerimônia de abertura do XXII Capítulo Geral do Instituto dos Irmãos Maristas.

Um grupo de meninas, estudantes do Colégio das Irmãs da Companhia de Maria, fez uma formação em forma de rua para honrar os participantes do Capítulo Geral, com uma rosa em suas mãos. Acompanhados até a porta de entrada, os delegados, convidados, auxiliares e assistentes entraram na sala capitular por suas regiões de origem, em ordem alfabética, começando com a África, América do Sul, Arco Norte, Ásia, Europa e Oceania. O Irmão César Augusto Rojas Carvajal, provincial anfitrião, deu as boas-vindas a todos os membros do Capítulo Geral; mais tarde o Irmão Emili Turú, Superior Geral,

dirigiu algumas palavras ao Capítulo e declarou oficialmente aberto o XXII Capítulo Geral.

Na segunda sessão, o Irmão Darren Joseph Burge, da província da Austrália, apresentou na sala capitular a dinâmica das fraternidades que funcionarão durante todo o Capítulo Geral.

Na terceira sessão, o Irmão Juan Carlos Fuertes Marí, deu a palavra ao Irmão Hipólito Pérez, que, em nome da Comissão das credenciais para o Capítulo Geral, apresentou a ata de verificação de poderes, que foi lida e aprovada por unanimidade por todos os Irmãos Capitulares.

O Irmão Joe McKee fez a leitura da lista de participantes do XXII Capítulo Geral na seguinte ordem: os Irmãos Capitulares, Leigos, jovens Irmãos, Irmão Libardo Garzon Duque (Ecônomo geral), Irmão Vincent Uchenna Abadom (Provincial eleito da Província da Nigéria), equipe de auxiliares e, finalmente, o facilitador do Capítulo Geral, o Sr. Matthieu Daum.

Mais tarde o Irmão Emili Turú comunicou à assembleia capitular as razões que motivaram o Conselho Geral a fazer de maneira oficial o convite ao Irmão Vincent Uchenna Abadom para participar do Capítulo Geral. A Assembleia aprovou por unanimidade a participação do Irmão Vincent do capítulo.

Em seguida, o Irmão Joe McKee fez a apresentação do Sr. Matthieu Daum como facilitador do Capítulo Geral. A assembleia dos capitulares aprovou por unanimidade a sua participação e seu papel como facilitador do Capítulo Geral.

Como último momento da sessão, a Assembleia aprovou por unanimidade a participação da equipe de auxiliares em suas respectivas funções.

No final do dia, o Irmão Benjamin Consigli apresenta à sala capitular o documento "O Processo do XXII Capítulo geral", anteriormente conhecido como Regimento do Capítulo e preparado pela Comissão pré-capitular para a revisão do Regimento do Capítulo Geral.

Dia 02 – 9 de setembro de 2017

O Irmão Joe McKee convida a sala capitular a refletir por mesas de trabalho, o documento do Processo Capitular que foi apresentado na última sessão do dia anterior pelo Irmão Benjamin Consigli e posteriormente estudado de forma pessoal.

Finalizada a sessão, os Irmãos e convidados se deslocam para a cidade de Medellín, para o encontro com o Papa Francisco e os religiosos na Praça La Macarena, por ocasião de sua visita pastoral a Colômbia.

Dia 03 – 10 de setembro de 2017

A temática do dia foi "Entrando no Capítulo Geral" e como um primeiro passo, Matthieu Daum, facilitador do Capítulo Geral, orientou o grupo Capitular a trabalhar por mesas de trabalho a partir das seguintes perguntas:

1. Quem sou e de onde eu venho, o que eu faço e quais são as coisas que mais me apaixonam?
2. Já esteve em um Capítulo Geral anteriormente, em caso afirmativo, qual?
3. Que Capítulos Gerais da história do Instituto (que você já participou ou não), fazem eco na sua mente e coração e por quê? O que aconteceu neles que deixaram uma marca em você?
4. A partir do momento que soube que ia participar do Capítulo, e tenho pensado sobre isso, quais são as minhas expectativas, minhas suposições sobre este Capítulo: como vai funcionar, que irá incluir, o que estaremos fazendo, etc...?

Posteriormente, apresentou-se à sala capitular a proposta do "Desenvolvimento Geral do XXII Capítulo Geral", preparado pela Comissão preparatória do Capítulo. Mais tarde, o Irmão Raja Kumar Soosai Manickam realizou uma sondagem na sala capitular sobre a homologação do Plano Capitular e o Processo Capitular.

Dando continuidade aos trabalhos, Matthieu Daum convidou o grupo para refletir de forma pessoal e, depois, em mesas de trabalho, as seguintes perguntas:

1. Em tua mente, que podes estar trazendo contigo de teu papel anterior? Que tipo de expectativas (implícitas ou explícitas) sente que tens ainda e que se referem ao que tu esperas?
2. Neste momento do Capítulo Geral, que diferenças vês entre o que era teu papel anterior e este novo papel que tu estás convidado a assumir?
3. O que crês que necessitarias deixar para trás, de modo que possas movimentar-te do antigo delegado para começar a ser capitular, ou de ser membro convidado para ser um participante deste capítulo?

Dia 04 – 11 de setembro de 2017

Os Irmãos que formavam a mesa provisória do capítulo fizeram algumas observações de esclarecimentos frente às preocupações levantadas pela Assembleia Capitular no que se refere ao quem somos, a avaliação do programa, o tempo que o Capítulo dedicará ao estudo e aprovação das Constituições, o tipo de governo que precisamos, o tema da Eucaristia durante o Capítulo Geral, a reunião de um dia que se terá com os jovens convidados para o Capítulo Geral, os idiomas que serão usados durante o desenvolvimento do Capítulo Geral, o uso do voto eletrônico e constituição da Comissão facilitadora, e o uso do método de consenso, como metodologia para o desenvolvimento do Capítulo.

Em uma das sessões foi feita a votação eletrônica tanto para o documento do plano capitular assim como para o processo capitular. Os resultados dos votos para o Plano Capitular foram: dos 79 votos dos capitulares: sim: 77 votos, não: 2 votos, abstenção: 0 votos.
Os resultados da votação para o Processo Capitular foram: dos 79 Votos dos Capitulares: Sim: 75 Votos, Não: 2 Votos, Abstenção: 2 Votos.

Na sequência, Matthieu Daum orienta a partilha por fraternidades a partir da seguinte pergunta: O que devo deixar do meu papel anterior para inserir-me adequadamente como capitular no XXII Capítulo Geral? Emprega-se a dinâ-

mica do transplante de uma árvore, como símbolo da transferência que está propondo a Assembleia de passar de "Delegados a Capitulares".

Na parte da tarde aprofundou-se, por mesas de trabalho, a partir das seguintes perguntas:

1. Quais são essas 2 ou 3 histórias surpreendentes, de tantas situações ou fatos que sucedem no mundo ou ao meu redor que me chamaram a atenção e que descobri durante o processo prévio de vir ao Capítulo Geral?
2. Mexeram comigo esses descobrimentos, por quê?
3. A partir do refletido e escutado nas mesas de trabalho, que movimentos internos produziram em você?
4. Por que se produzem esses movimentos ou o quê está gerando esses movimentos?

Terminando o dia, o Irmão Raja Kumar Soosai Manickam, apresenta à sala capitular em que consiste a Comissão Facilitadora e qual seria seu papel no interior do Capítulo. Abre-se o diálogo na sala capitular sobre o número de membros que deveria ter a Comissão Facilitadora. Após um momento de partilha e esclarecimento procede-se a votação eletrônica sobre o número de membros que faria parte da Comissão Facilitadora.

A pergunta formulada foi: Estou de acordo que a Comissão Facilitadora tenha 8 membros? O resultado da votação dos 79 Capitulares foi: Sim, 79 Votos, Não: 0 Votos, Abstenção: 0 Votos. Decidiu-se por unanimidade que a Comissão Facilitadora será formada por 8 membros do Capítulo.

Dia 05 – 12 de setembro de 2017

O tema da jornada é "uma nova consciência do mundo que nos rodeia". Matthieu Daum, facilitador do Capítulo Geral, convida as mesas de trabalho para compartilhar entre elas a seguinte pergunta: daquilo que compartilhaste ontem, o que é "o novo" no mundo? Que sinais estão vendo sobre o que o mundo será em 2, 5 ou 10 anos?

Na segunda sessão, o Irmão Benjamin Consigli, moderador da sessão, coordena a eleição eletrônica dos membros da Comissão Facilitadora.

Em cada escrutínio cada Capitular vai votar tantos candidatos quantos membros estiverem faltando para eleger a Comissão. Para ser eleito, cada uma das pessoas deve ter a maioria absoluta de votos. Considerando que todos os 79 Capitulares estavam presentes, a maioria absoluta era de 40 votos. Todos os casos de empate serão resolvidos em favor do Irmão com a idade mais jovem. Caso em que num escrutínio nenhum candidato atinja a maioria absoluta, passam a uma segunda votação apenas os dois candidatos com mais votos. Foram necessários 4 escrutínios para a eleição dos 8 membros da Comissão Facilitadora, sendo eleitos os seguintes Irmãos:

Primeiro Escrutínio: Ir. **Benjamin Consigli** , Ir. **Michel Maminiaina Razafimandimby** , Ir. **Darren Joseph Burge** , Ir. **Juan Carlos Fuertes Marí** , Ir. **Ernesto Sánchez Barba** e Ir. **João Carlos Do Prado** .
Segundo Escrutínio: Ir. **Lindley Halago Sionosa .**
Quarto Escrutínio: Ir. **Oscar Martín Vicario**.

Para a primeira sessão da tarde, o facilitador Matthieu Daum motiva o trabalho da sala capitular com o foco no mundo de hoje a partir das realidades observadas. A orientação para os participantes é que continuem se descobrindo em meio a esse mundo transformante em que vivemos diariamente. Para isto propôs as três etapas seguintes:

1. Partilhe a lista de todos os frutos que recolheste na última etapa do pré-Capitulo (os descobrimentos feitos pelos Irmãos e Leigos ao teu redor (Em 3 palavras).
2. Depois de haver feito a lista anterior, identificar nesta lista, o que é "novo" a respeito do mundo; o que nos está dizendo a respeito de como pode ser o amanhã.
3. Após esse trabalho, a etapa seguinte é a de compartilhar com mais detalhes as descobertas que dizem algo a respeito de como pode ser o amanhã.

Para compartilhar na plenária, as mesas de trabalho elaboram uma imagem do mundo que compartilharam em um papelógrafo.
No final da sessão, os Irmãos Emili Turú e Anthony León apresentaram o

livro "Irmãos", organizado pelo Secretariado Irmãos Hoje, com o apoio do fotógrafo australiano Conor Ashleigh e patrocinado pelas editoras Maristas: FTD Educação (Brasil), grupo Edelvives (Espanha) e Editora GRAM (Argentina). Após a apresentação, cada participante recebeu uma cópia deste livro.

Ir. Benjamin Consigli
Secretário da Mesa Provisória

Dia 06 – 13 de setembro de 2017

Para promover uma nova consciência do mundo que nos rodeia, todos os participantes do Capítulo foram convidados para uma experiência de imersão na cidade de Medellin em 14 fundações diferentes que trabalham na defesa e proteção de crianças, jovens e adultos em situações de vulnerabilidade.

No final do dia, houve um encontro para compartilhar a experiência vivida no noviciado Marista, onde foi possível conviver com os Noviços e Leigos Maristas de Medellín.

Dia 07 – 14 de setembro de 2017

Durante todo o dia, a Assembleia Capitular teve a oportunidade de conhecer e compartilhar com um grupo de 25 jovens, da Província Norandina, que foram convidados para o Capítulo Geral para expressar seus sonhos, preocupações sobre a vida Marista. Eles estavam acompanhados pelo Irmão José Alberto Quintero, Andrés Gómez Ospina e Leonel Ramírez, Coordenador Nacional da Pastoral Juvenil da Colômbia.

No decurso da sessão, dividida em três momentos, compartilharam com os Capitulares uma mensagem escrita por eles mesmos, onde agradecem ao Instituto todo o bem que fez para eles e, por sua vez, manifestam algumas preocupações e desafios à sala capitular. Os jovens convidam aos Capitulares a caminhar ao lado deles buscando soluções alternativas para suas diferentes necessidades e pedindo um maior acompanhamento por parte dos Irmãos.

O Irmão de Juan Carlos Fuertes Marí, moderador da mesa, deu a palavra a Jimena D. Grignani, da Província Brasil Centro-Sul, para coordenar os trabalhos da sessão da tarde. Ela convidou a sala capitular para ter um momento de interação com os jovens presentes ao Capítulo Geral, com a partilha de sonhos, preocupações e desafios para os Maristas no mundo de hoje.

Encerrando a sessão, os jovens agradecem ao Capítulo a oportunidade e a possibilidade de serem ouvidos; eles afirmam que o papel dos jovens também é o de acompanhar o projeto Marista no mundo; estão convencidos de que Irmãos e jovens podem fazer juntos um Novo La Valla.

A sessão capitular do dia foi encerrada com uma foto do grupo participante e mais tarde com o encontro Eucarístico entre os jovens assistentes e de todo o Capítulo Geral.

Dia 08 – 15 de setembro de 2017

O tema central do dia será "A imagem que emerge do ecossistema". Matthieu Daum, facilitador do Capítulo, convidou o grupo para ter um momento de pequeno deserto, sendo este espaço uma boa possibilidade para decantar as reflexões que aconteceram durante esses dias do Capítulo, em conjunto com duas experiências dos últimos dias: visitas de imersão solidária em Medellin e o encontro com os jovens Maristas.

No retorno, Matthieu Daum explica ao grupo Capitular o processo da teoria "U". Esta é uma teoria inovadora que está diretamente relacionada com a mudança, a transformação e a aprendizagem. O U é uma metodologia que trabalha com desafios complexos, resolve problemas difíceis e torna visível uma ampla gama de oportunidades.

Esta teoria representa um olhar para o futuro a partir da esperança e da construção coletiva; aprendendo a deixar tudo o que não me deixa caminhar e abrir a mente e o coração para tudo de novo que o mundo, a partir da realidade e Deus, convidam-me a contemplar. É um caminho de entrega à vontade

de Deus, é uma rendição para descobrir o novo que está surgindo no mundo. Estas respostas não vêm de nós mesmos, provêm da própria realidade, vêm dos apelos que Deus faz para nós.

Por meio do vídeo *Can Wildlife Adapt to climate change?* (Erin Eastwood) Https://www.youtube.com/watch?v=ZCKRjP_DMII; Matthieu Daum, apresentou uma metáfora que ajuda a compreender a teoria do "U", a partir da adaptação até a transformação. Na sequência orientou o trabalho que se faria na parte da tarde por grupos temáticos abordando as seguintes perguntas:

1. O que existirá em 10 anos que não existe hoje?
2. O que existe hoje que ainda existirá dentro de 10 anos?
3. O que existe hoje que não existirá dentro de 10 anos?
4. O que necessitamos para encontrar mais informação?
5. O que vai ser semelhante em todo mundo? E que vai ser diferente de uma parte a outra do mundo?
6. Que impacto terá esse mundo emergente num jovem dentro de 10 anos?

Para finalizar a reflexão do dia, apresentaram-se 8 tendências do mundo, entre as quais os capitulares se distribuíram por interesses temáticos. As tendências propostas foram: Tendências econômicas, Tendências políticas, Tendências da saúde, Tendências educativas, Tendências ambientais, Tendências da Religião/Espiritualidade, Tendências sociológicas e populacionais, Tecnologias da comunicação.

Foi pedido a cada grupo para preparar uma apresentação criativa usando recursos e materiais de reciclagem que foram organizados pela equipe de apoio. Pede-se a cada grupo elaborar sua reflexão em um arquivo de PowerPoint. A jornada de sessões termina com o encontro de fraternidades.

Dia 09 – 16 de setembro de 2017

Matthieu Daum introduz a dinâmica para compartilhar o trabalho sobre as tendências mundiais realizado na tarde do dia anterior. Concluídas as apresentações, a sala capitular foi convidada a ter 10 minutos de silêncio para conectar tudo o que foi ouvido, com o que como Maristas somos convidados

a dar a vida e resposta no nosso estilo carismático. Como tudo isso que foi falado está impactando em mim, o que está se movendo dentro de mim?

No final da sessão o Irmão Carlos Alberto Rojas revelou as indicações de como irá se desenvolver o programa para a celebração do Bicentenário Marista com uma forte representação dos Irmãos, Noviços, membros das Fraternidades Maristas, professores e pessoal de apoio, vindos de muitas obras Maristas dos três países da Província Norandina. Houve uma partilha de memórias e refeições típicas de cada região, canções, danças folclóricas, apresentação teatral, etc.

Contou-se com a presença do Monsenhor Ettore Balestrero, núncio Apostólico na Colômbia e ex-aluno marista de Gênova, Itália, na celebração Eucarística.

Dia 11 – 18 de setembro de 2017

A temática que foi trabalhada durante todo o dia foi: "Uma nova consciência do corpo". Matthieu Daum, facilitador do Capítulo, recordou que cada um dos capitulares é um corpo dentro de um organismo e, que, por sua vez, este corpo faz um vínculo com o mundo emergente. Disse que existem sete princípios para a escuta generativa ou escuta contemplativa. Estes sete princípios são: reduzir o passo e observar mais o que está presente, ouvir com todos os meus sentidos, escutar as palavras / imagens selecionadas, escutar as emoções transmitidas pela pessoa que está falando, suspender o julgamento, observar o que eu não entendo ou o que provoca perguntas, em vez do que eu não gosto do que eu ouço, o que eu sinto ao ouvir o que se diz e por quê?

Em continuação, cada capitular refletiu de maneira pessoal as seguintes perguntas:

O que funciona bem? E o que não funciona bem? A partir das seguintes perspectivas:

1. Na maneira como vivemos (A partir dos sete princípios para a escuta)
2. Em como estamos organizados e funcionamos.
3. Em nossa Missão – de maneira especial com quem trabalhamos para levar a cabo nossa missão. Como a estamos vivendo.

4. Em nossa Missão – e em particular em relação a quem servimos.

Após esta reflexão, Matthieu Daum, facilitador do Capítulo, começando com a pergunta número 1, convidou para partilhar a dois, por 10 minutos, 3 situações em que viver juntos funciona bem, e 3 situações em que não funciona bem. A rotação das duplas fez-se três vezes por pregunta. Essa dinâmica foi realizada durante o resto do dia.

Dia 12 – 19 de setembro de 2017

No início das sessões, teve duas intenções muito especiais. A primeira, a realização do Capítulo Geral dos Padres Maristas, na cidade de Nemi, Itália, e a segunda, o Capítulo Geral uniu-se de coração e oração com a tragédia que assolou o povo mexicano em consequência do terremoto sofrido hoje, 19 de setembro, na parte da tarde.
Durante a manhã, os Leigos convidados ao Capítulo Geral, moderaram o trabalho e a reflexão da Assembleia Capitular. Com base no testemunho de uma Leiga, o grupo foi convidado para ter uma escuta contemplativa deste testemunho e fazer um *feedback* do mesmo.

Josep Buetas Ferrer recordou a grande tragetória que o Instituto faz há muitos anos no processo de comunhão entre Irmãos e Leigos. Após uma série de reflexões, encontros e buscas em comum, conta-se com um documento que ajuda a explorar a vocação do Leigo Marista. Em sequência, propôs-se à Assembleia Capitular o exercício de explorar através dos 4 sentimentos básicos do ser humano (medo, tristeza, raiva e alegria), o que cada participante pode perceber na relação de Irmãos e Leigos.

Além disso, na sessão da tarde, o Irmão Libardo Garzon Duque, Ecônomo Geral, apresentou à Assembleia Capitular o relatório econômico do Instituto. Ao iniciar seu relatório, agradeceu de maneira especial à Província Brasil Centro-Sul o apoio que recebeu para poder adiantar o relatório apresentado e todas as recomendações do equipamento técnico econômico com o programa Domus.

O Irmão Libardo disse que o Instituto tem uma grande quantidade de ativos que no futuro preocupa a responsabilidade no cuidado dos mesmos. Afirma que cada vez mais a margem de sustentabilidade irá gradualmente declinando no Instituto. Diante disso, é importante gerar uma nova mentalidade de gestão econômica a partir de uma tomada de consciência do que significa corresponsavelmente o sustento do Instituto. Da mesma forma ressaltou a importância da profissionalização das equipes econômicas e as políticas de transparência e clareza na gestão das finanças nas diferentes Unidades Administrativas.

Para a adequada sustentabilidade do Instituto, é importante ter em mente os quatro componentes que podem torná-lo viável: a gestão ética, uma gestão competente, vendo-nos como um corpo global e na solidariedade. Algumas Unidades Administrativas do Instituto, a começar pela Casa Geral, receberam apoio de aconselhamento financeiro por meio do Sr. Luca Olivari.

Depois de sua apresentação, o Irmão Libardo Garzón, convida a Assembleia Capitular a refletir sobre três perguntas:

1. O que te diz essa apresentação?
2. Para garantir a sustentabilidade da vida e missão Marista no futuro, que maneiras novas de pensar necessitamos?
3. Que pergunta necessitamos fazer-nos como Capítulo?

Dando continuidade à reflexão por mesas de trabalho, abriu-se o espaço para a partilha na plenária. O Irmão Libardo Garzón agradeceu as contribuições e intervenções dos Capitulares e recorda que tudo isso ajuda a seguir construindo a consciência global do Instituto.

A sessão do dia conclui-se com o encontro por fraternidades.

Dia 13 – 20 de setembro de 2017

Durante as sessões do dia refletiu-se em torno da mensagem do Irmão Emili Turú, Superior Geral, para o XXII Capítulo Geral. Em sua mensagem, o Irmão apresentou 5 elementos que podem ajudar a criar um Novo La Valla, para reavivar o espírito profético:

1. Um Instituto em saída: o primeiro convite é para sair da nossa zona de conforto. Este deixar a zona de conforto faz parte de nosso DNA, embora às vezes nos acomodemos e pedimos a gritos que nos deixem em paz. Mas sabemos que o que está em jogo é a nossa vitalidade, nosso futuro. Onde nos necessita mais a Igreja neste início do século XXI? Existem dois elementos para enfatizar: crianças e jovens deslocados e o cuidado da casa comum. Além as diversas iniciativas específicas, há algo que podemos e devemos fazer como um corpo global para dar uma resposta a esta situação emergente em nosso mundo, sozinhos ou com outras instituições.

2. Proteção de menores: hoje, como instituição, estamos tentando, de alguma forma, ser parte da solução para este enorme problema social, de enorme magnitude. Mas temos que reconhecer, com grande pesar, que no passado fomos parte do problema e que podemos continuar a sê-lo, a menos que nós nos comprometemos seriamente tanto na prevenção como na luta pela sua erradicação nas nossas sociedades. A existência de vítimas é uma memória permanente que falhamos como instituição. E se foi assim no passado, não podemos falhar novamente, sob nenhum pretexto.

3. Dançando com dinossauros: remete-se ao livro Dançando com Dinossauros, escrito pelo beneditino Mark Patrick Hederman. O autor argumenta que hoje nós criamos novos dinossauros: Igrejas, Bancos, multinacionais. Se você olhar para a história do Instituto ao longo de seus 200 anos, pode-se dizer que se tornou um pequeno dinossauro: o que começou muito simplesmente em La Valla foi se tornando mais complexo, todos os dias. Trata-se então em renunciar a complexidade? Não necessariamente; trata-se antes de tudo em aprender a dançar com essa complexidade. Fomos nos adaptando a esta nova realidade na medida do possível, o projeto que chamamos Novos Modelos nasceu com essa finalidade. Esse projeto nos ajudou a dar os primeiros passos no sentido de atuar como um corpo global a serviço da missão, mas acho que temos de avançar com ousadia e criatividade para criar as estruturas mais adequadas para o momento histórico que estamos vivendo.

4. Vinho novo em odres novos: nos últimos 50 anos mudamos muito como

Instituto; Mas pergunto-me se muitas das antigas imagens sobre a vida religiosa e sobre nossa identidade na Igreja não continuam ancoradas nostalgicamente em nossos cérebros, mesmo inconscientemente. Pergunto-me se nossa formação inicial não foi um reflexo, de alguma forma, do que aconteceu em nossas comunidades. O ponto de partida, é claro, tem que ser o perfil de Irmão Marista que imaginamos para o futuro. Se pensarmos que o Irmão Marista é alguém com disponibilidade global, um Irmão para o mundo.

5. Ser Leigo Marista: estamos em um momento muito importante na história da Igreja, um tempo de renascimento, um retorno ao estilo da Igreja primitiva, quando os leigos desempenharam um papel pleno na missão. Faz-se necessário continuar, com coragem, abrindo espaços de diálogo e de encontro que nos fazem crescer uns aos outros. A partir daí, existem ainda muitos outros passos a dar, mas estes se darão mais facilmente.

Houve duas sessões plenárias abertas durante o dia, presididas por diálogos em torno das mesas de trabalho, onde os Participantes ao Capítulo expressaram suas opiniões em torno da mensagem compartilhada pelo Irmão Emili Turú. Hoje o Capítulo Geral uniu-se por meio de um comunicado de imprensa com as vítimas dos fenômenos naturais que afetaram uma grande parte das Pequenas Antilhas, Dominica, Porto Rico, República Dominicana, Haiti, Cuba, Estados Unidos e México. Em particular, o Capítulo está em comunhão com os Irmãos, Leigos, jovens, crianças e famílias onde fazemos presença como missão.

Dia 14 – 21 de setembro de 2017

Nos termos do artigo 29 dos Estatutos da Comissão Facilitadora do XXII Capítulo Geral, o Irmão Benjamin Consigli comunicou à Assembleia Capitular que a Comissão Facilitadora aprovou por unanimidade o pedido escrito pelos Irmãos José Sánchez Bravo e Luis Felipe Gónzález Ruiz para viajar ao México de 22 a 25 de setembro de 2017 para dar suporte à Província do México Central por causa dos danos causados pelo terremoto de 19 de setembro.

A temática central do dia foi sobre os "Movimentos internos" que estão suscitando em cada um a reflexão desses dias. Matthieu Daum, facilitador do capítulo, explicou os 4 campos que devem estar presentes para as conversações, representando futuros emergentes. São eles: falando bonito, falando duro, diálogo reflexivo e o diálogo generativo. Para poder fazer o caminho do encontro, no campo das conversações, é necessário pôr de lado o ego que cada um tem. A grande particularidade do diálogo está em permitir que as coisas fluam naturalmente.

Aplicando a dinâmica do discurso generativo, ele propôs "núcleos" temáticos que ajudariam a reflexão do dia no que diz respeito ao corpo global do Instituto. Os núcleos propostos foram: governo, finanças, relacionamento entre Irmãos e Leigos, Irmãos (vocações, identidade, papel, vida comunitária, acompanhamento, novo modo de ser Irmão), nossa espiritualidade, disponibilidade global, missão (educação, novas periferias, direitos da criança) e ecologia.

Duas grandes perguntas marcarão a reflexão do dia:

1. Que tensão(ões) sinto em mim (e talvez ao meu redor) em relação a esse tema, que desafia em mim/nós o desejo de ser e atuar como um Corpo?
2. Despois de ter sentido o Corpo durante os últimos dias, que sinto em relação com o estado de nosso Corpo? Sentimentos (Alegria, medo, excitação, desespero, entusiasmo, frustração, etc.).

O grupo de participantes do Capítulo esteve reunido inicialmente por grupos de interesses temáticos e depois por mesas de trabalho. Também se contou com um tempo pessoal para decantar a reflexão levantada e duas plenárias para o compartilhamento.
A jornada terminou com a celebração da Eucaristia lembrando o dia internacional da paz.

Dia 15 – 22 de setembro de 2017

O Irmão Luis Carlos Gutiérrez, Provincial da América Central informou o Capítulo Geral da difícil situação que existe atualmente em Porto Rico, devido à passagem

do furacão Maria por este país. Vamos continuar unidos em oração e fraternidade com a família Marista que está passando grandes necessidades nesta nação.

O Irmão José María Soteras compartilhou com o Capítulo a dinâmica de trabalho que será desenvolvido para o estudo e aprovação das Constituições, da Regra de Vida e dos Estatutos no XXII Capítulo Geral. Mais tarde o Irmão Ernesto Sánchez, moderador da sessão, propôs à Assembleia Capitular uma avaliação para sentir como está se desenvolvendo até o momento o Capítulo Geral.

Matthieu Daum, facilitador do Capítulo, disse que o momento que será vivido neste dia será o de aprender, pouco a pouco, a libertar-se do que não permite caminhar em paz. Durante o dia, houve momentos de tempo pessoal e partilha nas mesas de trabalho a partir de algum bloco de perguntas orientativas.

Depois, cada Participante ao Capítulo partilhou em sua mesa de trabalho a imagem da metáfora do Corpo Institucional que observou em sua mente e coração. Em seguida, o facilitador do Capítulo convidou que cada mesa de trabalho acordasse alguns elementos em ordem de prioridades, sobre nosso corpo global, que devemos "deixar para trás" e que não pode continuar no futuro.
A sessão do dia terminou com a partilha por fraternidades e a celebração de aniversário dos participantes do Capítulo Geral nascidos no mês de setembro.

Dia 16 – 23 de setembro de 2017

Depois da Eucaristia comunitária, a Assembleia Capitular compartilhou em sessão plenária a reflexão feita pelas mesas de trabalho do dia anterior. Os Participantes do Capítulo expressaram na sessão plenária o consenso que cada mesa de trabalho conseguiu sobre o tema: o que precisa "deixar para trás" refletido no dia anterior.

Com base na partilha que aconteceu durante a manhã, Matthieu Daum, facilitador do Capítulo, convidou o grupo Capitular para continuar a aprofundar ainda mais o que "deixar para trás", a fim de dar o melhor de cada um para esse

mundo emergente, a partir de três níveis: Pessoal, Unidades Administrativas e Corpo Global. Para ajudar neste exercício, propôs as seguintes perguntas:

A. **A Nível Pessoal**
   - O que necessito, pessoalmente, deixar para trás?
   - O que necessito deixar morrer?

B. **Como Unidade Administrativa**
   - O que necessitamos, como Unidade Administrativa, deixar para trás?
   - O que necessitamos deixar morrer?

C. **Como Corpo Global**
   - O que é que nós, como Corpo global, necessitamos deixar para trás?
   - O que necessitamos deixar morrer?

Propuseram-se três grupos de trabalho para a reflexão: Os Irmãos jovens convidados, as Unidades Administrativas e a Administração Geral. A sessão terminou com a partilha de cada um destes grupos sobre aqueles elementos, que são prioridades, para deixar para trás a fim de poder crescer no corpo global que se deseja construir.

Dia 17 – 24 de setembro de 2017

Os participantes do XXII Capítulo Geral participaram da Eucaristia no Seminário Maior de Medellín, onde há 50 anos, realizou-se a 2ª Conferência de Bispos latino-americanos. A Conferência Episcopal de Medellín foi um momento de renovação para a Igreja na América Latina, dando nascimento ao movimento teológico conhecido como Teologia da Libertação.

A cerimônia foi precedida pelo Arcebispo de Medellín, Monsenhor Ricardo Tobón Restrepo. A homilia teve três momentos; o primeiro, recordou que graças a Jesus, somos todos convidados a ser mensageiros da proclamação do Evangelho "Ide também vocês para a minha vinha, e eu vou pagar o devido" e fez referência às palavras de Isaías: «Buscai o Senhor porque ele se deixa encontrar".

Num segundo momento fez menção da importância da nossa missão como

educadores, já que este é um tema que nunca deixará de ser atual e como Maristas somos chamados a permanecer fieis às intuições de Marcelino Champagnat. No terceiro momento, Monsenhor Ricardo, convidou ao grupo de Capitulares a ter presente três palavras no caminho de reflexão que está acontecendo em Rionegro, elas foram nesta ordem: ir ao essencial, renovação e engajamento.

Após a Eucaristia, partilharam um lanche no Seminário Maior da cidade de Medellín e o grupo transladou-se para o Jardim Botânico da cidade onde compartilharam o almoço e teve tempo para visitar o lugar e seus arredores. Durante o dia estiveram presentes as duas comunidades Maristas de Medellín (Noviciado e Santo Domingo) e alguns Leigos das fraternidades Maristas da cidade.

Dia 18 – 25 de setembro de 2017

A jornada de sessões foi dividida em dois grandes momentos: o primeiro consistiu em retomar o trabalho e a reflexão feitos pelos grupos de trabalho no sábado passado, a partir do tema "Deixar para trás" e o segundo momento foi a oportunidade de estar aberto para "Escutar o que Deus nos disse"; tudo se viveu num clima de oração e meditação permanente.
Para o primeiro momento do dia, os Participantes do Capítulo tiveram a possibilidade de refletir de maneira pessoal e depois por fraternidades sobre as seguintes perguntas:

1. Quando me conecto com minha mente, meu coração e vontade, ao que eu e todos os demais dizemos que necessitávamos deixar para trás, tenho algum temor em deixá-lo ir realmente? Em caso afirmativo, quais são meus temores?
2. Há algum temor relacionado com o sair para o "Novo"? Em caso afirmativo, quais são esses temores?
3. Qual seria o custo, o preço a pagar, para deixar ir; para sair para o "novo"?

Passado esse tempo de reflexão pessoal, a Assembleia Capitular reuniu-se por fraternidades para compartilhar o que se interiorizou pessoalmente.

Posteriormente, os Capitulares reuniram-se por diferentes unidades administrativas, incluindo os Irmãos que faziam parte do Conselho Geral, respon-

dendo às perguntas em nível pessoal, por Unidades Administrativas e Global, sobre o que precisa "deixar para trás" e as etapas necessárias para isso.

À tarde, a Assembleia Capitular começa a viver a dinâmica do "Escutar o que Deus diz para nós". Para este fim, Matthieu Daum, facilitador do Capítulo, propôs iniciar com um espaço de silêncio pessoal para depois ter uma partilha por fraternidades.

Os Capitulares compartilharam, pela segunda vez, por fraternidades os sentimentos, imagem ou música que elaboraram pessoalmente a partir da reflexão pessoal do dia. A sessão terminou com o compartilhamento por fraternidades. O dia foi concluído com o encontro Eucarístico, às 18h45min.

Dia 19 – 26 de setembro de 2017

A parte da manhã foi um momento contemplativo pessoal de diálogo em silêncio com Deus, a partir de um exercício de deserto para retornar às forças-chave que moldam o futuro; Descobrir tudo o que a cada pessoa tem tocado e movido até agora neste Capítulo; como também o que não pode continuar no futuro; seus próprios medos e o que realmente está empenhado em deixar ir. Ao mesmo tempo, pedir a Deus quem quer que sejamos, como Maristas, neste futuro emergente? Quem gostaríamos de ser? O que queres que façamos, como Maristas, neste futuro emergente? O que queres que se faça?
Durante a tarde foi apresentada a cartografia do que foi escutado no exercício de deserto. Houve tempo de compartilhar todos aqueles apelos que se descobriram no exercício do retiro pessoal; tudo isso para fazer o processo do caminho junto, construindo "o Novo La Valla". Propôs-se a distribuição dos 95 Participantes do Capítulo em três grupos: os jovens Irmãos, os Leigos, os convidados e os Capitulares.

Como resultado do compartilhamento, surgiram os seguintes núcleos temáticos: Jovens e Pobres, Transformação, Vida Plena, Leigos e Formação Conjunta, Corpo Global, Comunidades de Irmãos, Irmãos, Centralidade em Jesus de Nazaré, Confiança, Autenticidade, Simplicidade de Vida.
A sessão terminou com a partilha de todo o Participante Capitular sobre o que está sentindo ao terminar este dia.

Dia 20 – 27 de setembro de 2017

O dia começou com a celebração da Eucaristia. Logo após, reunidos na Sala Capitular, o Irmão João Carlos Do Prado, Secretário do XXII Capítulo Geral, apresentou à Assembleia Capitular o resumo das Atas de 7 a 16 de setembro para a sua aprovação. Informou à Assembleia Capitular o processo de registro que se está fazendo de cada sessão do Capítulo. Depois de ouvir e acolher as sugestões feitas por alguns participantes do Capítulo Geral procedeu-se a aprovação da Ata. A Sala contava com a presença dos 79 Capitulares. A aprovação foi unânime: 79/79 votos possíveis.

Na sequência, Matthieu Daum, facilitador do capítulo, apresentou a dinâmica do trabalho para o dia, onde o tema central é descobrir quais são os 4 apelos que Deus nos está fazendo para um Novo Começo?

Para a atividade, a Assembleia Capitular trabalhou inicialmente por mesas de trabalho onde preparam 4 frases que começaram da seguinte forma: «Para este Novo Começo, Deus nos chama a...» Na sequência deste trabalho, foram formadas 8 novas mesas de trabalho, identificando quais áreas da vida Marista queremos explorar mais profundamente como Capítulo à luz dos apelos que tinham acabado de ouvir.

Como produto do trabalho do dia surgiram 4 apelos, para os quais os participantes da Assembleia deram suas contribuições e opiniões para continuar trabalhando e construindo com eles o que Deus nos está dizendo e pedindo em meio a este mundo emergente. Os núcleos temáticos desses apelos foram: Espiritualidade, Missão, Fraternidade e Vida dos Irmãos.

A sessão do dia concluiu-se com as sugestões feitas pelos participantes do Capítulo sobre as áreas da vida Marista que devem ser trabalhadas nos próximos dias do Capítulo por meio de grupos de trabalho. A Comissão Facilitadora encarregou-se de organizar estas áreas em blocos temáticos, que serão submetidos à Assembleia na próxima sessão.

Dia 21 - 28 de setembro de 2017

Na primeira sessão do dia, o grupo de leigos convidados ao Capítulo Geral apresentou o documento "Leigo Marista". Os leigos recordaram para a assembleia que no XXI Capítulo Geral, um dos apelos foi de crescer em "uma nova relação entre Irmãos e Leigos, baseada na comunhão, buscando uma maior vitalidade do carisma Marista para nosso mundo".

Posteriormente, Anthony Clarke e Josep Buetas fizeram a leitura da proposta dos Leigos ao Capítulo Geral: aprofundar a identidade dos Leigos Maristas; dizer uma palavra quanto aos itinerários de formação; revitalização do MChFM; vinculação e pertença como Leigos Maristas; formação partilhada.

Em continuidade, Matthieu Daum, apresentou as áreas temáticas, fruto do trabalho feito pelos grupos no dia anterior, tomando por base os apelos aos quais Deus está nos convidando neste novo começo. Estas áreas foram: missão, Irmãos, Irmãos e leigos, governo, finanças e comunicação. Abriu-se em tempo de plenário onde os participantes do capítulo manifestaram suas opiniões em relação às propostas nas seis áreas temáticas, com suas contribuições correspondentes.

Depois de escutar a assembleia e recolher as inquietações manifestadas, o Ir. Darren Joseph Burge, moderador da sessão, submeteu à votação a proposta da Comissão Facilitadora de trabalhar em seis grupos, correspondentes às seis áreas de interesse já explicitadas.

A votação foi feita com o uso de cartões coloridos (verde, amarelo e vermelho). Estiveram presentes 78 dos 79 capitulares. Por unanimidade, foi aprovada a proposta da Comissão Facilitadora de trabalhar em seis grupos por áreas temáticas.

Em seguida foram organizados os grupos de trabalho onde cada participante pode ir ao grupo de seu maior interesse.

A sessão terminou com o trabalho por áreas temáticas e com a Eucaristia animada pelo grupo dos leigos convidados.

Dia 22 – 29 de setembro de 2017

As sessões deste dia foram enquadradas em três momentos. O primeiro em continuidade do trabalho iniciado nos grupos por áreas temáticas no dia anterior (missão, vida dos Irmãos, Irmãos e leigos, governo, finanças e comunicação). Estes refletiram sobre os princípios que poderiam guiar nossa reflexão e ação sobre estes temas nos próximos oito anos.

No segundo momento foi feita a apresentação, um pouco mais detalhada, do trabalho que se realizará a partir da próxima semana, reflexão e aprovação dos documentos: Constituições e Estatutos e Regra de Vida.
No terceiro foi feita a apresentação e respectiva aprovação do processo de eleição do Superior Geral e do Vigário Geral. Antes da apresentação e leitura do texto, o Ir. Emili Turú, junto com os Irmãos Joseph McKee, Antonio Ramalho, Ernesto Sánchez Barba, Eugène Kabanguka, Josep María Soteras, Víctor Manuel Preciado e Michael de Waas, agradeceram ao Instituto todo o apoio recebido ao longo dos oito anos de serviço ao Instituto no governo geral. Como símbolo de acolhida e gesto de gratidão para com eles, a Assembleia Capitular recebeu suas palavras com um efusivo e caloroso aplauso.
Em seguida o Ir. Benjamin Consigli, coordenador da Comissão Facilitadora, apresentou o procedimento que será aplicado pelo XXII Capítulo Geral para a eleição do Superior e do Vigário Geral no próximo dia 3 de outubro. Depois de um momento de leitura pessoal, diálogo nas mesas de trabalho, houve um momento de plenário quando foram ouvidas as opiniões e contribuições ao documento apresentado. Procedeu-se a votação do mesmo.
Estiveram apresentes 77 dos 79 capitulares. A pergunta formulada para a aprovação do documento foi: Aceito o procedimento para a eleição do Superior e do Vigário Geral? Por unanimidade (77 votos dos 77 possíveis) a assembleia aprovou o procedimento para a eleição do Superior e do Vigário Geral que será realizada no próximo dia 3 de outubro de 2017.

Dia 23 – 30 de setembro de 2017

O dia começou com a celebração da Eucaristia na qual se fez ação de graças pela eleição do novo Superior Geral dos Padres Maristas, o Pe. John Larsen, de Nova Zelândia.
A sessão desse dia teve três momentos centrais: a) trabalho em grupos por áreas temáticas, dando continuidade ao que vinha sendo desenvolvido no dia anterior quanto à elaboração dos princípios orientadores em cada área temática. b) plenário onde os grupos de trabalho partilharam com a assembleia os princípios e apelos, os quais deviam construir em consenso. c) O terceiro foi dedicado à despedida do grupo de leigos convidados ao Capítulo Geral.
Inicialmente houve algumas palavras que lhes foram dirigidas pelo Ir. Emili,

acompanhadas de um presente de agradecimento pela partilha e pelas contribuições dos leigos ao longo do Capítulo. A sessão terminou com um momento celebrativo em homenagem a eles.

Dia 25 – 2 de outubro de 2017

O Ir. Michael Maminiaina Razafimandimby, moderador da sessão, comunicou que, de acordo com o artigo 29 dos estatutos vigentes, a Comissão Facilitadora do XXII Capítulo Geral, aprovou por unanimidade a solicitação escrita do Ir. Samuel Holguín Díez de ausentar-se do Capítulo Geral por situações de urgência familiar; posteriormente, a parte da manhã foi dedicada à leitura reflexiva e orante das Constituições, previamente orientada pelo Ir. Emili Turú.

Na parte da tarde, a assembleia capitular se reuniu às 15h para um momento de oração mariana. Em seguida, o Ir. Benjamin Consigli recordou o documento sobre o discernimento que faz referência à eleição do Superior Geral e do Vigário Geral.

Depois houve um tempo pessoal onde, em ambiente de oração e reflexão, cada um deveria considerar o que se espera do próximo Superior Geral e do Vigário em termos de animação e governo, e no espírito dos apelos que foram surgindo durante este Capítulo Geral.

Os capitulares estavam livres para dialogar sobre suas reflexões com outro capitular; este momento foi chamado de murmuração discernida, segundo a tradição da Companhia de Jesus.

Às 17h, durante a Eucaristia, na apresentação das oferendas, os capitulares escreveram numa cédula um ou dois nomes de possíveis pessoas que poderiam assumir a missão de servir o Instituto como Superior Geral. Os Irmãos Sean Sammon e Emili Turú prepararam uma lista de nomes resultante da sondagem e como ajuda ao discernimento, sabendo que a eleição não se submete exclusivamente a tal lista.

Dia 26 - 3 de outubro de 2017

Às 10h os capitulares reuniram-se na sala capitular. A mesa que presidia a sessão era composta pelos Irmãos Emili Turú, presidente do Capítulo, Benjamin Consigli, coordenador da Comissão Facilitadora, João Carlos do Prado, secretário do XXII Capítulo Geral, Michel Maminiaina Razafimandimby e Aureliano García Manzanal,

secretários adjuntos. Fizeram parte da mesa, como escrutinadores, os Irmãos Bernard Beaudin e Deivis Alexandre Fischer.

O Ir. Emili, presidente do Capítulo, pediu que só permanecessem na sala os Irmãos capitulares e que fossem desligados todos os aparelhos eletrônicos. De acordo com o procedimento estabelecido nas Constituições (art. 131) e no Regulamento do Capítulo (n. 7), iniciou-se a eleição do Irmão Superior Geral.

Depois de contar os votos emitidos, o Ir. Ernesto Sánchez Barba obteve a maioria absoluta e respondeu afirmativamente quando o Ir. Emili Turú perguntou se aceitava a eleição. Em consequência, o Ir. Ernesto Sánchez Barba ficou eleito como o XIV Superior Geral do Instituto dos Irmãos Maristas.

Imediatamente a assembleia aplaudiu e todos os Irmãos desfilaram para cumprimenta-lo; ao mesmo tempo o sino repicava anunciando o acontecimento a toda a casa e ao resto do Instituto. Em seguida organizou-se uma procissão em direção à capela da casa, precedida pelo Ir. Ernesto que ostentava uma relíquia de S. Marcelino Champagnat.

Na capela, o Ir. Ernesto dirigiu suas primeiras palavras como novo Superior Geral dizendo: "É um momento em que o coração arde de alegria e felicidade. Obrigado pela confiança. Dá-me ânimo saber que estamos juntos nesta aventura do novo La Valla, que todos amamos de coração". Disse que ao longo dos anos que estará a serviço do Instituto, deseja que sejam vividos como um momento Mariano com tudo o que isto significa. Terminou agradecendo de maneira particular os Irmãos Sean Sammon e Emili Turu por terem levado a estafeta que agora lhe passam e que tentará levar com muito cuidado e carinho. Depois de uma breve oração, concluiu o ato.

Às 16h30, os capitulares reuniram-se novamente na sala capitular para proceder à eleição do Irmão Vigário Geral. A mesma mesa que presidiu de manhã conduziu a sessão da tarde, com exceção do presidente do Capítulo, que a partir deste momento já era o Ir. Ernesto Sánchez Barba. De acordo com o procedimento estabelecido nas Constituições (art. 132 e 133), iniciou-se a eleição do Irmão Vigário Geral.

Depois de contabilizar os votos emitidos, o Ir. Luis Carlos Gutiérrez Blanco alcançou a maioria absoluta. O Ir. Ernesto Sánchez lhe perguntou se aceitava a eleição e com sua resposta afirmativa, os capitulares aplaudiram e se aproximaram para cumprimentar o Ir. Luis Carlos eleito como novo Vigário Geral do Instituto dos Irmãos Maristas.

As atividades do dia terminaram com a celebração da Eucaristia em ação de graças pela vida e o "sim" generoso dos Irmãos Ernesto Sánchez e Luis Carlos

Gutiérrez. Posteriormente houve um jantar festivo ao estilo latino americano, acompanhado pelos Irmãos novicios e os Irmãos das comunidades de Medellín (noviciado e Santo Domingo).

Dia 27 – 4 de outubro de 2017

O dia começou com a celebração da Eucaristia, recordando a festa de S. Francisco de Assis. As sessões do dia foram destinadas ao trabalho por grupos e áreas temáticas. Cada grupo finalizou a elaboração dos princípios prestando especial atenção aos fatos que tinham escutado no plenário por parte das diferentes mesas de trabalho. Uma vez finalizados os princípios, concentraram-se na definição das orientações por área.
O Ir. João Carlos do Prado, secretário do XXII Capítulo Geral, apresentou as atas da segunda semana, dos dias 18 a 24 de setembro de 2017, à assembleia capitular. Mencionou que as atas foram corrigidas com as indicações e sugestões que os capitulares haviam enviado; recordou que existe uma ata escrita e uma gravação em áudio de cada sessão. Elas estão sendo gravadas durante o Capítulo Geral. Fazendo uso dos cartões coloridos (verde, amarelo e vermelho), por unanimidade as atas foram aprovadas pelos capitulares.

Dia 28 – 5 de outubro de 2017

Durante o dia os grupos por áreas temáticas de "comunicação e apelos", "Irmãos e Leigos" e "finanças" apresentaram o rascunho dos princípios e orientações que elaboraram durante os dias anteriores. Depois de cada apresentação houve um momento de plenário e, posteriormente, se fez uma sondagem indicativa, onde os capitulares manifestaram estar ou não de acordo com os conteúdos apresentados e para seguir trabalhando na elaboração dos mesmos tendo apresente as indicações feitas pela assembleia.
Na sessão da tarde, o Ir. Josep María Soteras, junto com os Irmãos Anthony John Clark e Eduardo Navarro, apresentaram para a assembleia a proposta de trabalhar sobre a "Regra de Vida" como um documento distinto e separado do texto das Constituições, que foi colocada em votação. A assembleia, em plenário, propôs

que não se empregasse o nome "Regra de Vida", mas sim outro nome menos normativo e mais inspirador da vocação e da vida do Irmão Marista.
Depois de escutar a assembleia, o Ir. Darren Joseph Burge, moderador da sessão, propôs fazer a votação pela assembleia a partir da seguinte pergunta: Queremos ter uma "Regra de Vida" como um documento separado das Constituições? Para a aprovação dessa proposta foi solicitado 2/3 dos votos.
Confirmada a presença de 76 votantes na assembleia, feita a votação, o escrutínio foi de 75 votos "sim" e 1 voto "não". Ao obter mais de 2/3 dos votos, a assembleia capitular aprovou ter uma "Regra de Vida" como documento distinto das Constituições. Os trabalhos do dia foram concluídos com a celebração da Eucaristia.

Dia 29 – 6 de outubro de 2017

Durante a primeira parte da manhã, os grupos de áreas temáticas que faltavam para partilhar seus trabalhos fizeram as respectivas exposições; ao término desse momento, os grupos tiveram tempo para finalizar, de modo mais completo, os cinco princípios e as orientações que deverão apresentar à assembleia. De tarde, os grupos "Irmãos", "Governo" e "Irmãos e Leigos" apresentaram suas proposta em forma de princípios e orientações que foram submetidas à aprovação da assembleia por meio de votação.

1. Grupo "Irmãos"
Depois da apresentação houve um momento de diálogo nas mesas de trabalho e posteriormente abriu-se um tempo de plenário. Depois de escutar a assembleia, houve uma moção no sentido de votar a proposta feita pelo Ir. César Rojas com seu grupo. Imediatamente procedeu-se a votação para incluir na sugestão n. 3 a expressão: "*Que nos leve a sair de nossa zona de conforto e atuar de forma concreta*". A proposta foi aprovada. Os 77 votos possíveis foram assim distribuídos: 75 cartões verdes e 2 cartões amarelos. Em seguida procedeu-se à votação da proposta final com a seguinte pergunta: Estamos de acordo com a proposta apresentada? Por unanimidade a proposta apresentada foi aprovada.

2. Grupo "Governo"
Seguindo a mesma dinâmica do grupo anterior, depois da apresentação houve

um momento de diálogo nas mesas de trabalho e templo de plenário. Depois de escutar a assembleia, fez-se a votação da proposta do Ir. Brendan Geary de eliminar da sugestão n. 2 a primeira parte do parágrafo onde consta a expressão "*novos modelos*". Esta proposta foi aprovada com o seguinte escrutínio: dos 77 votos possíveis contou-se 69 cartões verdes, 6 cartões vermelhos, 1 cartão amarelo e 1 abstenção. Em seguida fez-se a votação da proposta final com a pergunta: Estamos de acordo com a proposta apresentada? O resultado do escrutínio foi: 76 cartões verdes e 1 abstenção; por conseguinte, ao obter a maioria de votos, a assembleia aprovou a proposta apresentada.

3. Grupo "Irmãos e Leigos"

Continuando com a dinâmica de trabalho, o grupo fez sua apresentação e logo houve um momento de diálogo nas mesas e tempo para partilha em plenário. Procedeu-se à votação e o resultado do escrutínio foi: 66 cartões verdes, 3 cartões vermelhos e 8 abstenções, aprovando assim o título "Maristas de Champagnat". Imediatamente procedeu-se a votação da proposta final do grupo com a seguinte pergunta: Estamos de acordo com a proposta apresentada sob o título "Maristas de Champagnat"? O resultado do escrutínio, sobre 77 votos possíveis, foi: 71 cartões verdes e 6 vermelhos; com esse resultado a assembleia aprovou a proposta apresentada com as modificações já ratificadas.

Dia 30 – 7 de outubro de 2017

O Ir. Benjamin Consigli, coordenador da Comissão Facilitadora, apresentou a proposta de procedimento para a eleição do Conselho Geral. Recordou os artigos das Constituições dos Irmãos Maristas (136, 137) que fazem referência à formação e constituição do Conselho Geral. Depois de apresentar o procedimento e escutar a opinião da assembleia capitular, aprovou-se um acordo. A assembleia propôs algumas sugestões no processo de eleição que foram acolhidas pela Comissão Facilitadora. Por unanimidade a assembleia considerou que o número de conselheiros eleitos pelo XXII Capítulo Geral será de 6 Irmãos; o diálogo nas mesas contemple a diversidade de culturas no Instituto; também por unanimidade aprovou-se que, em caso de empate no momento da quarta votação, seria eleito o Irmão de menor idade. Por último, procedeu-se a votação da

proposta de procedimento para a eleição do Conselho Geral por voto eletrônico com a seguinte pergunta: Aprovo o processo de eleição do Conselho Geral como foi apresentado, com as modificações aprovadas? De 77 votos obteve-se: 77 votos "sim", Nenhum voto "não". O procedimento foi aprovado por unanimidade.
Como última parte da sessão, o Grupo "Comunicação e apelos" apresentou sua proposta.
O dia terminou com a celebração da Eucaristia recordando o Dia do Rosário e com um concerto musical oferecido pelo grupo Amadeus, formado por estudantes do Colégio Champagnat da cidade de Pasto.

Dia 32 – 9 de outubro de 2017

A sessão da manhã foi destinada à finalização da apresentação dos princípios e orientações dos grupos por áreas temáticas de "finanças" e "missão". A manhã terminou com a partilha por Unidades Administrativas, sobre o projeto "Novos Modelos".
Iniciando pelo grupo "finanças", fez-se um voto de sondagem sobre a proposta de: "Eliminar a sugestão número 6 e incluí-la após a de número 4". Esclareceu-se que, para ser aprovada, uma proposta requer a maioria absoluta, que é de 39, dos 77 votos possíveis. O resultado do escrutínio para essa proposta foi o seguinte: 40 cartões verdes e 37 vermelhos. Ao alcançar a maioria absoluta, a assembleia aprovou que seja deslocada a sugestão n. 6 para a de n. 4.
Posteriormente, fez-se uma votação de sondagem para a proposta de: "Explorar novos modelos econômicos". O resultado do escrutínio foi o seguinte: 35 cartões verdes, 3 cartões amarelos, 39 cartões vermelhos. Ao não alcançar a maioria absoluta, a assembleia não aprovou a proposta. Como passo seguinte, fez-se a votação dos princípios e orientações apresentados pelo grupo com a seguinte pergunta: Estamos de acordo com a proposta apresentada pelo grupo "Finanças"? Por unanimidade a assembleia aprovou a proposta apresentada.
Mais adiante, o grupo "missão" apresentou seus princípios e orientações. Votou-se a proposta de acrescentar na segunda sugestão "… *incluindo o documento Missão Educativa Marista*". O resultado do escrutínio foi o seguinte: 34 cartões verdes, 39 cartões vermelhos, 4 abstenções. A proposta não foi aprovada e o texto segue como foi apresentado pelo grupo "missão". Imediatamen-

te, procedeu-se uma segunda votação com a seguinte pergunta: Estamos de acordo com a proposta apresentada pelo grupo "missão"? Por unanimidade a assembleia aprovou a proposta apresentada.
Na sessão da tarde, iniciou-se o processo de eleição do Conselho Geral com um momento mariano, seguido de um encontro de conversação nas mesas e posteriormente um espaço de oração pessoal e discernimento. A assembleia capitular reuniu-se às 18h na capela: num ambiente de oração e meditação, os capitulares partilharam uma primeira sondagem de possíveis candidatos a serem Conselheiros Gerais.

Dia 33 – 10 de outubro de 2017 - Eleição do Conselho Geral

Às 9h30, os capitulares reuniram-se na sala capitular para iniciar o processo de eleição do Conselho Geral com um momento de oração. O Ir. Benjamin Consigli, coordenador da Comissão Facilitadora, propôs à assembleia que, junto ao secretário do Capítulo, Ir. João Carlos do Prado, continuassem atuando como secretários adjuntos, os Irmãos Michel Maminiaina Razafimandimby e Aureliano García Manzanal. Por unanimidade a assembleia capitular aceitou os nomes propostos. Atuaram como escrutinadores, o capitular mais idoso, Ir. Bernard Beaudin, e o mais jovem, Ir. Deivis Alexandre Fischer.
O Ir. Ernesto Sánchez Barba, Superior Geral e presidente do Capítulo, assumiu diretamente a presidência desse ato recordando a importância do momento e as responsabilidades que os capitulares têm perante o Instituto. Em continuidade, pediu que ficassem na sala somente os Irmãos capitulares e que fossem desligados todos os aparelhos eletrônicos. Não houve nenhum tipo de registro eletrônico nem gravação de som. De acordo com o procedimento estabelecido nas Constituições (art. 136 e 137) e nos Estatutos do Capítulo (Art. 8) iniciou-se a eleição dos Irmãos conselheiros gerais.
Ao longo das três sessões, foram eleitos como membros do Conselho Geral dos Irmãos Maristas: Benjamin Consigli, Óscar Martín Vicario, João Carlos do Prado, Kenneth Charles McDonald, Sylvain Romuald Ramandimbiarisoa e Josep María Soteras Pons.
No final do dia houve uma celebração eucarística em ação de graças pelo novo Conselho Geral e terminou-se o dia com um momento festivo vivido em família.

Dia 34 – 11 de outubro de 2017

Os Irmãos Josep María Soteras, Anthony Clark, Eduardo Navarro e Sebastião Ferrarini, da comissão de revisão das Constituições, apresentaram à assembleia a estrutura global dos cinco capítulos do novo texto das Constituições dos Irmãos Maristas, cujos capítulos são: Nosso Instituto como religiosos Irmãos, Nossas origens como Irmãos, Nossa vida como Irmãos, Nosso Caminhar como Irmãos e Nossa organização como Irmãos.
O esquema de trabalho para os seguintes dias foi: Apresentação (11 de outubro), comentários pessoais (11 de outubro, tarde), sugestões (12 de outubro, manhã), propostas (12 de outubro, tarde), ajuste de propostas (13 de outubro), validação de propostas (14 de outubro, manhã).
O Ir. João Carlos do Prado fez a apresentação das atas da terceira semana, de 25 a 30 de setembro; por unanimidade a assembleia aprovou as atas da terceira semana. Em seguida o Ir. Benjamin Consigli recordou o pedido que o Ir. Peter Carrol fez na semana anterior para redigir uma declaração pedindo perdão e estando a favor das vítimas de abuso sexuais, em nome de todo o Capítulo. A assembleia se pronunciou a favor, em sua maioria, de fazer essa declaração; nomeou-se uma equipe de redação que apresentará uma proposta na próxima semana.

Dia 35 – 12 de outubro de 2017

Neste dia a assembleia capitular trabalhou, de manhã, na elaboração de comentários e para identificar possíveis sugestões aos distintos artigos das Constituições dos Irmãos Maristas. Na sessão da tarde retomou a reflexão que tinha iniciado no dia 2 de outubro, em torno dos "Novos Modelos"; as Unidades Administrativas expressaram os aspectos positivos, aqueles que são complexos e algumas perspectivas quanto ao projeto.
O dia terminou com uma oficina e conversa sobre as políticas e práticas que se deveriam adotar e adiantar no Instituto em relação ao tema da proteção das crianças e jovens. Foi abordado de modo particular o tema dos abusos sexuais a menores, a partir da elaboração de um documento que sirva de orientação e guia para a prevenção deste flagelo e as políticas a adotar no momento das denúncias que poderão surgir.

Dia 36 – 13 de outubro de 2017

A assembleia capitular trabalhou na elaboração de sugestões sobre as Constituições dos Irmãos Maristas por mesas de trabalho. Na tarde, os secretários das mesas apresentaram uma síntese que elaboraram das sugestões feitas aos capítulos 1 e 2. Ainda de tarde trabalhou-se na leitura pessoal do texto da "Regra de Vida".

Dia 37 – 14 de outubro de 2017

As duas sessões deste dia foram dedicadas à apresentação das sínteses das sugestões feitas pelas mesas de trabalho dos capítulos 1, 2 e 3 das Constituições. Houve momentos de plenário e foram feitas diversas sondagens de aprovação destas sugestões que os secretários recolheram para a elaboração de possíveis propostas a serem apresentadas na semana entrante e serem sobmetidas à votação.
O grupo que esteve trabalhando sobre uma proposta de documento sobre a proteção da infância, em relação aos abusos sexuais, fez a apresentação dos fatos que a assembleia capitular colocou em relação aos aspectos positivos, inquietações e recomendações que colocam neste documento.
Finalizando o plenário, a equipe que está elaborando o documento dos apelos do XXII Capítulo Geral, apresentou uma proposta de documento que está à disposição dos capitulares para leitura e contribuições antes da elaboração final do mesmo.
O dia terminou com as fotografias oficiais do XXII Capítulo Geral.

Dia 39 – 16 de outubro de 2017

O Irmão Robert Schieler, Superior Geral dos Irmãos Lassalistas, que estará dois dias partilhando com os Irmãos no Capítulo Geral e Paulo Petry, Conselheiro Geral dos Irmãos Lassalistas para o setor das Américas, estiveram presentes em algumas sessões do Capítulo Geral.
O dia foi destinado ao estudo e reflexão da segunda síntese de comentários e sugestões apresentada pelos secretários das mesas de trabalho sobre os capítu-

los 1, 2 e 3 das Constituições dos Irmãos Maristas. Posteriormente foi apresentada a primeira síntese de comentários e sugestões sobre os Capítulos 4 e 5. O Ir. João Carlos do Prado, secretário do XXII Capítulo Geral, apresentou as atas dos dias 2 a 8 de outubro de 2017. Depois de alguns esclarecimentos, as atas foram aprovadas por unanimidade pela assembleia capitular.
A tarde foi destinada à elaboração de comentários e sugestões ao documento "Regra de Vida" pelas mesas de trabalho. De noite apresentou-se o documento do Laicato Marista; a assembleia fez sugestões e contribuição ao mesmo.

Dia 40 – 17 de outubro de 2017

A manhã foi dedicada às votações dos dois primeiros Capítulos das Constituições e Estatutos dos Irmãos Maristas. O Ir. Josep María Soteras conduziu as votações. Para a respectiva aprovação dos artigos das Constituições requerem-se 2/3 dos votos, fixados em 51 votos; para os estatutos requer-se a maioria absoluta, fixada em 39 votos. Os resultados dos escrutínios foram os seguintes:

VOTACIONES SOBRE CONSTITUCIONES Y ESTATUTOS (v4)

Capítulo 1

CHAVE 2017	TEXTO 1986-2009	TEXTO 2018	PROPOSTA	PRE-SENÇA	SIM	NÃO	ABS	MAIORIA	RESULTADO
101	1	Art. 1	2	76	75	1	0	2/3	Aprovado
102	3	Art. 2	2	76	74	2	0	2/3	Aprovado
103	3; 4; 5; 6; 7; 9	Art. 3	2	76	75	1	0	2/3	Aprovado
104	2	Art. 4	2	76	75	1	0	2/3	Aprovado
105	8	Art. 5	1	76	74	2	0	2/3	Aprovado
106	Novo	Art. 6	2	76	73	3	0	2/3	Aprovado
106.1	164.4	est. 6.1	2	76	74	2	0	½+1	Aprovado
106.2	8		3	76	40	36	0	2/3	Não
106.2	8	est. 6.2	2	76	74	2	0	2/3	Aprovado
107	8	Art. 7	2	76	75	1	0	2/3	Aprovado
108	9	Art. 8	2	76	75	1	0	2/3	Aprovado
109	10	Art. 9	2	76	74	2	0	2/3	Aprovado

110	10	Art. 10	2	76	75	1	0	2/3	Aprovado
111	163; 164; 171	Art. 11	1	76	75	1	0	2/3	Aprovado
112	3; 169	Art. 12	2	76	74	2	0	2/3	Aprovado
112.1	169	est. 12.1	2	76	76	0	0	2/3	Aprovado
112.2	169.1	est. 12.2	2	76	73	2	1	½+1	Aprovado

Capítulo 2

CHAVE 2017	TEXTO 1986-2009	TEXTO 2018	PROPOSTA	PRE-SENÇA	SIM	NÃO	ABS	MAIORIA	RESULTADO
201	11	Art. 13	2	76	72	4	0	2/3	Aprovado
202	15	Art. 14	1	76	75	1	0	2/3	Aprovado
202.1	15.1	est. 14.1	1	76	68	6	2	½+1	Aprovado
203	15; 25	Art. 15	2	76	75	1	0	2/3	Aprovado
203.1	15.2	est. 15.1	2	76	73	2	1	½+1	Aprovado
203.2	61.3	est. 15.2	2	76	72	4	0	½+1	Aprovado
204	17	Art. 16	1	76	76	0	0	2/3	Aprovado
205	17	Art. 17	2	76	74	2	0	2/3	Aprovado
206	20; 22	Art. 18	2	76	73	2	1	2/3	Aprovado
207	20	Art. 19	2	76	75	1	0	2/3	Aprovado
208	23	Art. 20	2	76	75	0	1	2/3	Aprovado
209	23; 24.1	Art. 21	2	76	73	3	0	2/3	Aprovado
210	25	Art. 22	2	76	74	2	0	2/3	Aprovado
211	26	Art. 23	1	76	76	0	0	2/3	Aprovado
211.1	26.1	est. 23.1	1	76	75	0	1	½+1	Aprovado
217	36	Art. 24	1	76	74	2	0	2/3	Aprovado
217 A	Nuevo	Art. 25	2	76	75	1	0	2/3	Aprovado
217 B	Nuevo	Art. 26	1	76	70	5	1	2/3	Aprovado
218	37	Art. 27	1	76	74	1	1	2/3	Aprovado
218.1	37.1	est. 27.1							sem mudança
218.2	37.2	est. 27.2							sem mudança
219	40; 41	Art. 28	2	76	75	1	0	2/3	Aprovado
219.1	40.1	est. 28.1	1	76	76	0	0	½+1	Aprovado

219.2	40.2	est. 28.2	1	76	75	1	0	½+1	Aprovado
219.3	40.3	est. 28.3	1	76	76	0	0	½+1	Aprovado
212	28	Art. 29	2	76	73	2	1	2/3	Aprovado
213	32	Art. 30	1	76	74	1	1	2/3	Aprovado
213.1	32.1	est. 30.1							sem mudança
213.2	32.2	est. 30.2							sem mudança
214	32	Art. 31	1	76	74	2	0	2/3	Aprovado
214.1	32.3	est. 31.1							sem mudança
215	33; 34	Art. 32	1	76	75	1	0	2/3	Aprovado
215.1	33.1	est. 32.1	1	76	75	1	0	½+1	Aprovado
215.2	34.1	est. 32.2	2	76	75	0	1	½+1	Aprovado
215.3	34.2	est. 32.3							sem mudança
216	29	Art. 33	1	76	74	0	2	2/3	Aprovado
216.1	29.1	est. 33.1	2	76	73	3	0	½+1	Aprovado
216.2	29.2	est. 33.2							sem mudança
216.3	29.3	est. 33.3							sem mudança
216.4	29.4	est. 33.4							sem mudança
216.5	29.5	est. 33.5							sem mudança
216.6	29.6	est. 33.6							sem mudança
216.7	29.7	est. 33.7							sem mudança
216.8	29.8	est. 33.8							sem mudança
2016.9	29.9	est. 33.9							sem mudança
216.10	29.10	est. 33.10	1	76	69	3	4	½+1	Aprovado

216.11	29.11	est. 33.11							sem mudança

No final da manhã fez-se presente o Ir. Robert Schieler, Superior Geral dos Irmãos Lassalistas, que dirigiu algumas palavras à assembleia capitular, e o Superior do Distrito Norandino, Ir. Humberto Murillo. Os Irmãos Lassalistas ofereceram um almoço aos membros do XXII Capítulo Geral, em companhia do bispo de Rionegro, Monsenhor Fidel León Cadavid Marín.
A tarde foi dedicada à apresentação e diálogo das propostas feitas pela equipe "governo" a respeito dos Estatutos do Capítulo. Por fim, o Ir. Josep María Soteras apresentou a proposta de finalizar o texto das Constituições e da "Regra de Vida".

Dia 41 – 18 de outubro de 2017

O Ir. Josep María Soteras conduziu as votações das Constituições e Estatutos do Instituto dos Irmãos Maristas. Para a respectiva aprovação dos artigos das Constituições requerem-se 2/3 dos votos (51 votos) e para os artigos dos estatutos requerem-se a maioria absoluta (39 votos). Os resultados dos escrutínios foram os seguintes:

Capítulo 3

CHAVE 2017	TEXTO 1986-2009	TEXTO 2018	PROPOSTA	PRE-SENÇA	SIM	NÃO	ABS	MAIORIA	RESULTADO
300	Novo	Art. 34	1	75	75	0	0	2/3	Aprovado
301	47; 48	Art. 35	1	76	72	1	3	2/3	Aprovado
302	49	Art. 36	2	76	72	4	0	2/3	Aprovado
302.1	49.1	est. 36.1							sem mudança
302.2	Novo	est. 36.2	2	76	73	3	0	½+1	Aprovado
303	52	Art. 37	1	76	75	1	0	2/3	Aprovado
303.1	52.1	est. 37.1	1	76	73	1	2		Aprovado
304	54; 55	Art. 38	1	76	70	4	2	2/3	Aprovado
304.1	54.1	est. 38.1							Sin cambio
304.2	55.1	est. 38.2	2	75	73	1	1	½+1	Aprovado

304.3	55.2; 55.3; 55.4; 55.5; 55.6; 55.7	est. 38.3	1	75	73	1	1	½+1	Aprovado
305	58	Art. 39	2	75	70	2	3	2/3	Aprovado
305.1	50.1; 50.2; 58.1	est. 39.1	2	75	70	1	4	½+1	Aprovado
306	60	Art. 40	1	75	72	0	3	2/3	Aprovado
306.1	60.1	est. 40.1	1	75	70	3	2	½+1	Aprovado
306.2	60.2	est. 40.2	2	75	68	4	3	½+1	Aprovado
307	60	Art. 41	2	75	68	5	2	2/3	Aprovado
307.2	60.3	est. 41.1	1	75	72	1	2	½+1	Aprovado
307.3	60.4	est. 41.2							Sin cambio
307.4	56.1	est. 41.3	1	75	73	1	1	½+1	Aprovado
308	61	Art. 42	1	75	73	2	0	2/3	Aprovado
308.1	61.1	est. 42.1	2	75	73	2	0	½+1	Aprovado
309	Novo	Art. 43	1	75	74	0	1	2/3	Aprovado
309.1	23.1	est. 43.1	1	75	75	0	0	½+1	Aprovado
309.2	23.1	est. 43.2	1	75	69	2	4	½+1	Aprovado
310	64	Art. 44	1	75	75	0	0	2/3	Aprovado
311	67; 68; 77	Art. 45	2	75	73	2	0	2/3	Aprovado
311.1	57	est. 45.1	1	75	74	0	1	2/3	Aprovado
312	69	Art. 46	1	75	74	1	0	2/3	Aprovado
312.1	69.1	est. 46.1	2	75	74	1	0	½+1	Aprovado
312.2	69.2	est. 46.2	2	75	72	0	3	½+1	Aprovado
313	70; 66	Art. 47	2	75	72	1	2	2/3	Aprovado
313.1	70.1; 77.1	est. 47.1	1	75	74	0	1	½+1	Aprovado
313.2	70.2	est. 47.2	2	75	69	3	3	½+1	Aprovado
313.3	61.2	est. 47.3	1	75	70	4	1	½+1	Aprovado
314	65; 66; 71	Art. 48	1	75	74	1	0	2/3	Aprovado
314.1	71; 71.1; 71.2	est. 48.1	2	75	73	0	2	2/3	Aprovado
315	72	Art. 49	1	75	71	2	2	2/3	Aprovado
315.1	73	est. 49.1	1	75	71	3	1	2/3	Aprovado
315.2	72.1	est. 49.2	1	75	67	6	2	½+1	Aprovado

315.3	73.1	est. 49.3	1	75	73	0	2	½+1	Aprovado
315.4	73.3	est. 49.4	1	75	71	4	0	½+1	Aprovado
315.5	73.2	est. 49.5	2	75	74	0	1	½+1	Aprovado
315.6	Nuevo	est. 49.6	1	75	74	1	0	½+1	Aprovado
316	74; 75	Art. 50	2	75	74	0	1	2/3	Aprovado
316.1	70.3; 75.1	est. 50.1	1	75	73	1	1	½+1	Aprovado
316.2	74	est. 50.2	1	75	74	1	0	2/3	Aprovado
316.3	74.1	est. 50.3	1	75	72	3	0	½+1	Aprovado
316.4	74.2	est. 50.4	1	75	70	5	0	½+1	Aprovado
316.5	75.2	est. 50.5	2	75	72	2	1	½+1	Aprovado
316.6	75.3	est. 50.6							sem mudança
316.7	75.4	est. 50.7	2	75	72	3	0	½+1	Aprovado
317	78; 79	Art. 51	1	75	72	3	0	2/3	Aprovado
318	81	Art. 52	2	75	73	1	1	2/3	Aprovado
318.1	85.1	est. 52.1							sem mudança
319	80	Art. 53	1	75	74	0	1	2/3	Aprovado
319.1	80.1	est. 53.1							sem mudança
319.2	80.1	est. 53.2							sem mudança
319.3	80.1	est. 53.3							sem mudança
320	82	Art. 54	1	75	72	2	1	2/3	Aprovado
320.1	86.2	est. 54.1	2	75	73	2	0	½+1	Aprovado
320.2	84.1	est. 54.2	1	75	73	1	1	½+1	Aprovado
321	85	Art. 55	1	75	73	1	1	2/3	Aprovado
321.1	86.1	est. 55.1	2	75	73	1	1	½+1	Aprovado
321.2	86.4	est. 55.2	1	75	74	0	1	½+1	Aprovado
321.3	86.3	est. 55.3							sem mudança
322	85	Art. 56	1	75	72	1	2	2/3	Aprovado

322.1	89.1	est. 56.1							sem mudança
323	85	Art. 57	2	75	74	1	0	2/3	Aprovado
323.1	Novo	est. 57.1	1	75	74	1	0	½+1	Aprovado
324	87	Art. 58	2	75	72	1	2	2/3	Aprovado
324.1	87.1	est. 58.1	1	75	73	1	1	½+1	Aprovado
324.2	87.2; 87.3; 87.4	est. 58.2	2	75	73	2	0	½+1	Aprovado
325	86	Art. 59	2	75	74	0	1	2/3	Aprovado
325.1	Novo	est. 59.1	2	75	73	1	1	½+1	Aprovado
325.2	Novo	est. 59.2	1	75	73	1	1	½+1	Aprovado
325.3	Novo	est. 59.3	2	75	72	1	2	½+1	Aprovado
325.4	Novo	est. 59.4	2	75	75	0	0	½+1	Aprovado
326	91	Art. 60	2	75	71	4	0	2/3	Aprovado
326.1	Novo	est. 60.1	1	75	73	0	2	½+1	Aprovado
326.2	80	est. 60.2	1	75	74	1	0	2/3	Aprovado
327	90	Art. 61	1	75	71	0	4	2/3	Aprovado
327.1	91.2; 91.3	est. 61.1	1	75	74	1	0	½+1	Aprovado
327.2	91.1	est. 61.2	1	75	71	3	1	½+1	Aprovado
327.3	91.1; 91.4	est. 61.3	1	75	73	2	0	½+1	Aprovado

A assembleia trabalhou também sobre o rascunho da declaração que o Capítulo faria sobre o tema da proteção da infância, em relação aos abusos de crianças. Houve uma partilha nas mesas de trabalho e um plenário. Chegou-se ao acordo que esta declaração será publicada na página web do Instituto dos Irmãos Maristas.

Dia 42 – 19 de outubro de 2017

De manhã, o Ir. Josep María Soteras conduziu o momento de votação eletrônica de alguns artigos das Constituições e Estatutos do Instituto dos Irmãos Maristas; antes disso recordou que para a aprovação dos artigos das Constituições requerem-se 2/3 dos votos dos presentes (51 votos) e para os estatutos necessita-se a maioria absoluta (39 votos). O número total de votantes foi de 76 capitulares. Em seguida, procedeu-se à votação dos seguintes

artigos e estatutos das Constituições, cujo escrutínio segue:

CHAVE 2017	TEXTO 1986-2009	TEXTO 2018	PROPOSTA	PRE-SENÇA	SIM	NÃO	ABS	MAIORIA	RESULTADO
422	170		2	76	34	40	2	2/3	No
422	170	Art. 83	1	76	63	11	2	2/3	Aprovado
422.1	170.1	est. 83.1	1	76	68	4	4	½+1	Aprovado
422.2	170.3	est. 83.2	1	76	68	3	5	½+1	Aprovado
514.1	138.1	est. 100.1	2	76	73	3	0	½+1	Aprovado
515	139	Art. 101	1	76	73	3	0	2/3	Aprovado
516	140	Art. 102							sem mudança
516.1	140.1	est. 102.1	1	76	50	25	1	½+1	Aprovado
516.2	140.2		2	76	25	47	4	½+1	Não
516.2	140.2	est. 102.2	1	76	41	34	1	½+1	Aprovado
516.3	140.3	est. 102.3							sem mudança
516.4	Novo	est. 102.4	1	76	50	25	1	½+1	Aprovado
516.5	12 (est.cap)	est. 102.5	1	76	73	3	0	½+1	Aprovado
520.1	131		2	76	16	59	1	2/3	Não
520.1	131	est. 106.1	1	76	69	6	1	2/3	Aprovado
526.1	137.2	est. 112.1	2	76	74	2	0	½+1	Aprovado
526.2	137.3	est. 112.2	2	76	75	1	0	½+1	Aprovado
526.3	137.4; 137.5	est. 112.3	1	76	75	0	1	½+1	Aprovado
532	144		1	76	21	53	2	2/3	Não
538.1	150.1	est. 124.1							sem mudança
538.2	150.2; 162.5	est. 124.2	1	76	75	1	0	½+1	Aprovado
538.3	150.3	est. 124.3	1	76	72	2	2	½+1	Aprovado

Depois o Ir. Josep María Soteras explicou o procedimento para a votação do resto dos artigos dos capítulos 4 e 5 das Constituições e Estatutos do Insti-

tuto dos Irmãos, garantindo a segurança e sigilo do voto a emitir. Os Irmãos capitulares dispuseram de uma hora e meia para fazer a respectiva votação. O resultado das votações foi:

Capítulo 4

CHAVE 2017	TEXTO 1986-2009	TEXTO 2018	PROPOSTA	PRE-SENÇA	SIM	NÃO	ABS	MAIORIA	RESULTADO
401	95; 106; 110	Art. 62	2	74	73	1	0	2/3	Aprovado
402	95	Art. 63	2	74	73	1	0	2/3	Aprovado
402.1	95.1	est. 63.1	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
402.2	109.1	est. 63.2	2	74	73	1	0	½+1	Aprovado
402.3	Novo	est. 63.3	1	74	72	2	0	½+1	Aprovado
403	92; 93	Art. 64	2	74	68	4	2	2/3	Aprovado
404	94	Art. 65	2	74	74	0	0	2/3	Aprovado
404.1	94.1; 95.1; 95.2	est. 65.1	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
404.2	Novo	est. 65.2	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
404.3	94.2	est. 65.3	2	74	73	1	0	½+1	Aprovado
404.4	93.1; 93.2	est. 65.4	2	74	74	0	0	½+1	Aprovado
404.5	95.3	est. 65.5	2	74	74	0	0	½+1	Aprovado
405	96	Art. 66	1	74	72	2	0	2/3	Aprovado
405.1	96.1	est. 66.1	2	74	73	1	0	½+1	Aprovado
405.2	96.2	est. 66.2	1	74	72	2	0	½+1	Aprovado
405.3	96.5	est. 66.3	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
405.4	96.3	est. 66.4							sem mudança
405.5	96.6	est. 66.5	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
405.6	96.7	est. 66.6	1	74	72	2	0	½+1	Aprovado
405.7	96.8	est. 66.7	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
405.8	Novo	est. 66.8	2	74	72	2	0	½+1	Aprovado
405.9	96.9	est. 66.9	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
406	97	Art. 67	2	74	72	2	0	2/3	Aprovado
406.1	97.1	est. 67.1	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
407	98	Art. 68	2	74	72	2	0	2/3	Aprovado

408	99	Art. 69	1	74	73	1	0	2/3	Aprovado
409	100	Art. 70							sem mudança
409.1	100.1	est. 70.1							sem mudança
409.2	100.2	est. 70.2	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
409.3	100.3	est. 70.3	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
409.4	100.4	est. 70.4	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
410	101	Art. 71	2	74	73	0	1	2/3	Aprovado
410.1	101.1	est. 71.1	1	74	69	5	0	½+1	Aprovado
410.2	101.2	est. 71.2	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
411	102	Art. 72	1	74	74	0	0	2/3	Aprovado
411.1	102.1	est. 72.1	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
411.3	102.3	est. 72.2	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
412	103	Art. 73	1	74	73	1	0	2/3	Aprovado
412.1	103.1; 103.2	est. 73.1	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
412.2	103.3	est. 73.2	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
413	104	Art. 74	1	74	74	0	0	2/3	Aprovado
413.1	Novo	est. 74.1	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
413.2	104.1	est. 74.2	2	74	73	1	0	½+1	Aprovado
413.3	104.2	est. 74.3	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
413.4	104.3	est. 74.4	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
414	105	Art. 75	2	74	73	1	0	2/3	Aprovado
414.1	105.1	est. 75.1	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
414.2	105.2	est. 75.2	1	74	72	2	0	½+1	Aprovado
415	106	Art. 76	1	74	74	0	0	2/3	Aprovado
416	107, 108	Art. 77	1	74	74	0	0	2/3	Aprovado
416.1	108.1	est. 77.1	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
416.2	108	est. 77.2	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
417	110	Art. 78	1	74	73	1	0	2/3	Aprovado
417.1	110.2	est. 78.1	2	74	69	4	1	½+1	Aprovado
417.2	109.1	est. 78.2	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
417.3	109; 109.1	est. 78.3	1	74	73	1	0	2/3	Aprovado

417.4	85.2; 109.3	est. 78.4	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
417.5	109.2	est. 78.5	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
417.6	164.2	est. 78.6	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
417.7	164.3	est. 78.7	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
417.8	109.5	est. 78.8	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
417.9	109.4; 109.6	est. 78.9	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
417.10	164.1	est. 78.10							sem mudança
418	111	Art. 79	2	74	73	1	0	2/3	Aprovado
419	112	Art. 80	1	74	73	1	0	2/3	Aprovado
419.1	112.1	est. 80.1	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
419.2	112.2	est. 80.2	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
420	113	Art. 81	1	74	74	0	0	2/3	Aprovado
420.1	113.1	est. 81.1	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
420.2	113.2	est. 81.2	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
420.3	113.3	est. 81.3	1	74	72	1	1	½+1	Aprovado
420.4	113.4	est. 81.4							sem mudança
420.5	113.5	est. 81.5	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
420.6	113.6	est. 81.6	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
420.7	113.7	est. 81.7							sem mudança
420.8	113.8	est. 81.8							sem mudança
420.9	113.9	est. 81.9	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
421	114	Art. 82	1	74	74	0	0	2/3	Aprovado
423	116	Art. 84	1	74	74	0	0	2/3	Aprovado
423.1	116.1	est. 84.1							sem mudança
423.2	116.2	est. 84.2							sem mudança
424	117	Art. 85	1	74	74	0	0	2/3	Aprovado
424.1	117.1	est. 85.1	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado

424.2	117.2	est. 85.2							sem mudança
425	Novo	Art. 86	1	74	73	1	0	2/3	Aprovado
425.1	Novo	est. 86.1	2	74	72	2	0	½+1	Aprovado
425.2	Novo	est. 86.2	1	74	71	2	1	½+1	Aprovado
425.3	Novo	est. 86.3	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
425.4	Novo	est. 86.4	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado

Capítulo 5

CHAVE 2017	TEXTO 1986-2009	TEXTO 2018	PROPOSTA	PRE-SENÇA	SIM	NÃO	ABS	MAIORIA	RESULTADO
501	118; 122	Art. 87	2	74	73	1	0	2/3	Aprovado
502	119	Art. 88	1	74	73	1	0	2/3	Aprovado
502.1	Novo	est. 88.1	2	74	73	1	0	½+1	Aprovado
502.2	Novo	est. 88.2	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
503	123	Art. 89	1	74	74	0	0	2/3	Aprovado
503.1	123.1	est. 89.1	1	74	72	2	0	½+1	Aprovado
503.2	Novo	est. 89.2	2	74	73	1	0	½+1	Aprovado
503.3	Novo	est. 89.3	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
503.4	153.2	est. 89.4	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
504	124	Art. 90	1	74	73	1	0	2/3	Aprovado
504.1	Novo	est. 90.1	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
504.2	Novo	est. 90.2	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
505	128	Art. 91	2	74	71	3	0	2/3	Aprovado
506	125	Art. 92	1	74	74	0	0	2/3	Aprovado
506.1	Novo	est. 92.1	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
506.2	125.1	est. 92.2	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
506.3	125.2	est. 92.3							sem mudança
507	126	Art. 93							sem mudança
507.1	Novo	est. 93.1	1	74	70	4	0	½+1	Aprovado
508	127	Art. 94	1	74	74	0	0	2/3	Aprovado

508.1	127.1	est. 94.1	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
508.2	Novo	est. 94.2	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
509	129	Art. 95	1	74	74	0	0	2/3	Aprovado
509.1	Novo	est. 95.1	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
509.2	129.1	est. 95.2	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
509.3	129.2	est. 95.3							sem mudança
509.4	129.3	est. 95.4							sem mudança
510	Novo	Art. 96	2	74	72	2	0	2/3	Aprovado
510.1	Novo	est. 96.1	1	74	72	2	0	½+1	Aprovado
511	155	Art. 97	2	74	72	2	0	2/3	Aprovado
511.1	158.2; 161.4	est. 97.1	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
511.2	155; 159	est. 97.2	2	74	74	0	0	2/3	Aprovado
511.3	155.1	est. 97.3	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
511.4	Novo	est. 97.4	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
511.5	155.2	est. 97.5	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
511.6	155.3	est. 97.6	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
512	158	Art. 98	1	74	73	1	0	2/3	Aprovado
512.1	158.1	est. 98.1	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
512.2	Novo	est. 98.2	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
512.3	157.1	est. 98.3	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
513	156	Art. 99	1	74	73	1	0	2/3	Aprovado
513.1	157	est. 99.1	1	74	74	0	0	2/3	Aprovado
513.2	156.1	est. 99.2	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
513.3	88.3; 156.2	est. 99.3	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
514	138	Art. 100	2	76	73	3	0	2/3	Aprovado
517	141	Art. 103							sem mudança
518	142	Art. 104							sem mudança
519	130	Art. 105	1	74	74	0	0	2/3	Aprovado
519.1	130.1	est. 105.1							sem mudança

520	131	Art. 106	1	74	74	0	0	2/3	Aprovado
521	132	Art. 107							sem mudança
521.1	132.1	est. 107.1							sem mudança
522	133	Art. 108							sem mudança
523	134	Art. 109							sem mudança
524	135	Art. 110							sem mudança
524.1	135.1	est. 110.1	1	74	71	2	1	½+1	Aprovado
525	136	Art. 111	1	74	74	0	0	2/3	Aprovado
525.1	137.1	est. 111.1	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
525.2	137.1	est. 111.2	2	74	72	1	1	½+1	Aprovado
525.3	136.1	est. 111.3	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
525.4	Novo	est. 111.4	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
526	137	Art. 112							sem mudança
527	Novo	Art. 113	1	74	73	1	0	2/3	Aprovado
527.1	137.11	est. 113.1							sem mudança
527.2	Novo	est. 113.2	1	74	71	3	0	½+1	Aprovado
527.3	Novo	est. 113.3	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
528	137.8	Art. 114	1	74	72	1	1	2/3	Aprovado
528.1	137.6	est. 114.1	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
528.2	137.7	est. 114.2	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
528.3	137.10	est. 114.3							sem mudança
529	160	Art. 115	1	74	73	1	0	2/3	Aprovado
529.1	137.9	est. 115.1	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
529.2	160.5	est. 115.2	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
529.3	160.4	est. 115.3	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
529.4	160.6	est. 115.4	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado

529.5	160.1	est. 115.5	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
529.6	Novo	est. 115.6	1	74	72	2	0	½+1	Aprovado
529.7	160.3	est. 115.7	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
529.8	160	est. 115.8	2	74	73	1	0	2/3	Aprovado
529.9	160.1	est. 115.9	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
529.10	160.2	est. 115.10	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
530	151	Art. 116						2/3	sem mudança
530.1	151.4	est. 116.1	1	74	64	10	0	½+1	Aprovado
530.2	151.1; 151.3	est. 116.2	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
530.3	151.2	est. 116.3	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
530.4	151.5	est. 116.4							sem mudança
530.5	151.6	est. 116.5							sem mudança
530.6	151.7	est. 116.6							sem mudança
530.7	151.8	est. 116.7							sem mudança
530.8	Novo	est. 116.8	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
531	143	Art. 117	2	74	71	3	0	2/3	Aprovado
531.1	143.2	est. 117.1	2	74	74	0	0	½+1	Aprovado
531.2	143.3	est. 117.2							sem mudança
531.3	143.4	est. 117.3							sem mudança
531.4	161.8	est. 117.4							sem mudança
531.5	143.5	est. 117.5							sem mudança
531.6	Novo	est. 117.6	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
532	144	Art. 118							sem mudança
532.1	144.1	est. 118.1							sem mudança

532.2	144.2	est. 118.2							sem mudança
532.4	Novo	est. 118.3	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
532.3	143.7	est. 118.4							sem mudança
533	145	Art. 119							sem mudança
533.1	145.1	est. 119.1	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
533.2	145.2	est. 119.2							sem mudança
534	146	Art. 120							sem mudança
535	147	Art. 121							sem mudança
536	148	Art. 122	1	74	74	0	0	2/3	Aprovado
536.1	Novo	est. 122.1	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
537	149	Art. 123							sem mudança
537.1	149.1	est. 123.1							sem mudança
537.2	149.2	est. 123.2	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
537.3	149.3	est. 123.3	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
537.4	149.4	est. 123.4	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
537.5	Novo	est. 123.5	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
537.6	Novo	est. 123.6	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
538	150	Art. 124							sem mudança
539	Novo	Art. 125	1	74	73	1	0	2/3	Aprovado
539.1	151.9	est. 125.1	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
539.2	Novo	est. 125.2	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
540	143.6	Art. 126	1	74	73	1	0	2/3	Aprovado
540.1	143.1	est. 126.1							sem mudança
541	161	Art. 127	1	74	74	0	0	2/3	Aprovado
541.1	161.1; 149.3	est. 127.1	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado

541.2	161.2	est. 127.2	1	75	70	2	3	½+1	Aprovado
541.3	161.16	est. 127.3	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
541.5	161.3; 161.4	est. 127.4	2	74	72	2	0	½+1	Aprovado
541.6	161.16	est. 127.5	1	74	73	1	0	½+1	Aprovado
541.7	161.6	est. 127.6	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
541.8	161.10; 161.5	est. 127.7	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
541.9	161.11	est. 127.8							sem mudança
541.10	161.12	est. 127.9							sem mudança
541.11	161.5; 162.2	est. 127.10	1	75	70	1	4	½+1	Aprovado
541.12	162.3	est. 127.11	1	75	70	2	3	½+1	Aprovado
542	152; 152.7	Art. 128	1	74	74	0	0	2/3	Aprovado
542.1	152.1	est. 128.1							sem mudança
542.2	152.2	est. 128.2							sem mudança
542.3	152.3; 152.7	est. 128.3	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
542.4	152.4	est. 128.4	2	74	73	1	0	½+1	Aprovado
542.5	152.5	est. 128.5							sem mudança
542.6	Novo	est. 128.6	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
542.7	152.6	est. 128.7	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
543	153	Art. 129	2	74	73	1	0	2/3	Aprovado
543.1	153.1	est. 129.1	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado
543.2	154	est. 129.2	2	74	71	2	1	½+1	Aprovado
544	162	Art. 130	1	74	74	0	0	2/3	Aprovado
544.1	162; 162.1	est. 130.1	1	74	74	0	0	2/3	Aprovado
544.2	162.2; 162.3; 162.6; 162.7	est. 130.2	1	74	74	0	0	½+1	Aprovado

Artigos das Constituições 1986-2009 suprimidos: 12; 13; 14; 16; 18; 19; 21; 24; 27; 30; 31; 35; 38; 39; 42; 43; 44; 45; 46; 50; 51; 53; 56; 59; 62; 63; 76; 83; 84; 88; 89; 115; 120; 121; 165; 166; 167 y 168.

Artigos dos Estatutos 1986-2009 suprimidos: 27.1; 77.2; 77.3; 88.1; 88.2; 88.4; 88.5; 96.4; 102.2; 110.1; 152.8; 152.9; 158.3; 159.1; 159.2; 161.7; 161.9; 161.13; 161.14; 161.15; 162.4; 165.1; 170.2

Na sessão da tarde procedeu-se à votação, por meio do voto eletrônico, do documento final sobre a declaração do XXII Capítulo Geral dos Irmãos Maristas em relação às vítimas e sobreviventes de abuso a partir da seguinte pergunta: Apoias a declaração para as vítimas na última versão apresentada? A proposta foi aprovada com 66 votos "sim", 8 votos "não" e 2 abstenções, dos 76 capitulares votantes.

Em seguida apresentou-se o documento sobre os apelos do XXII Capítulo Geral e fez-se uma votação de sondagem sobre a aceitação do documento apresentado. O documento foi aceito com 75 votos a favor e 1 contra. Em continuidade, depois de um momento de conversa, a assembleia aprovou por 59 votos positivos, confiar a redação final do *slogan* à Comissão.

No momento seguinte o Ir. José Sánchez apresentou à assembleia capitular a versão final dos Estatutos do Capítulo Geral elaborada pela equipe "Governo". Depois das explicações dadas, procedeu-se à votação das mudanças que haviam sido sugeridas. Recordou-se que, para a aprovação de uma proposta, requer-se a maioria absoluta, ou seja, 39 votos dos 76 capitulares votantes. Os resultados dos escrutínios foram os seguintes: Mudança do Estatuto do Capítulo, número 10, sobre os membros de direito ao Capítulo Geral. Submeteu-se à votação a proposta 1, que reconhece como membros de direito ao Capítulo Geral: o Ir. Superior Geral; o Ir. Superior Geral precedente; o Ir. Vigário Geral e os Conselheiros Gerais em função no momento da abertura do Capítulo; os Irmãos Provinciais e os Superiores de Distrito. O Ir. Superior Geral e seu Conselho podem escolher até cinco Irmãos[1] a fim de assegurar que os grupos minoritários (países, grupos linguísticos e étnicos), as vozes alternativas e os jovens estejam adequadamente representados. Estes Irmãos serão considerados capitulares, isto é, com voz e voto em todas as decisões do Capítulo. Depois de contabilizar em 76 a presença de votantes, procedeu-se a votação eletrônica cujo escrutínio foi: 50 votos "sim", 25 votos "não" e 1 abstenção. Ao obter a maioria absoluta a proposta foi aprovada.

A segunda votação foi do número 11, sobre os membros eleitos ao Capítulo Geral. Votou-se a pela proposta 2. Depois de contabilizar em 76 a presença de votantes, procedeu-se à votação eletrônica cujo escrutínio foi: 25 votos "sim", 47 votos "não" e 1 abstenção. Ao não obter a maioria absoluta a proposta 2

1Essa decisão não foi aprovada pela Santa Sé, que manteve o texto anterior, que fixa o limite de 2 irmãos indicados pelo Superior Geral e seu conselho (Constituições 105.3)

não foi aprovada. Por tal razão, procedeu-se à votação da proposta 1, que propõe o número de delegados eleitos ao Capítulo Geral ser de dois Irmãos por Província e um por Distrito. A proposta foi aprovada por 41 votos "sim", 34 votos "não" e 1 abstenção, pelos 76 capitulares votantes.
Procedeu-se à terceira votação relativa ao Estatuto de Capítulo, número 25, que propõe eliminar o texto sobre a prorrogação do mandato do Irmão Provincial quando terminaria depois da emissão da Circular convocatória do Capítulo Geral. Depois de comprovar o número de 76 presentes para votar, o resultado do escrutínio foi o seguinte: 52 votos "sim", 23 votos "não" e 1 abstenção. Ao obter a maioria absoluta requerida, a proposta de mudança foi aprovada.
A quarta votação corresponde aos Estatutos do Capítulo Geral a partir da seguinte pergunta: Estás de acordo com as outras mudanças dos Estatutos do Capítulo Geral apresentadas pelo grupo de trabalho "Governo"? Depois de verificar o número de 76 votantes, o resultado do escrutínio foi o seguinte: 73 votos "sim", 3 votos "não" e nenhuma abstenção. Ao obter a maioria absoluta requerida, a proposta foi aprovada.
Durante este dia, o Ir. Anthony León apresentou os programas de formação propostos pelo Secretariado Irmãos Hoje para o ano de 2018 e as respostas visuais dos apelos do XXII Capítulo Geral dando uma explicação para tais imagens.
O dia foi concluído com o último encontro das fraternidades e um momento de oração na capela com todos os membros do Capítulo Geral.

Dia 43 – 20 de outubro de 2017

O dia começou com um momento de oração. Depois o Ir. Benjamin Consigli, moderador da sessão, deu indicações para o dia de encerramento do Capítulo.
Em continuação, o Ir. Josep María Soteras apresentou as sugestões para os próximos passos do documento provisoriamente intitulado "Regra de Vida" e das Constituições e Estatutos dos Irmãos Maristas.
Procedeu-se à votação da proposta feita em relação à delegação para a elaboração final do texto das Constituições e Estatutos com a seguinte redação: *O XXII Capítulo Geral encarrega o Conselho Geral, depois dos ajustes e aprovação por parte da Santa Sé, a responsabilidade de editar e publicar o texto das Constituições e Estatutos, nas línguas oficiais do Instituto. Habilita o Conselho Geral para efetuar os ajustes necessários no texto com o fim de obter a aprovação da*

Santa Sé. Depois de verificar a presença de 75 capitulares votantes, o resultado do escrutínio foi: 75 votos "sim". Por unanimidade a proposta foi aprovada.
Seguiu-se fazendo a votação da proposta feita em relação à delegação para a "Regra de Vida" a partir da proposta: *O XXII Capítulo Geral encarrega o Conselho Geral da redação final da "Regra de Vida" de acordo com o esquema, conteúdos e orientações dadas pelo Capítulo como texto base, de editar e publicar o texto como Direito próprio nas línguas oficiais do Instituto. O Capítulo assume a "Regra de Vida" como um texto que está sob a sua autoridade, para as modificações e adaptações posteriores*. Depois de verificar a presença de 75 capitulares votantes, o resultado do escrutínio foi: 72 votos "sim", 3 abstenções; por conseguinte, a proposta foi aprovada.
Fez-se uma terceira votação a respeito das recomendações para um texto sobre o Carisma com a proposta de recomendar ao Conselho Geral que constitua uma equipe de Irmãos e Leigos para a elaboração de um texto que contenha os elementos essenciais do carisma que o Espírito suscitou em S. Marcelino Champagnat e nos primeiros Irmãos, e da Espiritualidade Marista que se desenvolveu a partir do mesmo, partilhada por Irmãos e Leigos. O texto deve mostrar também a especificidade de cada vocação e estabelecer critérios básicos para o desenvolvimento da vida e missão maristas, especialmente nos espaços partilhados. Depois de verificar a presença de 75 capitulares votantes, o resultado do escrutínio foi: 72 votos "sim", 2 votos "não" e 1 abstenção; por conseguinte, a proposta foi aprovada.
Em seguida, o Ir. Josep María Soteras conduziu as votações das Constituições e Estatutos do Instituto dos Irmãos Maristas. Para a respectiva aprovação, os Estatutos requerem a maioria absoluta que se convencionou 39 votos. Os resultados dos escrutínios foram:

Artigos	Propostas	Presença	SIM	NÃO	Abstenções	Estado
541.11	1	75	70	1	4	A
541.12	1	75	70	2	3	A

O Ir. João Carlos do Prado comunicou que os "tablets" utilizados no Capítulo são uma doação das Editoras Maristas: Edelvives (Espanha), FTD Educação (Brasil) e Gram Editora (Argentina) para cada participante; em seguida anunciou que o sistema informático "La Valla 200" utilizado durante o Capítulo

Geral, continuará disponível para cada participante do Capítulo e que poderá usufruir de todos os benefícios que o sistema oferece. Depois o Ir. João, secretário do XXII Capítulo Geral, apresentou as atas dos dias 9 a 20 de outubro de 2017, as quais foram aprovadas por unanimidade.

Em continuação, o Ir. Carlos Alberto Rojas Carvajal apresentou à assembleia capitular a proposta do Encontro Internacional de Jovens Maristas que se realizará na Guatemala em janeiro de 2019 e sobre o uso do Sistema Missio.

Em seguida, os jovens Irmãos convidados ao Capítulo Geral, dialogaram com os participantes do Capítulo sobre suas impressões e experiências vividas durante o Capítulo e sobre o Instituto, os quais foram recebidos com muita alegria e beneplácito por parte da assembleia.

De tarde, o Ir. Ernesto Sánchez Barba, Superior Geral dos Irmãos Maristas, dirigiu uma mensagem à assembleia capitular e ao Instituto. Por sua vez, aproveitou a oportunidade para agradecer a cada um dos capitulares, convidados e o grupo de auxiliares que participaram do XXII Capítulo Geral dos Irmãos Maristas, pela participação e bom ambiente vividos ao longo das sete semanas de duração. De igual maneira agradeceu às pessoas da equipe de administração e apoio da casa de encontros de La Salle pela excelente hospitalidade e colaboração para o bom desenvolvimento do Capítulo. Agradeceu de maneira especial a magnífica acolhida e o apoio com o qual a Província Norandina brindou o Instituto para a excelente realização do Capítulo Geral.

Em seguida propôs à assembleia capitular o encerramento do XXII Capítulo Geral, que foi aprovada por unanimidade.

Em continuação, o Ir. Ernesto deu por encerrados os trabalhos do XXII Capítulo Geral dos Irmãos Maristas.

No final do dia houve uma celebração eucarística de ação de graças pela realização do Capítulo com a participação dos Irmãos das comunidades do Noviciado e do bairro Santo Domingo, de Medellín, dos Irmãos Maristas. Posteriormente houve um momento de confraternização em família com um delicioso jantar.

Rionegro, 20 de outubro de 2017.

Ir. João Carlos do Prado
Secretário do XXII Capítulo Geral

II
DOCUMENTO OFICIAL DO XXII CAPÍTULO GERAL

1. INTRODUÇÃO

O documenato "Caminhemos como Família Global" é a mensagem oficial do XXII Capítulo Geral, realizado em Rionegro, Colômbia, de 8 de setembro a 20 de outubro de 2017. Ele reúne os elementos mais importantes da experiência vivida durante o Capítulo, assim como os apelos e sugestões para a vida e missão marista em todos os níveis e pessoas do Instituto Marista para os próximos oito anos.

Os cinco apelos nasceram de um profundo processo de discernimento seguindo a "Teoria U" e com a qual os capitulares e os Irmãos e Leigos convidados ao Capítulo aprofundaram as perguntas: "Que quer Deus que sejamos neste mundo emergente?" "Que quer Deus que façamos neste mundo emergente?" Os apelos são respostas a estas interrogações e aplicam-se depois em cinco áreas da vida e missão maristas: nossa vocação de Irmãos, nossa missão, as relações entre Irmãos e Leigos, como Maristas de Champagnat, no governo e no uso dos bens.

Para cada uma destas áreas foram desenvolvidos princípios e sugestões de maneira a viabilizar a vitalidade da vida e missão neste novo começo do Instituto Marista.

Para favorecer a compreensão e comunicação pedagógica dos apelos, o Ir. Anthony León criou representações visuais que se encontram junto a cada um dos apelos.

O documento do XXII Capítulo Geral que será apresentado a seguir está organizado em duas partes: a primeira contém a mensagem e os apelos do XXII Capítulo Geral e a segunda apresenta os princípios e sugestões.

Que os frutos produzidos pelo XXII Capítulo Geral sejam estimulantes para todos os que os recebem. Que possam desfrutar deles individualmente, no interior de uma comunidade e na missão. Que estes apelos despertem nossos sentidos ao que é ser marista como algo refrescante na aurora do nosso terceiro centenário.

2. Mensagem do XXII Capítulo Geral

Caminhemos como família global!

Maristas de Champagnat, irmãos e irmãs!
Partilhamos com vocês a alegre experiência do XXII Capítulo Geral.
Durante nosso Capítulo em Rionegro, a Província Norandina ofereceu-nos uma carinhosa acolhida na Colômbia e brindou-nos, com grande generosidade, diversas oportunidades para experimentar e apreciar a vida marista nesta parte do mundo, assim como sua vibrante e rica cultura.
Neste Capítulo, o primeiro celebrado fora da Europa, vivemos a riqueza de uma comunidade muito diversificada, tanto por sua composição como pela procedência geográfica: irmãos e leigos maristas, representantes de todos os continentes e de todas as Províncias e Distritos. Uma profunda experiência de comunidade internacional que nos sentimos chamados a continuar construindo.
No decurso de quarenta e quatro dias compartilhamos nossas esperanças e sonhos para o futuro marista. Participamos de um processo de discernimento cuidadosamente planificado, feito de escuta atenta e diálogo contemplativo. Um processo respeitoso e orientado para suscitar consensos, para acolher o que Deus quer que sejamos e façamos.

- Nosso Capítulo foi enriquecido com alguns momentos muito especiais:
- Junto com os religiosos da Colômbia, encontramo-nos com o Papa Francisco, que uma vez mais nos inspirou.
- Escutamos os jovens, que nos expressaram sua gratidão pela formação marista e nos animaram a envolver-nos sempre mais em suas vidas.
- Fizemos uma experiência de imersão em Medellín, visitando uma variedade de apostolados dedicados a acompanhar e ajudar pessoas que são marginalizadas.
- Solidarizamo-nos com os afetados pela devastação dos furacões, terremotos e violência, ocorridos durante esses dias.
- As palavras dirigidas ao Capítulo pelo Ir. Emili nos ajudaram a centrar-nos nas realidades atuais e emergentes mais cruciais.

- Em nosso diálogo fraterno pudemos partilhar e discernir, refletir e orar.
- Fomos desafiados a abandonar nossas inércias de sempre, assim como nossas comodidades e seguranças, para poder responder genuinamente às novas necessidades.

Através de todas essas experiências vividas, reconhecemos cinco apelos ou desafios. Somos todos convidados a lê-los, em atitude contemplativa, e a refletir como torná-los realidade em nossa vida pessoal e na vida de cada comunidade.

Transforma-nos, Jesus, e envia-nos
como uma família carismática global,
farol de esperança neste mundo turbulento,
para ser o rosto e as mãos de tua terna misericórdia.
Inspira nossa criatividade para sermos
construtores de pontes,
caminhar com as crianças e jovens marginalizados pela vida,
e responder com audácia às necessidades emergentes.

1. Família carismática global, farol de esperança neste mundo turbulento

Hoje, Jesus, tu continuas chamando-nos a um novo parentesco
(Mc 3, 20-21; 31-35),
a escutar tua palavra e colocá-la em prática com urgência e sem exclusões.

Tu nos levas a transitar desde já pelos caminhos do futuro:

- Construir casas de luz como Maristas de Champagnat, envolvendo-nos com paixão na criação de um estilo de vida de família aberto a todos.
- Promover e nutrir a vida marista em toda a sua diversidade, realizando nossa profunda esperança de atuar como *um corpo global* [1].
- Abrir-nos, com simplicidade, para estar disponíveis para além das fronteiras geográficas ou provinciais.
- Redescobrir, como irmãos, a paixão original que nos moveu a ser maristas.

2. Ser o rosto e as mãos de tua terna misericórdia

A promessa do teu Espírito em nossas vidas (Lc 1,35)
urge-nos a ser profetas de misericórdia e fraternidade.

Com esse apelo, percebemos que nos convidas a:

- Crescer em interioridade para poder descobrir-te como um Deus de amor que se manifesta no ordinário de nossas vidas.
- Cultivar uma espiritualidade do coração, que enche de alegria e nos faz inclusivos.
- Reviver em nossa vida cotidiana o espírito fundacional de La Valla.
- Viver a própria vida em plenitude, sendo tuas testemunhas num mundo fragmentado.

1 Durante o Capítulo Geral a expressão *corpo global* foi usada repetidamente como sinônimo de *família global*. Isso quer dizer que todos os Maristas de Champagnat pertencemos a um só corpo ou a uma só família carismática, e que somos chamados a atuar como tal.

3. Inspira nossa criatividade para sermos construtores de pontes

Como Maria em Caná (Jo 2,3), sentimo-nos interpelados
pelas necessidades do mundo que nos rodeia.

Inspirados por Maria, sentimos que nos chamas a:

- Conhecer em profundidade nosso mundo em contínua transformação e enfrentar os desafios atuais, sem cair na tentação de *responder a perguntas que já ninguém faz* (Papa Francisco em Medellín, 9 de setembro de 2017).
- Ser memória profética da dignidade e da igualdade fundamental de todo o povo de Deus.
- Abandonar a cultura dos *egos* e promover os *ecos* (ecologia, ecossistema, economia solidária...) que reduzem o escândalo da indiferença e das desigualdades.
- Ser agentes de mudança, construtores de pontes, mensageiros de paz, comprometidos na transformação da vida dos jovens por meio de uma educação evangelizadora.

4. Para caminhar com as crianças e jovens marginalizados pela vida

Buscamos-te Jesus, como Maria, nas caravanas da vida e no tumulto
de nossas cidades (Lc 2, 41-49),
na multidão dos deslocados que buscam um futuro melhor para seus filhos.

É uma chamada que nos urge a:

- Abrir os olhos de nosso coração e escutar o pranto das crianças e jovens, especialmente daqueles sem voz e sem lar.
- Ser criativos em resposta decidida a suas necessidades.
- Fugir de abordagens paternalistas e empoderar a quem não tem voz.
- Incrementar uma presença significativa entre as crianças e jovens nas margens do mundo.

5. Responder com audácia às necessidades emergentes

Jesus, passaste pela vida fazendo o bem e, no entanto, tuas ações foram interpretadas com estreiteza por muitos dos teus contemporâneos, simplesmente porque eras galileu, carpinteiro e filho de Maria (Mc 6, 2-3).

Também hoje continuas desafiando-nos para:

- Abandonar velhos paradigmas, e buscar criativamente modelos alternativos para tornar visível o amor de Deus no mundo de hoje.
- Converter nossos corações e flexibilizar nossas estruturas, sem medo de assumir riscos, para aproximarmo-nos das periferias, em defesa dos mais pobres e vulneráveis.
- Comprometermo-nos firmemente na promoção e defesa dos direitos das crianças.
- Despertar em nós e à nossa volta uma consciência ecológica que nos comprometa com o cuidado de *nossa casa comum*[2].

Queridas irmãs e irmãos: para a vitalidade e viabilidade da missão e vida maristas hoje, somos chamados a ser uma família global. A interdependência, mais que o isolamento ou a independência, deve ser a nova *normalidade* para nós. Seremos testemunhas de unidade e esperança.

Sabemos que não bastam os planos e estratégias. Somos chamados à conversão pessoal e coletiva para que todos os maristas nos convertamos em verdadeiros discípulos, e nossas comunidades sejam faróis de luz e rosto mariano da Igreja no meio do mundo.

A revisão das Constituições e nossa Regra de vida[3] são uma concretização dos apelos do Capítulo.

Não importando idade, nacionalidade ou capacidades, recebamos esta *Mensagem* como dirigida individualmente a cada um. Não haverá *um novo começo* sem o envolvimento pessoal, fé e compromisso de cada marista.

Conscientes de que esses apelos são desafiantes e ousados, confiamos em Maria, nossa Boa Mãe, *que sempre fez tudo entre nós*. Ela continuará acom-

---

2 Em todos os textos do XXII Capítulo Geral, cada vez que se menciona *nossa casa comum* faz-se referência à *nossa irmã, mãe terra* (São Francisco), seguindo o Papa Francisco na sua *Carta Encíclica Laudato Si' sobre o cuidado da casa comum.*

3 O XXII Capítulo Geral encarregou ao Conselho Geral a redação final do documento que, no decorrer de todo o processo de revisão das Constituições, chamamos *Regra de vida*. Ainda que esse documento vá receber um título próprio, aqui o chamamos *Regra de vida*, já que esse é o seu estilo ou gênero literário.

panhando a todos os que levamos o seu nome, enquanto peregrinamos juntos neste terceiro centenário marista.
Nossa tarefa é urgente, e nosso objetivo corajoso. Deus nos chama a ser Champagnat hoje.
Caminhemos como família global!
Com afeto,

Os participantes do XXII Capítulo Geral
Rionegro, 20 de outubro de 2017

UM NOVO LA VALLA: PRINCÍPIOS E SUGESTÕES

Um novo La Valla, para *um novo começo*. Os participantes do Capítulo Geral experimentamos juntos *um novo La Valla*.

La Valla, a casa de nossas origens, recorda-nos que Marcelino Champagnat, interpelado pelas necessidades e oportunidades em que vivia, pôs-se à escuta do Espírito, para descobrir o que Deus lhe pedia naquele momento histórico. De modo semelhante, os membros do Capítulo fizemos um delicado exercício de discernimento, tratando de responder a duas perguntas fundamentais:

Quem deseja Deus que sejamos neste mundo emergente?

Que deseja Deus que façamos neste mundo emergente?

As respostas a essas perguntas estão recolhidas, essencialmente, nos ***cinco apelos*** apresentados na *Mensagem* do Capítulo.

Ao mesmo tempo, conscientes de que essas chamadas têm implicações concretas em todas as dimensões de nossa vida e missão, os capitulares decidimos desenvolvê-los e aplicá-los a cinco áreas: nossa vocação de Irmãos; nossa missão; as relações irmãos-leigos, como Maristas de Champagnat; o governo e o uso dos bens.

Cada uma das áreas começa com alguns **princípios ou convicções** que, segundo o parecer dos capitulares, farão possível um novo começo entre nós. Em seguida, como **sugestões**, se oferecem alguns meios concretos para traduzir esses princípios em ações.

PARA UM NOVO COMEÇO...

a) ... EM NOSSA VOCAÇÃO DE IRMÃOS

Para um novo começo como Irmãozinhos de Maria, místicos e profetas de um novo mundo, cremos que:

- Temos que aprofundar nossa experiência de Deus no encontro pessoal com Ele e na vida cotidiana, para converter-nos em suas testemunhas apaixonadas, com uma vida plena e feliz.
- Somos convidados a ser criadores de lar, gerando relações autênticas que nos permitam construir pontes entre nós e com as pessoas com quem estamos em contato.
- Devemos abraçar um estilo de vida simples, e experimentar nossa vulnerabilidade como um lugar de fecundidade e de liberdade.
- Nossa vocação implica uma disponibilidade global em nossa família mundial, comprometendo-nos na transformação do mundo, al lado dos pobres, especialmente as crianças e jovens.
- Ser irmãos nos chama a ser sinais de humanidade plena, o que implica curar as feridas de nossa vida, promover a dignidade de cada pessoa e cuidar de nossa casa comum.

POR ISSO, SUGERIMOS QUE:

- As unidades administrativas façam um programa para reavivar a espiritualidade, a experiência de Deus, para que seja mais unificadora e mais apostólica, em nível pessoal e comunitário.
- Impulsionemos uma profunda renovação de nossa vida comunitária, partilhando o melhor de nós mesmos, superando o individualismo, criando relações sadias, aumentando os tempos e espaços em comum... e abrindo as portas às pessoas que estão à nossa volta e à interculturalidade para construir uma Igreja de rosto mariano.
- Todas as comunidades, províncias e o Instituto façam um discernimento sobre sua simplicidade de vida e proximidade com os pobres, que nos leve a ações concretas, saindo de nossa zona de conforto.
- Comprometamo-nos pessoal e comunitariamente a estar mais presentes entre os jovens, acompanhando-os com propostas vocacionais proativas e

renovando nossos planos de ação vocacional.

- Reformemos nossos processos de formação inicial e permanente, e ofereçamos em nível de Instituto ou de unidade administrativa novos itinerários para cuidar de nossa vocação de irmãos: acompanhamento, atenção à situação e etapa vital de cada irmão.

b) ... EM NOSSA MISSÃO

Para um novo começo, como Maristas de Champagnat, comprometidos na missão evangelizadora e educativa, cremos:

- No cultivo da interioridade, que dá sentido à vida, e da fraternidade como sinal profético num mundo turbulento.
- Em nossa missão evangelizadora, que nos urge a responder ao clamor das crianças e jovens de forma nova e criativa para hoje.
- Em nossa presença comprometida, preferencial e coerente entre as crianças e jovens nas periferias geográficas e existenciais.
- Na promoção, proteção e defesa dos direitos das crianças e jovens, e no seu empoderamento como agentes de transformação.

Na urgência de mudar o modo em que vivemos, baseados numa *ecologia integral* (*Laudato Si'*, cap. IV).

POR ISSO, SUGERIMOS:

- Promover *a cultura do encontro* (Evangelii Gaudium, 220) através de programas e experiências significativas de encontro com Deus, consigo mesmo e com os demais, estabelecendo relações simples, onde todos somos valorizados e escutados.
- Avaliar e ajustar nossa missão de evangelização no contexto das realidades emergentes.
- Construir redes de missão marista no nível das unidades administrativas, regiões e administração geral, que favoreçam a inovação e a renovação de nossa educação e evangelização.
- Colaborar com outras religiões ou confissões cristãs, e também com instituições eclesiais e civis, para dar resposta inclusiva e integrada aos gritos das crianças e jovens de hoje.

- Identificar aqueles que são excluídos ou deslocados (migrantes, refugiados...), fazer-nos presentes entre eles e apostar decididamente por defender sua dignidade e buscar sua inclusão.
- Implementar de maneira decidida e proativa políticas de proteção da infância contra todo tipo de abuso, em coerência com os acordos internacionais que defendem os direitos das crianças e jovens.
- Desenvolver iniciativas de empoderamento das crianças e jovens em todas as realidades da missão.
- Criar uma consciência ecológica integral em todas nossas comunidades e nas diferentes áreas da missão, e desenvolver políticas em todos os níveis do Instituto que fortaleçam nosso compromisso com o cuidado de *nossa casa comum*.

c) ... COMO MARISTAS DE CHAMPAGNAT

PARA UM NOVO COMEÇO CREMOS QUE:

- O futuro do carisma estará baseado em uma comunhão de Maristas plenamente comprometidos.
- Como família carismática deveríamos caminhar unidos, respeitando a diversidade do mundo marista.
- Todos os maristas compartilhamos a responsabilidade da vida e missão maristas.
- Necessitamos de novas estruturas e processos que reconheçam e apoiem nossos distintos caminhos vocacionais como Maristas.

POR ISSO, SUGERIMOS QUE:

- As unidades administrativas discirnam, propiciem e acompanhem formas concretas de promover a comunhão como Maristas.

- Cada unidade administrativa tenha um plano para promover as diferentes maneiras de viver a vida marista, incluindo estratégias adequadas para a formação, o acompanhamento e a vinculação, levando em conta o documento *Em torno da mesma mesa*, e outros como *Ser leigo marista* e *Projeto de vida em fraternidade (Movimento Champagnat da Família Marista)*[4].

4 O documento *Em torno da mesma mesa – A vocação dos leigos maristas de Champagnat* foi publicado em junho de 2009. Outros dois documentos: *Ser leigo marista* e *Projeto de vida em fraternidade (Movimento Champagnat da Família Marista)* foram apresentados ao Capítulo Geral pelo Secretariado dos Leigos, depois de um processo de

- Em todos os níveis de governo ponham-se em marcha e/ou se fortaleçam estruturas onde todos os maristas compartilhem a liderança e a responsabilidade na vida e na missão.
- Sejam criados itinerários que respondam à realidade de cada país e que se acompanhem as unidades administrativas para que partilhem entre si a variedade de experiências que existem no mundo marista.

d) ...EM NOSSO ESTILO DE GOVERNO

PARA UM NOVO COMEÇO CREMOS NUM ESTILO DE GOVERNO QUE:

- Se compromete numa dinâmica de discernimento espiritual para estar constantemente atentos às chamadas de Deus.
- Assume uma liderança profética e servidora, que acompanha com proximidade a vida e a missão marista.
- Utiliza estruturas de governo que são transparentes, simples, eficazes e flexíveis.
- Dá resposta às chamadas emergentes de crianças e jovens nas periferias, e fomenta o cuidado de nossa casa comum.
- Suscita a inclusão e uma maior corresponsabilidade entre irmãos e leigos.
- Promove e fortalece o Instituto como uma família global, renunciando a estruturas e atitudes que não a favorecem.

POR ISSO, SUGERIMOS:

Fomentar a proximidade e o acompanhamento direto das pessoas em todos os níveis.

Continuar com os processos de regionalização e promover a colaboração inter-regional, construindo o corpo global com estruturas ágeis, simples e participativas.

- Favorecer tempos de discernimento e ritmos de vida adequados para promover diálogos reflexivos e generativos em todos os níveis.
- Identificar e formar líderes, leigos e irmãos, em todos os níveis, em vista

elaboração muito participado. Consideramos esses textos como *documentos de referência* para todos os Maristas de Champagnat.

do crescimento na corresponsabilidade para a vida e a missão maristas.
- Que o Superior Geral e seu Conselho tenham a flexibilidade de explorar onde e como formar comunidade, e a partir de onde convém oferecer alguns serviços de animação para acompanhar de perto a vida e a missão maristas.

e) ... EM NOSSA GESTÃO E USO DOS BENS

Para um novo começo cremos que:

- Nossos recursos devem estar ao serviço da vida e da missão de todo o Instituto.
- Devemos assegurar tanto a sustentabilidade de nossas unidades administrativas e do Instituto, como os princípios de transparência e a prestação de contas em todos os níveis.
- Devemos reafirmar os princípios que se encontram no Plano de discernimento sobre o uso evangélico dos bens5.
- Necessitamos ser uma família global em comunhão e solidariedade.
- As pessoas são o nosso recurso mais importante.
- Precisamos abandonar modelos econômicos que levam: à dependência e à pouca capacidade de levar em conta o potencial e os recursos locais, econômicos e humanos; a ser autorreferentes e fazer um uso fragmentado dos recursos; a uma falta de transparência, capacitação e profissionalismo; e às barreiras que debilitam nossa vida e crescimento como família global.

Por isso, sugerimos:

- Desenvolver um plano para a partilha justa de recursos humanos e financeiros em todos os níveis do Instituto, incluindo a busca de novas fontes de receitas e a criação de serviços e fundos para apoiar a formação, a solidariedade e a expansão da missão.
- Elaborar um plano de ação para alcançar a sustentabilidade da vida e missão maristas em todos os níveis.
- Aplicar os princípios que se encontram no *Plano de discernimento sobre o uso evangélico dos bens*, promovendo a simplicidade de vida em todas as etapas da formação, assim como na administração geral e em todas as

5 Documento elaborado pelo Ir. Seán Sammon SG e seu Conselho em 2004, a pedido do XX Capítulo Geral.

nossas comunidades e obras.

- Desenvolver políticas administrativas, financeiras e de recursos humanos, baseadas em princípios éticos, em todos os níveis, na forma de um *Vade-mécum* ou *Guia*.
- Garantir formação em administração e finanças em todos os níveis do Instituto e insistir na gestão eficaz dos recursos, incluindo: bens imóveis e recursos financeiros; planificação; orçamento e controles; auditorias externas e internas; nomeação de pessoal profissionalmente preparado para levar a cabo essas tarefas.

III
TEXTOS E DECISÕES DO XXII CAPÍTULO GERAL

1. ATA DA COMISSÃO "MESA DE VERIFICAÇÃO DE PODERES DO CAPÍTULO"

A) Preâmbulo

A comissão "Mesa de verificação de Poderes do Capítulo" formada pelos Irmãos Joaquim Sperandio (Brasil Centro-Sul), Patrick McNamara (USA), Robert Thunus (Europa Centro-Oeste) e Hipólito Pérez (América Central), nomeada pelo Ir. Superior Geral e seu Conselho na sessão de 8 de fevereiro de 2017 para levar a cabo as seguintes funções especificadas dos Estatutos do Capítulo Geral vigentes (n.º 26):

"A mesa de verificação dos poderes de cada delegado informa os capitulares sobre as atas das eleições dos delegados. Esta mesa se compõe de Irmãos capitulares nomeados previamente pelo Irmão Superior Geral e seu Conselho" (cf. C. 137.4.8).

"Se as ditas atas deram indícios de alguma irregularidade ou se por outras vias, se tivesse informação de atuações que pudessem invalidar uma eleição, o Capítulo as estudará e tomará uma decisão. Se julgar necessário, pode nomear uma comissão que faça uma investigação detalhada. A Comissão fará um relatório e os capitulares tomarão uma decisão."

"Depois que se comprovou os poderes e aprovou a ata, o Irmão Superior Geral declara o Capítulo Geral regularmente constituído".

B) Procedimento

A dita comissão reuniu-se no dia 7 de setembro em Rionegro (Colômbia) dando início à sessão às 9h da manhã e concluindo às 12h.

- Na dita reunião foram lidas e assumidas as funções da comissão.
- Foi lido e analisado o conteúdo da "Ata de Eleição dos Irmãos Capitulares" elaborada pelo Secretário Geral.
- Foram revisadas as atas do processo de eleição dos Irmãos Capitulares das

diversas Unidades Administrativas do Instituto.
- Redigiu-se um relatório do processo que será apresentado aos participantes do XXII Capítulo Geral.
Antes dessa reunião, recebeu-se da parte do Secretário Geral, Ir. Carlos Alberto Huidobro, a documentação das votações para o Capítulo Geral das diversas Unidades Administrativas, amplo relatório do processo de eleição dos Irmãos capitulares e a "Ata da Eleição dos Irmãos Capitulares" realizada em Roma no dia16 de novembro de 2016.

A. **Resultados**
Como comissão de verificação constatamos:
- Que o processo de eleição dos Irmãos capitulares feito nas Unidades Administrativas do Instituto é válido e realizado em autêntico espírito de corresponsabilidade e transparência;
- Assumimos e notificamos **duas situações de mínima irregularidade** que já foram assinaladas pelo Secretário Geral em sua ata e que foram comunicadas no devido momento ao Conselho Geral e às diversas Unidades Administrativas interessadas, reconheceu-se omissão na aplicação do Regulamento, porém tanto as Unidades Administrativas envolvidas como o Conselho Geral assumiram que não era necessário realizar nova votação. Considerou-se que estas irregularidades, ainda que conveniente saná-las, não desfazem o espírito de autenticidade vivido no processo eleitoral.
Assinalamos as duas irregularidades:
a) Em 12 Unidades Administrativas não foi cumprido o n. 17 do Regulamento do Capítulo Geral que diz:
"Se na primeira votação não foram eleitos todos os delegados e suplentes necessários, uma segunda votação é necessária. Neste caso, a Comissão escrutinadora designa os candidatos para a segunda votação, que são os Irmãos que continuam na lista. Designam-se três Irmãos para cada vaga de delegado e suplente que falta preencher."
Nas ditas Unidades Administrativas faltaram para a segunda votação o número de Irmãos que o regulamento estabelece para propor à Província; não tiveram em conta os 3 Irmãos a colocar como suplentes que ainda faltavam.
b) Nas atas dos resultados das eleições dos Irmãos Capitulares enviadas pelas Comissões escrutinadoras, em 10 Unidades Administrativas não apareceu o número de votos obtidos pelos Irmãos eleitos.

Por isso a comissão sugere que no momento de elaborar o novo regulamento do Capítulo, nessa secção de eleição dos delegados:
- Modifique-se esclareça-se da melhor maneira possível o art. 17 do regulamento atual.
- Enviem-se as indicações precisas sobre o modo de apresentação das atas de eleição.

Para confirmar o que expressamos na ata firmamos:
Comissão "Mesa de verificação dos poderes do Capítulo", Rionegro (Colômbia), 7 de setembro de 2017

a) Br. Patrick McNamara
b) Ir. Joaquim Sperandio
c) Fr. Robert Thunus
d) Hno. Hipólito Pérez (Coordenador)

2. NOVA PROPOSTA DE DOCUMENTOS NORMATIVOS DO INSTITUTO

Por mandato do XXI Capítulo Geral, realizado em Roma em 2009, o Governo Geral nomeou uma Comissão para conduzir uma revisão profunda das Constituições e Estatutos com uma ampla participação dos Irmãos do Instituto. O documento final foi apresentado à Assembleia Capitular durante a realização do XXII Capítulo Geral realizado em Rionegro, Colômbia.
O XXII Capítulo Geral aprovou dividir o texto das Constituições e Estatutos em dois documentos: "Constituições e Estatutos" e "Regra de Vida". O primeiro corresponderá às Constituições e Estatutos os quais farão referências às normativas da Santa Sé para os Institutos religiosos. O segundo documento, que provisioamente chamamos "Regra de Vida", atenderá a parte da vida carismática do Instituto.
Em seguida apresentamos os textos aprovados pelo XXII Capítulo Geral na sessão da tarde do dia 5 de outubro de 2017 que trata da separação dos dois documentos:
"O Ir. Josep María Soteras, junto com os Irmãos Anthony John Clark e Eduardo Navarro, apresentaram à Assembleia a proposta de trabalhar sobre a 'Regra de

Vida' como um documento distinto e separado do texto das Constituições, a qual foi submetida à votação. A Assembleia em sessão plenária propôs que não se empregaria o nome 'Regra de Vida', mas um nome menos normativo e mais inspirador da vocação e da vida do Irmão Marista".
"Depois de escutar a Assembleia em sessão plenária, o Ir. Darren Joseph Burge, moderador da sessão, propôs fazer o processo de votação da Assembleia a partir da seguinte pergunta: Queremos ter uma 'Regra de Vida' como um documento separado ou distinto das Constituições? Para a aprovação, pediu-se obter 2/3 da totalidade dos votos".
"Fez-se a confirmação dos presentes e o número de votantes foi de 76. Aprovou-se fazer a votação e o escrutínio foi: "sim" - 75 votos; "não", 1 voto. Ao obter mais de 2/3 dos votos, a Assembleia capitular aprovou ter uma 'Regra de Vida' como documento separado ou distinto das Constituições".

2.1. ESTRUTURA DE CONSTITUIÇÕES E ESTATUTOS

A estrutura seguinte está baseada no capítulo 2 deste documento, que corresponde às atas diárias do desenvolvimento do XXII Capítulo Geral, onde constam cada uma das votações dos artigos e estatutos da nova estrutura deste documento normativo do Instituto dos Irmãos Maristas.
Segundo a ata do dia 20 de outubro de 2017, O *XXII Capítulo Geral, encarrega o Consejo Geral, depois dos ajustes e aprovações por parte da Santa Sé, a responsabilidade de editar e publicar o texto das* ***Constituições e Estatutos****, nas línguas oficiais do Instituto. Autoriza o Conselho Geral a fazer os ajustes necessários no texto com o fim de obter a aprovação da Santa Sé*".

CAPÍTULO 1: Nosso Instituto Religioso de Irmãos
1.1. Identidade do Irmão Marista na Igreja
1.2. A Vitalidade do Instituto
1.3. Viver as Constituições

CAPÍTULO 2: Nosso ser de Religiosos Irmãos
2.1. Consagração como Irmãos
2.2. Conselho Evangélico de Castidade
2.3. Conselho Evangélico de Pobreza

2.4. Conselho Evangélico de Obediência

CAPÍTULO 3: Nossa vida como Irmãos - A Vida no Instituto
3.1. Comunidade Marista
3.2. Itinerário de Espiritualidade
3.3. Vida Apostólica

CAPÍTULO 4: Nosso Caminhar como Irmãos
4.1. A formação Marista
4.1.1. Finalidade de toda a formação Marista
4.1.2. Pastoral das vocações
4.1.3. O Pré-noviciado
4.1.4. O Noviciado
4.1.5. O Pós-noviciado
4.1.6. Primeira fase: formação para a missão
4.1.7. Segunda fase: aprendizagem apostólica
4.1.8. Irmãos e formadores
4.1.9. Formação permanente
4.2. Admissão e profissão no Instituto
4.2.1. Admissão ao noviciado
4.2.2. Admissão à profissão
4.2.3. Profissão e votos
4.3. Desligamento do Instituto
4.3.1. Outros casos de desligamento
4.3.2. Expulsão de membros

CAPÍTULO 5: Nossa Organização como Irmãos - O Governo do Instituto
5.1. Ao serviço da vida e da missão Marista
5.1.1. A autoridade como serviço
5.1.2. Corresponsabilidade e subsidiariedade
5.1.3. Os serviços de animação e governo
5.2. As Unidades de Vida e Missão
5.3. A Administração dos bens
5.3.1. Uso evangélico dos bens
5.3.2. Organização Administrativa

5.3.3. Governo dos bens
5.3.4. Os Ecônomos
5.4. Governo Geral
5.4.1. O Capítulo Geral
5.4.2. Funções do Capítulo Geral
5.4.3. Composição do Capítulo
5.4.4. Irmãos Elegíveis
5.4.5. Irmãos Eleitores
5.4.6. O Irmão Superior Geral
5.4.7. O Irmão Vigário Geral
5.4.8. Suplência de Superiores
5.4.9. O Conselho Geral
5.4.10. O Irmão Superior Geral e seu Conselho
5.4.11. Órgãos de Participação e Consulta
5.4.12. A Administração Geral
5.5. O Governo Provincial
5.5.1. O Capítulo Provincial
5.5.2. O Irmão Provincial
5.5.3. O Conselho Provincial
5.5.4. O Irmão Provincial e seu Conselho
5.5.5. Órgãos de participação e consulta
5.5.6. Administração Provincial
5.6. O Governo comunitário
5.6.1. O animador da comunidade
5.6.2. Administração comunitária

2.2. PROPOSTA DE ESTRUTURA PARA A "REGRA DE VIDA"

A proposta de estrutura para o documento chamado provisoriamente "Regra de Vida", estava dividida em duas partes. A primeira enfocava a vida dos Irmãos e a segunda versava sobre os elementos essenciais do Carisma. O XXII Capítulo Geral decidiu o seguinte na sessão de 20 de outubro de 2017 sobre a primeira parte:

*"O XXII Capítulo Geral, encarrega o Conselho Geral, da redação final da '**Regra de vida**' de acordo com o esquema, conteúdos e orientações dadas pelo Capítulo*

como texto base, e de editar e publicar o texto como Direito próprio nas línguas oficiais do Instituto. O Capítulo assume a 'Regra de Vida' como um texto que está sob sua autoridade, para as modificações e adaptações posteriores".
A proposta de estrutura da primeira parte da "Regra de Vida" seria a seguinte:

PRIMERA PARTE: "SE CONHECESSES O DOM DE DEUSS…"
Uma FRATERNIDADE na Igreja, inspirada em Jesus, Maria e Champagnat, a serviço das CRIANÇAS E JOVENS.

1. Nossa vocação: SER "IRMÃO"
1.1. *Contemplar Jesus: a fraternidade, dom que recebemos (mistério)*
1.2. *Contemplar Maria: consagrados por Deus*
1.3. *Contemplar Marcelino: vivendo uma atitude contemplativa (itinerário espiritual marista)*

2. Nosso caminho: VIVER EM "COMUNIDADE"
2.1. *Contemplar Jesus: a fraternidade, dom que partilhamos (comunhão)*
2.2. *Contemplar Maria: consagrados na comunidade*
2.3. *Contemplar Marcelino: vivendo atitudes fraternas (caminho de vida marista)*

3. Nosso coração: EM PERMANENTE ATITUDE DE "SERVIÇO"
3.1. *Contemplar Jesus: a fraternidade, dom que entregamos (missão)*
3.2. *Contemplar Maria: consagrados para a missão*
3.3. *Contemplar Marcelino: vivendo em atitude de serviço (modo marista de servir na missão)*

Na mesma sessão do dia 20 de outubro, o XXII Capítulo Geral decidiu o seguinte sobre a segunda parte:
"Fez-se uma terceira votação com respeito às recomendações para um texto sobre o Carisma com a proposta de recomendar ao Conselho Geral que constitua uma equipe de Irmãos e leigos para a elaboração de um ***texto*** *que contenha os elementos essenciais do* ***carisma*** *que o Espírito suscitou em S. Marcelino Champagnat e nos primeiros Irmãos, e da* ***espiritualidade*** *Marista que se desenvolveu a partir deles, hoje partilhada por Irmãos e leigos. O texto deve mostrar também a* ***especifici-***

dade de cada vocação *e estabelecer* ***critérios básicos para o desenvolvimento da vida e missão*** *marista, especialmente nos os espaços partilhados".*
O XXII Capítulo Geral, na mesma sessão de 20 de outubro, outorgou ao Conselho Geral a redação final da "Regra de Vida" de acordo com o esboço, os conteúdos e as orientações dadas pelo Capítulo como texto básico, para posteriormente editar e publicar o texto como uma lei própria nas línguas oficiais do Instituto.
A proposta de estrutura do texto que contenha os elementos essenciais do carisma, a segunda parte, seria a seguinte:

SEGUNDA PARTE: UM DOM PARA A IGREJA E PARA O MUNDO...

1. Nas FONTES DO CARISMA…
1.1. *O CARISMA de S. Marcelino Champagnat (dom para a Igreja)*
1.2. *Sua continuidade e desenvolvimento na ESPIRITUALIDADE E NA MISSÃO marista*

2. Para uma nova AURORA DO CARISMA…
2.1. *"Ser marista", um convite que se estende a todos…*
2.2. *Encarnando formas diversas de vocação e identidade*

3.MÉTODOS DE ELEIÇÃO USADOS NO XXII CAPÍTULO GERAL

1. COMISSÃO FACILITADORA DO XXII CAPÍTULO GERAL

A Comissão Facilitadora substituiu a antiga "Comissão Central" e foi ajudada pelo facilitador, Sr. Matthieu Daum. Como o próprio nome indica, a Comissão Central foi era a autoridade "central" dos capítulos anteriores; por outro lado, a Comissão Facilitadora teve o propósito de facilitar o desenrolar do Capítulo Geral de forma que permitisse ao Corpo do Capítulo *viver, participar e experimentar* um "Novo Lavalla".
A Comissão Facilitadora assumiu sua responsabilidade de organização e do desenvolvimento do Capítulo. Sua principal função foi criar um ambiente de escuta atenta, discernimento comunitário e construção de consensos.
O processo do XXII Capítulo Geral, antes conhecido como Regulamento

do Capítulo, estabeleceu as seguintes diretrizes para a Comissão Facilitadora:

a. Presidente do Capítulo (PC 3.1)

O Irmão Superior Geral é o presidente do Capítulo (Const. 138).

b. Comissão Facilitadora (PC 3.2)

Uma vez eleita, a Comissão Facilitadora é a responsável pela organização e pelo desenvolvimento do Capítulo, especialmente para a criação de um ambiente de cuidadosa escuta e de busca de consenso.

c. Composição da Comissão Facilitadora (PC 3.3)

A Comissão Facilitadora será composta pelas autoridades, que são o Presidente, o Vice-presidente e o Secretário Geral do Capítulo, e por outros Irmãos capitulares eleitos pelo Capítulo como membros da Comissão.
A Mesa Provisória propõe ao Capítulo o número de membros da Comissão Facilitadora e os critérios para a eleição de seus membros.
É necessário obter o consentimento aos candidatos antes de propor seus nomes à assembleia para uma eleição.

c.1. Eleição dos membros da Comissão Facilitadora (PC 3.4)

Os membros da Comissão Facilitadora são eleitos em votação eletrônica e secreta, por maioria absoluta (metade mais um) dos membros presentes. Depois de um escrutínio que não tenha surtido efeito, a segunda votação se fará sobre os dois candidatos que tenham obtido o maior número de votos na votação anterior e, se são vários, sobre os dois mais jovens. Se depois da segunda votação persistir o empate, será considerado eleito o mais jovem. As autoridades (Presidente, Vice-presidente e Secretário) são eleitos pela Comissão Facilitadora.

c.2. O Presidente e o Vice-presidente (PC 3.5)

O Presidente convoca a Comissão Facilitadora e dirige seus trabalhos. Em caso de necessidade é substituído pelo Vice-presidente.

c.3. Secretário Geral (PC 3.6)

O Secretário Geral do Capítulo está a frente da Secretaria e é o responsável por sua organização e funcionamento. É também o secretário da Comissão

Facilitadora. Tem a responsabilidade de transmitir todas as informações oficiais necessárias, relativas ao desenvolvimento do Capítulo.

c.4. Secretários adjuntos (PC 3.7)

A Comissão Facilitadora propõe para a aprovação do Capítulo os nomes dos Irmãos para secretários adjuntos das assembleias plenárias, para serem responsáveis das gravações e para qualquer outro trabalho de secretaria. Podem ser Irmãos não capitulares.

Os Irmãos que fizeram parte da Comissão Facilitadora do XXII Capítulo Geral foram: Benjamin Consigli (USA), Michael Maminiaina Razafimandimby (Madagascar), Darren Josep Burge (Austrália), Juan Carlos Fuertes Marí (Mediterránea), Ernesto Sánchez Barba (Administração Geral), João Carlos do Prado (Brasil Centro-Sul), Lindley Halago Sionosa (East Asia) e Óscar Martín Vicario (Compostela).

2. PROCESSO DE ELEIÇÃO DO SUPERIOR GERAL E DO VIGÁRIO GERAL

O Governo Geral (tomado das Constituições e Estatutos dos Irmãos Maristas vigente na presente data).

O IRMÃO SUPERIOR GERAL

130. Sucessor do Fundador, o Irmão Superior Geral reúne todos os Irmãos do Instituto em torno de Cristo. Guia-os e acompanha-os na fidelidade a seus compromissos. Com eles discerne o que favorece a adaptação de seu apostolado às necessidades dos tempos, conforme o carisma do Instituto.
Tem autoridade direta sobre todos os Irmãos, todas as casas, os Distritos e as Províncias (Const. 622). Pode dispensar temporariamente um Irmão, uma comunidade ou uma Província de pontos particulares, de ordem disciplinar, das Constituições.

131. É eleito pelo Capítulo Geral, conforme o direito canônico, por voto secreto e com a maioria absoluta dos Irmãos presentes (Const. 625,1).

No momento da eleição, deve ter no mínimo dez anos de profissão perpétua (Const. 623). Seu mandato é de oito anos. Só pode ser reeleito uma vez consecutiva (Const. 164; 624,1). Sua demissão ou deposição compete à Santa Sé. A eleição se faz da seguinte maneira: após três escrutínios sem resultado, terão voto os dois candidatos mais votados ou, se são numerosos, os dois mais idosos; se, após o 4º escrutínio, os candidatos ficam empatados, o mais idoso será considerado eleito.

O VIGÁRIO GERAL

132. O Irmão Vigário Geral é o mais próximo colaborador do Irmão Superior Geral. Substitui-o em sua ausência e quando, total ou parcialmente, estiver impedido de exercer seu encargo.

132*.1. O Irmão Vigário Geral não pode ser concomitantemente Ecônomo Geral.*

133. É eleito ou reeleito pelo Capítulo Geral nas mesmas condições e da mesma maneira que o Irmão Superior Geral.

2.1. PROCEDIMENTO PARA A ELEIÇÃO DO SUPERIOR GERAL E DO VIGÁRIO GERAL

Primeiro dia, na parte da tarde:
15h30 Tempo pessoal: em clima de oração e recolhimento, cada capitular, tendo em conta o que se espera do próximo Superior Geral e de seu Vigário, para a animação e governo e segundo o espírito dos apelos deste XXII Capítulo Geral:
a) discerne sobre as pessoas capazes de cumprir a função de **Superior Geral** e de **Vigário Geral** (Cf. C. 130);
b) escreve numa folha no máximo dois nomes de Irmãos.
Nota: Os capitulares ficaram livres para dialogar com outros.
17h Durante a Eucaristia, no momento das oferendas, os capitulares apresentam a folha com os nomes escritos.
Os Irmãos Seán Sammon e Emili Turú fizeram o escrutínio dessa sondagem. Consultam os Irmãos que foram mais indicados para obter sua aceitação ante

a possibilidade de serem eleitos para o cargo. Elaboram uma lista alfabética dos nomes desses Irmãos (entre 6 e 10) sem mencionar a frequência de indicações recebidas.
Segundo dia, pela manhã:
7h Cada Capitular recebeu uma cópia dessa lista.
Tempo de oração pessoal.
Nota: Os Capitulares puderam informar-se com outros Irmãos sobre os candidatos que figuravam na lista.
10h Eleição do Irmão **Superior Geral.**
De tarde:
15h30 Tempo pessoal para discernir e para a rezar.
17h30 Eleição do Irmão **Vigário Geral** com a mesma lista de Irmãos que utilizaram para a eleição do Superior Geral sem o nome do Superior Geral.
18h30 Eucaristia de ação de graças.

Normativa do Processo Capitular para a eleição do Superior Geral e Vigário

Eleição do Superior Geral

7.1. A eleição do Ir. Superior Geral é um momento solene e será feito em clima de oração e discernimento espiritual, que inclui a celebração da Eucaristia.

7.2. No começo da sessão de eleição, os escrutinadores entregarão algumas cédula para os votos de cada eleitor.

7.3. Cada eleitor preencherá sua cédula, dobrará e a depositará em uma urna colocada sobre uma mesa, na qual estará também um crucifixo e uma relíquia de S. Marcelino Champagnat. Essa mesa é colocada diante do presidente do Capítulo.

7.4. Se algum capitular estiver presente na casa onde se faz a eleição, porém não pode participar dela, os escrutinadores recolherão seu voto escrito (CIC 167.2).

7.5. Uma vez que todos tenham votado, os escrutinadores contarão em voz alta as cédulas para certificarem-se que seu número não excede ao de votantes. Se ocorresse isso, a votação seria nula e, sem abrir as cédulas teria que votar de novo. Terminada a comprovação precedente, o primeiro escrutinador tomará cada cédula, lerá em voz alta e a apresentará ao segundo escrutinador.

7.6. Os secretários da sessão anotarão, ao ditado dos escrutinadores e sob a responsabilidade do presidente, os nomes que forem proclamados. Se procederá assim com todas as cédulas.

7.7. Uma vez acabado o escrutínio, feita a recontagem dos votos e realizada a comprovação, o presidente lê o número de votos obtidos por cada um. Depois de cada votação, as cédulas são destruídas em plena sessão.

7.8. Se no primeiro turno da votação não houver alcançado a maioria absoluta de votos dos membros presentes, se procederá a uma ou várias novas votações, segundo o número 131 das Constituições.

7.9. O que for eleito Superior manifesta ao presidente se aceita ou recusa a eleição. No segundo caso, a eleição fica sem efeito e se deve proceder a uma nova eleição (CIC 177).

7.10. Se o que foi eleito Superior aceita, o presidente o proclamará nestes termos: "Em nome da Santíssima Trindade e sob a proteção da Santíssima Virgem e de S. Marcelino Champagnat, em meu nome e em nome de todos aqueles a quem, segundo as Constituições, compete a eleição do Superior Geral, proclamo eleito o Irmão…, que obteve a maioria requerida dos votos dos capitulares".

7.11. Imediatamente será dada oficialmente a notícia da eleição a todas as Províncias e Distritos do Instituto.

7.12. Se o Irmão presidente do Capítulo for eleito Superior Geral, a proclamação será feita da mesma forma pelo Irmão Vigário Geral.

7.13. O Capítulo pode pedir à Santa Sé, por maioria de dos terços, que aceite como Superior Geral algum Irmão que não poderia ser eleito em razão de um impedimento canônico dispensável, como idade, ter esgotado os prazos de reeleição. Nesses casos de postulação ter-se-á em conta os cânones 180 a 183.

7.14. Se alguma das autoridades do Capítulo for eleita Superior Geral, a assembleia elegerá um substituto.

3.3. ELEIÇÃO DO CONSELHO GERAL

I. Proposta de Procedimento para a eleição do Conselho Geral *(Aprovada no dia 7 de outubro de 2017)*

O Conselho Geral *(tomado das Constituições e Estatutos dos Irmãos Maristas vigente na data atual)*

136. O Conselho Geral é formado pelo Irmão Vigário Geral e pelos Irmãos chamados Conselheiros Gerais, que fazem comunidade com o Irmão Superior Geral.

O Capítulo Geral fixa o número de Conselheiros Gerais que deve eleger, no mínimo quatro, e a maneira de elegê-los. No momento de sua eleição, devem ter, no mínimo, dez anos de profissão perpétua. Seu mandato estende-se de um Capítulo Geral ordinário a outro.

> *136.1. Se for preciso, o Irmão Superior Geral pode, com seu Conselho, eleger um ou dois outros Conselheiros (cf. 137.4.2).*

O Superior Geral e seu Conselho

137. O Irmão Vigário Geral e os Conselheiros Gerais são os colaboradores imediatos do Irmão Superior Geral no governo do Instituto. Ficam à disposição do Irmão Superior Geral para todas as tarefas que lhes confiar. Este os consulta sobre os assuntos importantes das Províncias e dos Distritos.

137.1. O Irmão Superior Geral reunirá seu Conselho pleno pelo menos uma vez ao ano, para avaliar a situação do Instituto, definir a política de conjunto de seu governo e examinar as questões prioritárias (cf 137.4). Para a validade das decisões requer-se a presença de ao menos 4 membros do Conselho.

Procedimento

I. Critérios para a eleição do Conselho Geral

O Conselho Geral deve refletir o desejo do Capítulo de criar uma "família global". Entre outros:

1. Eleger os melhores colaboradores do Irmão Superior Geral;
2. Representar a diversidade cultural presente no Instituto;
3. Ter disposição para trabalhar para uma família global, em lugar de ser um representante de sua própria parte do Instituto;
4. Idade, experiência, habilidade e competência;

5. Capacidade de liderança;
6. Capacidade para escutar e discernir;
7. Capacidade para acompanhar líderes e Unidades Administrativas;
8. Capacidade para acompanhar grupos e processos e empoderar pessoas;
9. Disponibilidade e flexibilidade para trabalhar em equipe e para a vida comunitária em diferentes contextos e lugares, se for necessário.

II: Nomes de Irmãos que poderiam ser Conselheiros Gerais

Cronograma proposto para a eleição do Conselho Geral

Primeiro dia, segunda-feira, 9 de outubro

15h	Reunião para a oração marial
15h30	Explicação do processo
16h - 17h	conversa nas mesas

Tendo em conta os critérios os capitulares reuniram-se na sala capitular, nas mesas designadas, para recolher os nomes dos Irmãos que criam poderem servir como conselheiros gerais. Depois de 30 minutos de conversação os capitulares deslocaram-se para outra mesa designada e durante outros 30 minutos continuaram o mesmo procedimento de antes para levantar nomes. A integração das mesas respeitará a diversidade cultural e linguística de todo o corpo.

17h – 18h Tempo de oração pessoal e discernimento

Concluídas as conversações das mesas, os capitulares foram convidados a um tempo de oração pessoal e discernimento (1 hora). Os capitulares ficaram livres para consultas mútuas sobre os Irmãos a serem indicados.
Durante este tempo, cada capitular recebeu uma folha em branco e apresentou uma lista de seis nomes de Irmãos que acreditava pudessem servir como Conselheiros Gerais, tendo em conta os diversos critérios já colocados. Irmãos que não estavam no Capítulo também podiam ser indicados.

18h Oração comunitária

Os capitulares reuniram-se na capela para rezar e num momento específico da oração depositaram suas folhas com os nomes de seis Irmãos. Os Irmãos Seán Sammon e Emili Turú realizaram o escrutínio da sondagem e consultaram os Irmãos mais mencionados sobre sua aceitação em vista da possibilidade de serem eleitos para o cargo. Elaboraram uma lista alfabética destes Irmãos (entre 15 e 20) sem mencionar o número de indicações.

19h30 Janta

Segundo dia: terça-feira, 10 de outubro

7h30 Os capitulares reuniram-se na capela para receber uma cópia da lista de nomes. Seguiu-se um tempo de oração pessoal.

Nota: Os capitulares tiveram liberdade para discutir sobre os nomes com outros Irmãos.

9h30 Os capitulares reuniram-se na sala capitular para iniciar o processo de eleição. O processo poderia continuar durante toda a manhã e pela tarde.

18h Missa de ação de graças.

19h30 Janta

III: O Processo de Eleição

- Elegem-se 6 conselheiros. Podem ser Irmãos que constam na lista distribuída ou outros Irmãos do Instituto.
- Os conselheiros são eleitos por voto secreto e por maioria absoluta dos membros presentes.
- Os conselheiros são eleitos **um a um,** abrindo um tempo razoável depois de cada duas eleições; a Comissão Facilitadora pode adaptar o tempo se considerar necessário.
- Depois de três votações sem que um obtenha a maioria, a votação será feita entre os dois candidatos que tenham obtido o maior número de votos na votação anterior; e se houver mais de dois, entre os dois mais jovens (cronologicamente).
- Se depois da quarta votação, os dois candidatos seguirem empatados, considerar-se-á eleito o mais jovem. Se não houver empate, o candidato com o maior número de votos será considerado eleito.

V
ESTATUTOS DO CAPÍTULO GERAL

Versão final revisada e aprovada pelo XXII Capitulo Geral, em 19 de outubro de 2017, conforme a nova versão das Constituições e Estatutos do Instituto dos Irmãos Maristas.

(versão original em espanhol)

Introdução
O Capítulo Geral
A Comissão Preparatória
Convocação do Capítulo Geral
Comunicações ao Capítulo Geral
Funções do Capítulo Geral
Eleição do Irmão Superior Geral
Eleição do Irmão Vigário Geral
Eleição dos membros do Conselho Geral
Composição do Capítulo Geral
Membros de direito
Membros eleitos
Membros adicionais
Membros convidados
Irmãos elegíveis como delegados
Irmãos eleitores
Data de eleição dos delegados ao Capítulo
Condições da eleição
Maneira de votar
Voto por procuração
Apuração dos votos
Destruição das cédulas
Ata das eleições
Obrigação de assistir ao Capítulo
Suplente de um Irmão Provincial

Verificação da eleição dos delegados
Mesa Provisória
Abertura do Capítulo Geral
Obrigação de permanência dos Capitulares
Encerramento do Capítulo

A numeração dos artigos das Constituições e Estatutos presentes nesse documento correspondem àquela utilizada durante o Capítulo Geral, que é provisória, até a aprovação definitiva pela Santa Sé.

INTRODUÇÃO

O c 587.1, estipula que ... "devem constar nas Constituições de cada instituto as normas fundamentais a respeito do regime do instituto...", e especifica que "outras normas, estabelecidas pela competente autoridade do instituto, sejam devidamente reunidas em outros códigos" (c 587.4).
O c 631.2, que trata expressamente do Capítulo Geral, indica que "a composição do capítulo e o âmbito do seu poder sejam definidos nas Constituições; além disso, o direito próprio determine o regimento a ser observado na celebração do capítulo, principalmente quanto às eleições e à organização da pauta".
Nas Constituições, nos artigos 138 a 142, e nos Estatutos 138.1 e 140.1,2,3, encontra-se tudo quanto se refere ao Capítulo Geral. Entretanto, há outros artigos, votados pelo Capítulo Geral, que aparecerão neste texto.
Para que os Irmãos possam encontrar, num único texto, tudo quanto se refira ao Capítulo Geral, o que estiver nas Constituições e Estatutos será aqui repetido.
É preciso recordar que ninguém pode dispensar desses artigos (c 86). Não podem ser modificados sem autorização da Santa Sé, quando se trata das Constituições, ou pelo Capítulo Geral, quando se trata de outros artigos (C 169). O Capítulo Geral pode, do mesmo modo, modificar os artigos do Processo Capitular que não fazem parte do Código de Direito Canônico.

1. O CAPÍTULO GERAL

O Capítulo Geral é uma assembleia representativa de todo o Instituto. Exprime a participação de todos os Irmãos na vida e na missão do Instituto, assim

como sua co-responsabilidade no governo.
O Capítulo Geral exerce autoridade suprema extraordinária. É convocado e presidido pelo Irmão Superior Geral.
Este convoca o Capítulo Geral Ordinário um ano antes do fim do seu mandato. Por razões graves e com o consentimento de seu Conselho, pode também convocar um Capítulo Geral extraordinário" (C 102).

2. A COMISSÃO PREPARATÓRIA

Dois anos antes da abertura do Capitulo Geral ordinário, o Irmão Superior Geral, com seu Conselho, designa uma Comissão Preparatória. Essa Comissão providencia tudo o que é necessário ao Capítulo, para que realize todas as suas atribuições, contidas em C 117.
A Comissão colabora com a Administração Geral com relação ao pessoal e todo o material que sejam necessários. Pode requerer do Conselho Geral a constituição de grupos pré-capitulares sobre diferentes tópicos.
A Comissão, depois de consultar as unidades administrativas, preverá um plano geral para o desenrolar do Capítulo, incluindo uma proposta de data para o seu término. Esse plano será submetido à Assembleia capitular para discussão e aprovação, nos primeiros dias do Capitulo Geral.

3. CONVOCAÇÃO DO CAPÍTULO GERAL

Um ano antes da abertura oficial do Capítulo Geral, o Irmão Superior Geral e seu Conselho enviam a todos os Irmãos a Circular de Convocação. Essa circular contém a data de abertura e dá as diretivas práticas para a eleição dos delegados e a abertura do Capítulo.

4. SUGESTÕES AO CAPÍTULO GERAL

"Não somente as Províncias e as comunidades locais, mas também qualquer Irmão ou grupo de Irmãos, pode livremente enviar suas aspirações e sugestões ao Capítulo Geral. Essas contribuições, devidamente assinadas, são dirigidas à Comissão preparatória que as transmite aos Capitulares" (c 631 3; C 102,1).

5. FUNÇÕES DO CAPÍTULO GERAL

O Capítulo Geral ordinário tem as seguintes funções (C 103):
1. proceder à eleição do Irmão Superior Geral, do Irmão Vigário Geral e dos membros do Conselho Geral, conforme o direito próprio;

2. tratar dos assuntos de maior importância que dizem respeito à natureza, ao fim e ao espírito do Instituto e de lhe promover a renovação e adaptação, salvaguardando-lhe o patrimônio espiritual;
3. estabelecer seu próprio regulamento; elaborar estatutos para todo o Instituto, Regra de Vida e dar orientações para as guias, normas e regulamentos que recolhem elementos do direito próprio, que estão nas Constituições, nos Estatutos e na Regra de Vida;
4. propor à Santa Sé eventuais modificações sobre alguns pontos das Constituições.

6. ELEIÇÃO DO IRMÃO SUPERIOR GERAL

O Irmão Superior Geral é eleito pelo Capítulo Geral, conforme o Direito Canônico, por voto secreto e com a maioria absoluta dos Irmãos presentes.
No momento de sua eleição, deve ter ao menos 10 anos de profissão perpétua. Não pode ser eleito mais do que uma vez consecutiva. Sua demissão ou destruição cabem à Santa Sé (C 109).
Seu mandato dura oito anos (C 109).
A eleição se faz da seguinte maneira: após três escrutínios sem resultado, terão voto os dois candidatos mais votados ou, se são numerosos, os dois mais idosos; se, após o quarto escrutínio, os candidatos ficam empatados; o mais idoso será considerado eleito.

7. ELEIÇÃO DO IRMÃO VIGÁRIO GERAL

É eleito ou reeleito pelo Capítulo Geral nas mesmas condições e da mesma maneira que o Irmão Superior Geral (C 111).

8. ELEIÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO GERAL

O Capítulo Geral fixa o número de Conselheiros Gerais que deve eleger, no mínimo quatro, e a maneira de elegê-los. No momento de sua eleição, devem ter, no mínimo, dez anos de profissão perpétua. Seu mandato estende-se de um Capítulo Geral ordinário a outro (C 136).

9. COMPOSIÇÃO DO CAPÍTULO GERAL

O Capitulo Geral compõe-se de membros de direito e de membros eleitos pelas Províncias e Distritos. O número dos membros eleitos deve ser superior ao dos membros de direito. O direito próprio determina quais são os membros

de direito e fixa as modalidades das eleições (C 140).

10. MEMBROS DE DIREITO

São membros de direito do Capítulo Geral (C. 105):
1. o Irmão Superior Geral;
2. o Irmão Superior Geral precedente;
3. o Irmão Vigário Geral e os Conselheiros Gerais em função na abertura do Capítulo;
4.os Irmãos Provinciais e os Superiores de Distrito.

11. MEMBROS ELEITOS

O total dos Irmãos eleitos ao Capítulo Geral será de 2 Irmãos por Província e um por Distrito.

12. MEMBROS ADICIONAIS

1. O Irmão Superior Geral e seu conselho podem eleger até 5 Irmãos se falta alguma representatividade no Capítulo. Estes Irmãos serão considerados capitulares, com voz e voto em todas as decisões do Capítulo.
2. São também capitulares os Irmãos que o Capítulo Geral elege como Superior Geral, Vigário Geral e Conselheiros Gerais, se já não eram antes. Se o Superior Geral eleito não estiver presente, é necessário esperar a sua chegada antes de prosseguir os trabalhos do Capítulo (C 105,2).

13. MEMBROS CONVIDADOS

O Irmão Superior geral e seu Conselho podem também convidar algumas pessoas para o Capítulo, seu número não excedendo de 20% do total dos capitulares. O Irmão Superior geral e seu Conselho dialogarão com a Comissão preparatória para definir a natureza e o período de tempo da participação das pessoas convidadas. É desejável que entre elas haja alguns Irmãos jovens. O direito a voto no Capítulo está reservado aos capitulares.

14. IRMÃOS ELEGÍVEIS DELEGADOS

São elegíveis delegados ao Capítulo Geral todos os Irmãos professos perpétuos, salvo aqueles que se encontram em situação de exclaustrados ou em trânsito para outro Instituto (C 106).

15. IRMÃOS ELEITORES

São eleitores dos delegados ao Capítulo Geral todos os Irmãos professos temporários e perpétuos, salvo os que se encontram exclaustrados ou em trânsito para outro Instituto (C 107).

16. DATA DA ELEIÇÃO DOS DELEGADOS AO CAPÍTULO

A partir da recepção da circular de Convocação, os Irmãos das comunidades procedem à eleição dos delegados, no dia fixados pelo Irmão Provincial. Eles seguem as normas indicadas nos artigos seguintes.

17. CONDIÇÕES DA ELEIÇÃO

Os delegados ao Capítulo são eleitos diretamente pelos Irmãos. A eleição se faz por votação secreta e com a maioria absoluta. A maioria absoluta é calculada sobre o número de cédulas recebidas.
Para substituir os delegados que não possam ir ao Capítulo, haverá suplentes: um suplente por delegado eleito.
Para a eleição dos representantes das Unidades Administrativas ao Capítulo Geral, considerar-se-á que as vagas a preencher são as vagas dos delegados. O processo será este:

Primeiro escrutínio: Da lista dos elegíveis, cada eleitor coloca na cédula tantos nomes quantas vagas são a preencher como delegados daquela unidade administrativa (dois por Província e um para cada Distrito). A Comissão Apuradora conta, para cada Irmão escolhido, o total de votos que obteve. Organiza, em ordem decrescente, a lista dos Irmãos que obtiveram votos. Os primeiros colocados, em número igual ao dos delegados a eleger, se obtiveram maioria absoluta (metade mais um dos votos tabulados), estão efetivamente eleitos delegados. Se todos os delegados forem eleitos, os Irmãos que vêm depois, em número igual, se obtiveram pelo menos um terço dos votos, estão eleitos suplentes.
Se os delegados requeridos e seus suplentes não forem todos eleitos no primeiro escrutínio, é claro que se precisa de um segundo escrutínio. Neste caso, a Comissão Apuradora apresenta os candidatos para o segundo escrutínio, seguindo a lista dos mais votados. Deve haver o nome de três Irmãos para cada vaga de delegado e três Irmãos para cada suplente a preencher.

Segundo escrutínio: Escolhendo da nova lista dos elegíveis, cada eleitor indica na cédula tantos nomes quantas vagas a preencher para delegado[1]. A Comissão Apuradora conta, para cada Irmão escolhido, o total de votos que obteve. Organiza, em ordem decrescente, a lista dos Irmãos que obtiveram votos. Os primeiros colocados, em número igual ao dos delegados a eleger, estão efetivamente eleitos delegados. Os que vêm depois, em número igual ao dos suplentes a eleger, estão eleitos suplentes. Em cada escrutínio, no caso de empate, o mais jovem está eleito (ou os mais jovens estão eleitos).

18. MANEIRA DE VOTAR

Cada eleitor indica, numa folha ou na lista dos Irmãos, tantos nomes de Irmãos elegíveis quantas as vagas a prover. Insere a folha num pequeno envelope e o fecha.

Os boletins de votação são colocados num segundo envelope, que será fechado e lacrado em presença de todos, depois de cada eleitor ter nele assinado, ao lado do seu nome já escrito.

Este segundo envelope é colocado num terceiro, que é remetido ao Irmão Provincial, mediante correspondência registrada.

19. VOTAÇÃO POR PROCURAÇÃO

Se um Irmão está ausente de sua Província, e se é pouco provável que, antes da data limite, possa fazer chegar ao Irmão Provincial, mediante correspondência registrada, seu boletim de votação, poderá votar por procuração.

Neste caso, o Irmão notificará ao Irmão Provincial, pelo meio mais seguro:

1. o fato de que votará por procuração;
2. o nome do Irmão que designa como seu procurador.

O Irmão também fará os contatos necessários com o Irmão que escolheu como procurador.

O Irmão Provincial informará o Superior da comunidade do Irmão designado como procurador.

O Irmão procurador preenche duas cédulas e assina o envelope duas vezes: uma em seu próprio nome e outra como “procurador do Irmão N.”.

20. APURAÇÃO DOS VOTOS

Uma Comissão Apuradora será formada por quatro Irmãos escolhidos pelo

Irmão Provincial e seu Conselho. Os Irmãos escolhidos não devem ser do Conselho Provincial. O Irmão Provincial fixa a data da apuração e preside a Comissão.

21. DESTRUIÇÃO DAS CÉDULAS

As cédulas serão destruídas depois de cada eleição.

22. ATA DAS ELEIÇÕES

No dia da apuração, uma ata da sessão deve ser redigida; todos os Irmãos presentes a assinam.
Para o primeiro turno de votação, devem ser indluídos os seguintes elementos no Informe das Eleições:

- uma lista, em ordem decrescente, de todos os Irmãos que obtiveram votos
- o número total de votos que cada Irmão recebeu
- os nomes dos que tiveram maioria absoluta
- os nomes dos candidatos ao segunto turno da votação que são s seguintes na lista
- a assinatura dos escrutadores.
- Para o segundo turno de votação, devem ser indluídos os seguintes elementos no Informe das Eleições:
- uma lista em ordem decrescente de todos os Irmãos que obtiveram votos
- o número total de votos que cada Irmão recebeu
- os nomes dos eleitos
- os nomes dos suplentes
- as assinaturas dos escrutinadores.

O Irmão Provincial envia ao Secretariado Geral uma cópia da ata. Avisa os delegados de sua eleição e comunica o resultado das eleições aos Irmãos da Província. Esse aviso serve de convocação ao Capítulo Geral.
No caso de irregularidade, o Irmão Superior Geral e seu Conselho podem anular a eleição e fazê-la recomeçar. Informarão disso o Capítulo Geral.

[1] Si todos los delegados, pero no los suplentes, son elegidos en la primera votación, se requiere una segunda votación. En esta segunda votación cada hermano vota solamente por una persona (CG decisión 26/06/2008).

23. OBRIGAÇÃO DOS CAPITULARES DE ASSISTIR AO CAPÍTULO

Um Irmão delegado deve considerar que seu dever de Capitular prevalece sobre qualquer outra obrigação.

Entretanto, se julga ter razões sérias para não participar do Capítulo Geral ou dever deixá-lo antes do fim, expô-las-á por

escrito ao Irmão Provincial. Este, com seu Conselho, decidirá e, se necessário, avisará o suplente e também o Secretário Geral.

24. SUPLENTE DO IRMÃO PROVINCIAL

Se o Irmão Provincial não puder assistir ao Capítulo Geral, um suplente o substituirá, e será preciso avisar o Irmão Superior Geral a respeito disso.

25. VERIFICAÇÃO DA ELEIÇÃO DOS DELEGADOS

O comitê de verificação da eleição de cada delegado notifica aos Capitulares as atas da eleição dos delegados. Esse comitê é composto de Irmãos Capitulares nomeados previamente pelo Irmão Superior Geral e seu Conselho (cf C 137.4.8).

Se essas atas apresentassem irregularidades ou se, por outras vias, se houvessem manifestado procedimentos podendo infirmar uma eleição, o Capítulo discutiria e decidiria a respeito. Se necessário, nomearia uma comissão para fazer um

exame mais aprofundado. A comissão apresentaria seu relatório à Assembleia e esta decidiria a respeito.

Feita a verificação dos mandatos e aprovada a ata, o Irmão Superior Geral declara o Capítulo Geral regularmente constituído.

26. MESA PROVISÓRIA

O Irmão Superior Geral, com seu Conselho, nomeia os membros da Mesa Provisória do Capítulo, antes da abertura do mesmo, quando os nomes dos Capitulares são conhecidos (cf. C 137.4.9).

Convoca essa Mesa alguns dias antes da abertura para estabelecer com ela o programa dos primeiros dias do Capítulo.

Uma vez o Capítulo aberto, as ordens do dia devem sempre ser aprovadas pela Assembleia.

27. ABERTURA DO CAPÍTULO GERAL

Compete à Mesa Provisória organizar aquilo que convém a essa cerimônia.

28. PERMANÊNCIA OBRIGATÓRIA DOS CAPITULARES

Todos os Capitulares devem permanecer até o fim dos trabalhos do Capítulo. Ninguém pode se ausentar definitivamente, a não ser por razões graves e com a permissão da Comissão Facilitadora (*veja a descrição, função e eleição da Comissão Facilitadora nas secções 3.2, 3.3 e 3.4 do Processo Capitular, conhecido anteriormente como Regimento do Capítulo, Páginas 122-123).*

O pedido de ausência deve ser feito por escrito e depositado no Secretariado do Capitulo, que o remeterá ao presidente da Comissão Facilitadora.

29. ENCERRAMENTO DO CAPÍTULO

Quando todos os assuntos tiverem sido tratados, a ata final indicará a duração do Capítulo e o número de sessões. Essa ata deve especificar que tudo quanto foi discutido, aceito e votado foi fielmente registrado no Livro do Capítulo Geral, destinado aos Arquivos; que uma cópia das aspirações e das decisões do Capítulo foi preparada para a "Congregação para os Institutos de vida consagrada e as Sociedades de vida apostólica". A assinatura de todos os Capitulares terminará essa última ata.

Uma última votação, com maioria absoluta (metade mais um) dos membros presentes, declarará que o Capítulo está encerrado.

2. O Processo do XXII Capítulo Geral

(Antes conhecido como Regulamento do Capítulo)

Preparado pela Comissão Pré-Capitular para a Revisão do Regulamento do Capítulo: Irmãos Ben Consigli, Luís Carlos Gutiérrez e Maurice Berquet
Texto original em inglês

INTRODUÇÃO

VIVER O CAPÍTULO EM ATITUDE DE DISCERNIMENTO COMUNITÁRIO

Na realidade, um Capítulo Geral é muito mais do que "uma assembleia representativa de todo o Instituto..." que expressa "a participação de todos os Irmãos na vida e na missão do Instituto, assim como sua corresponsabilidade no governo". Um Capítulo é um encontro de uma comunidade de fé que busca ser guiada pelo Espírito Santo.

Para permitir agir livremente no Espírito os capitulares se esforçam, de bom grado, para ter uma atitude de abertura, de disponibilidade, de receptividade à ação do Espírito. É importante que todos estejam conscientes, dia após dia, da ação do Espírito na comunidade do Capítulo por meio de cada um dos seus membros, especialmente em momentos de dificuldade e de cansaço. O discernimento espiritual é uma busca conjunta da vontade de Deus, na qual cada um traz conscientemente a própria contribuição, nascida de sua experiência pessoal de Deus e de sua experiência comunitária e apostólica.

O QUE É DISCERNIMENTO COMUNITÁRIO?

O discernimento comunitário é um processo consciente, em oração, que permite estarmos profundamente atentos à ação de Deus em toda a vida. É um meio para:

- Reconhecer e aceitar a ação de Deus e sua vontade;
- Escutar realmente o Espírito que ilumina e que ora em todos os participantes;
- Abandonar as ideias e preconceitos que impedem aos participantes escutar realmente e compreender as ideias dos demais;
- Ouvir e obedecer a voz de Deus.

O discernimento comunitário envolve todos os participantes na busca conjunta da vontade de Deus. A oração e o diálogo contemplativo são essenciais para manter-se aberto aos impulsos do Espírito Santo e sentir-se livre para escutar com atenção. O discernimento comunitário pressupõe o que Santo Inácio chama de "indiferença", isto é, estar aberto a qualquer resultado de nosso discernimento e, portanto, aceitar o resultado, inclusive se for contrário ao que inicialmente pensávamos.
Os participantes, em clima de oração e reflexão:

- Consideram uma opção ou ação baseada na experiência individual e comunitária;
- Partilham sua verdade pessoal (esperanças, temores, sonhos, preocupações);
- Escutam com atenção a verdade dos demais;
- Oram para serem individualmente e comunitariamente livres na escuta do Espírito.

Discernir comunitariamente é mais do que alcançar um acordo. É um processo que permite a um grupo chegar a uma decisão baseando-se numa escuta profunda, reflexão e intercambio. O que distingue o discernimento comunitário de outros modos de tomar decisões é a incorporação da oração, do silêncio reflexivo, da atenção aos sinais dos tempos e do diálogo contemplativo. A experiência, o raciocínio, a intuição e a visão de cada um do grupo são importantes e bem-vindos. O que se pretende com a colaboração de todos é conseguir uma direção comum e o bem comum. Viver o Capítulo em espírito de discernimento comunitário permite ao grupo responder unido aos apelos de Deus.

UM CAPÍTULO QUE VALORIZA O DIÁLOGO INTERCULTURAL

Entre outras coisas, esse diálogo implica conhecer nossa primeira identidade cultural e os distintos elementos socioculturais que nos fazer ser o que somos. Significa estarmos abertos às diversas perspectivas, crenças, comportamentos e expressões existentes entre nós e a mudança de era (mudança dos tempos). Implica buscar a unidade na pluralidade do diálogo intercultural, valorizando tudo e todos, discernindo no novo, o risco que comporta, aceitando a intervenção do Espírito.

UM CAPÍTULO QUE VALORIZA A TOMADA DE DECISÕES POR CONSENSO

Por definição, o consenso é um acordo sobre uma decisão que pertence a todos os envolvidos, sem prejuízo dos pontos em desacordo ou diferenças de opinião em relação a determinados aspectos da decisão. Cada indivíduo deve aceitar a decisão do grupo. O objetivo do discernimento comunitário é alcançar, na medida do possível, uma espécie de consenso espiritual, uma forma de perceber a vontade de Deus. Significa uma continuidade orgânica do processo de consenso utilizado na tomada de decisões no recente Capítulo Geral e Conferência Geral. Tal consenso incorpora a consideração racional, porém se alcança especialmente por meio da escuta em oração. Consenso não é sinônimo de unanimidade. Realmente não todos devem estar de acordo, porém ninguém pode estar tão contrário a ponto de sentir-se obrigado a resistir. Sendo que qualquer um pode bloquear o consenso, o processo outorga poder a cada pessoa e exige que ela o exerça com responsabilidade.
Tendo tudo isso em mente, foi proposto o Processo Capitular que segue.

1 PROCESSO CAPITULAR

1.1. REGULAMENTO EM VIGOR

Até a aprovação do novo Regulamento, está em vigor o Regulamento do Capítulo precedente.
O Coordenador da Mesa Provisória apresenta ao Capítulo as mudanças no Regulamento do Capítulo propostas pela Comissão Preparatória.
Sua aprovação se faz por maioria absoluta de votos dos membros presentes.

1.2 MODIFICAÇÕES DO PROCESSO CAPITULAR

Durante o Capítulo, qualquer capitular pode propor modificação ou supressão de algum artigo do Processo Capitular (conhecido anteriormente por Regulamento e de agora em diante por Processo Capitular). Pode propor modificações à Comissão Facilitadora. Em tal caso, a assembleia deve pronunciar-se por maioria de dois terços de seus membros presentes. Se durante o Capítulo, algum capitular deseja acrescentar artigos novos ao Processo Capitular, os propõe à Comissão Facilitadora, a qual os submete em seguida à aprovação da assembleia.

1.3. COMITÊ PROVISÓRIO

O Comitê Provisório facilitará o Processo Capitular até que seja eleita a Comissão Facilitadora.

2. ORGANIZAÇÃO

2.1. ADMISSÃO À SALA CAPITULAR

Somente os capitulares, os auxiliares necessários e as demais pessoas autorizadas têm acesso à sala capitular. O grupo de apoio e demais convidados não têm acesso à sala do Capítulo durante as sessões para a eleição do Irmão Superior Geral o dos membros do Conselho Geral.

2.2. TRABALHOS AUXILIARES PARA O CAPÍTULO

Com o fim de facilitar o bom andamento do Capítulo, o Superior Geral e seu Conselho e, mais tarde, a Comissão Facilitadora podem dispor dos serviços de um facilitador, de alguns Irmãos para traduções, secretários, ou para qualquer outro trabalho relacionado com o Capítulo.

2.3. PRESENÇA DE ESPECIALISTAS

O Capítulo pode solicitar a ajuda de especialistas para tratar algum assunto concreto e num momento determinado. Uma comissão ou Grupo de Estudo pode igualmente fazê-lo, com a autorização da Comissão Facilitadora.

2.4. DISCRIÇÃO

Os capitulares, os convidados e seus ajudantes estão obrigados à discrição normal (para a proteção das pessoas físicas e jurídicas). A assembleia decide sobre as questões que devam ficar sob sigilo.

2.5. TOMADA DE DECISÃO

A assembleia dos capitulares, reunida em sessão regular na sala capitular, é a única instância competente para tomar decisões.

2.6. TESTEMUNHO OFICIAL DO QUE OCORRE NO CAPÍTULO

A gravação digital é reconhecida como testemunho oficial do que acontece no Capítulo. As atas são redigidas pelos secretários de cada sessão e devem relatar os fatos, resumir os debates nas sessões plenárias e registrar as decisões e os

resultados de qualquer votação realizada. Seu texto é submetido à aprovação da Assembleia numa sessão posterior. Não se deve fazer gravação, nem digital, nem eletrônica, durante a eleição do Ir. Superior Geral, nem durante a eleição dos membros do seu Conselho se não estiver autorizada.

2.7. GRUPOS DE TRABALHO

O Capítulo Geral criará os Grupos de Trabalho que considere apropriados. Eles devem ser aprovados pela assembleia. A finalidade e a estrutura dos Grupos de Trabalho podem variar de acordo com as tarefas para as quais foram criados. Cada Grupo de Trabalho decide as funções que necessita e elege livremente as pessoas pera exercê-las.

2.8. MEMBROS DOS GRUPOS DE TRABALHO

Os capitulares não poderão inscrever-se oficialmente em mais de um Grupo de Trabalho. Existe a possibilidade de mudar de Grupo de Trabalho durante o Capítulo, porém só depois de ter comunicado a Comissão Facilitadora.

2.9. COMISSÕES ESPECIAIS

Também podem ser criadas pelo Capítulo Comissões Especiais para estudar qualquer assunto particular.

2.10. LÍNGUAS DE TRABALHO NO CAPÍTULO

Os capitulares poderão expressar-se nas assembleias nas 4 línguas oficiais do Instituto (espanhol, francês, inglês e português). As traduções orais e escritas se farão exclusivamente em inglês e espanhol.

3. FUNCIONES

3.1. PRESIDENTE DO CAPÍTULO

O Irmão Superior Geral é o presidente do Capítulo (Constituições 102).

3.2. COMISSÃO FACILITADORA

Uma vez eleita, a Comissão Facilitadora é a responsável pela organização e pelo desenvolvimento do Capítulo, especialmente para a criação de um ambiente de cuidadosa escuta e de busca de consenso.

3.3. COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO FACILITADORA

A Comissão Facilitadora será composta pelas autoridades, que são o Presidente, o Vice-presidente e o Secretário Geral do Capítulo, e por outros Irmãos capitulares eleitos pelo Capítulo como membros da Comissão.
A Mesa Provisória propõe ao Capítulo o número de membros da Comissão Facilitadora e os critérios para a eleição de seus membros.
É necessário obter o consentimento aos candidatos antes de propor seus nomes à assembleia para uma eleição.

3.4. ELEIÇÃO DOS MEMBROS DA COMISSÃO FACILITADORA

Os membros da Comissão Facilitadora são eleitos em votação eletrônica e secreta, por maioria absoluta (metade mais um) dos membros presentes. Depois de um escrutínio que não tenha surtido efeito, a segunda votação se fará sobre os dois candidatos que tenham obtido o maior número de votos na votação anterior e, se são vários, sobre os dois mais jovens. Se depois da segunda votação persistir o empate, será considerado eleito o mais jovem. As autoridades (Presidente, Vice-presidente e Secretário) são eleitos pela Comissão Facilitadora.

3.5. O PRESIDENTE E O VICE-PRESIDENTE

O Presidente convoca a Comissão Facilitadora e dirige seus trabalhos. Em caso de necessidade é substituído pelo Vice-presidente.

3.6. SECRETÁRIO GERAL

O Secretário Geral do Capítulo está a frente da Secretaria e é o responsável por sua organização e funcionamento. É também o secretário da Comissão Facilitadora. Tem a responsabilidade de transmitir todas as informações oficiais necessárias, relativas ao desenvolvimento do Capítulo.

3.7. SECRETÁRIOS ADJUNTOS

A Comissão Facilitadora propõe para a aprovação do Capítulo os nomes dos Irmãos para secretários adjuntos das assembleias plenárias, para serem responsáveis das gravações e para qualquer outro trabalho de secretaria. Podem ser Irmãos não capitulares.

3.8. SERVIÇO DOS IRMÃOS TRADUTORES NAS COMISSÕES E NOS GRUPOS

As comissões ou os Grupos de Estudo podem solicitar os serviços dos Irmãos tradutores do Capítulo, depois de ser consultado o Presidente. Os tradutores podem ser não capitulares.

3.9. MODERADORES

O moderador de cada sessão da assembleia geral é eleito pela Comissão Facilitadora, entre seus membros ou entre os nomes de uma lista de outros capitulares. O facilitador eleito também pode ser moderador de qualquer sessão.

3.10. FUNÇÕES DO MODERADOR

O moderador que preside a assembleia dirige as discussões e cuida para que se respeitem os processos propostos pela Comissão Facilitadora. Qualquer reclamação contra suas decisões deve ser submetida imediatamente à assembleia e se deve aplicar o modelo de decisão tomada por consenso. Se for conseguido o consenso, procede-se; se necessário, submete-se a votação uma proposta.

3.11. ESCRUTINADORES

O escrutínio das votações por escrito será feito por dois escrutinadores, o mais velho e o mais novo dos capitulares.

4. ATIVIDADES NOS GRUPOS DE TRABALHO E COMISSÕES

4.1. ELEIÇÃO DAS AUTORIDADES

Cada Grupo de Trabalho ou Comissão se organizará individualmente.

4.2. MÉTODO DE TRABALHO

Cada Grupo de Trabalho ou Comissão estuda seriamente as questões e contribuições que lhe sejam submetidas. Nos Grupos de Trabalho ou Comissões, os capitulares intercambiam livremente suas opiniões. Seguirão o processo de decisões tomadas por consenso.

4.3. SUBCOMISSÕES

Se for necessário, cada Grupo de Trabalho ou Comissão, pode dividir-se em subgrupos ou subcomissões. Poderão organizar-se por si mesmos. Os subgrupos ou subcomissões elaboram os respectivos relatórios de modo que se

possa incorporar ao relatório do Grupo de Trabalho ou Comissão mediante o Processo de tomada de decisões por consenso.

4.4. PARTICIPAÇÃO DOS CAPITULARES QUE NÃO PERTENCEM A UM GRUPO DE TRABALHO OU COMISSÃO

Todo capitular tem direito a ser escutado sobre qualquer assunto estudado por uma Comissão, mesmo que não faça parte dela. Uma Comissão pode convidar qualquer capitular a uma determinada reunião, como também pode pedir por escrito o parecer do conjunto dos capitulares sobre uma determinada questão.

4.5. APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS

Os relatórios dos Grupos de Trabalho ou das Comissões deverão ser apresentados à assembleia sem nenhuma modificação.

4.6. REDAÇÃO DOS RELATÓRIOS E TRADUÇÃO

Os relatórios devem estar em uma das duas línguas de trabalho do Capítulo: inglês ou espanhol. Cada Grupo de Trabalho ou Comissão faz as traduções que julgue necessárias, com a finalidade de assegurar uma perfeita compreensão por parte dos capitulares.

4.7. ASSUNTOS AOS QUAIS SE DEVE DAR PREFERÊNCIA

A Comissão Facilitadora pode indicar a cada Grupo de Trabalho ou Comissão quais os assuntos aos quais deverão dar preferência.

5. TRABALHO EM PLENÁRIO

5.1. PROCESSO DE BUSCA DE CONSENSO

A assembleia seguirá o processo de busca de consenso (consultar anexos no final deste documento).

5.2. DECISÕES TOMADAS POR UNANIMIDADE

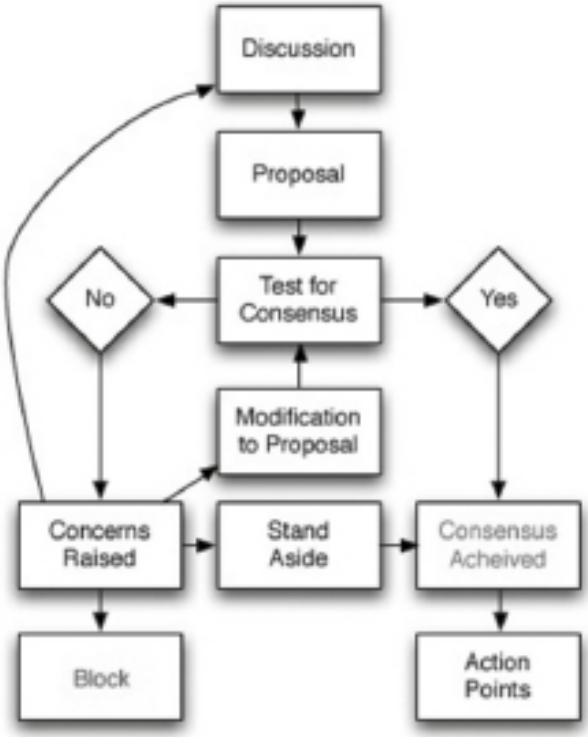
Em algumas ocasiões, a assembleia pode aceitar uma decisão tomada por unanimidade. Nesse caso, o Moderador anuncia: “Se não há objeções, proponho…”

5.3. PASSOS A SEGUIR NO ESTUDO DE UM TEXTO

Antes de adotar um texto apresentado por um Grupo de Trabalho ou uma Comissão, a assembleia, normalmente respeitará os seguintes passos:

- **Discussão do tema** - Discute-se o tema para detectar opiniões e informações disponíveis sobre ele. Frequentemente são identificados, durante o debate, tanto o direcionamento geral do grupo como as possíveis propostas de ação.

- **Formulação de uma proposta** - Baseando-se no debate, apresenta-se ao grupo uma proposta de decisão formal sobre o tema.



- **Apelo ao consenso** - O facilitador do órgão de decisão solicita um consenso sobre a proposta. Geralmente, cada membro do grupo deve manifestar: se está de acordo ou consente; se mantém-se à margem; se tem objeções. Utiliza, ordinariamente um cartão

colorido, para evitar que o grupo interprete o seu silêncio ou a não intervenção como acordo. Conta-se o número de objeções para determinar se fica satisfatório e no limite de aceitação. (Geralmente, o limite de aceitação acontece quando dos terços dos assistentes estão de acordo ou aceitam uma proposta concreta.) Se for aceita, aos que não estão de acordo ou não aceitam a proposta, pede-se que partilhem suas preocupações sobre o acordo, para poder evitar ou minimizar qualquer possível dano. Pode-se fazer isso inclusive se o perfil de consentimento é de unanimidade, porém se muitos votantes se mantiveram a margem.

- **Identificação e solução dos problemas** - Se não doe alcançado o consenso, cada pessoa que não está de acordo ou não consente com a proposta, apresenta suas inquietações sobre a mesma, permitindo assim iniciar outra rodada de discussão para tentar esclarecer o problema.

- **Modificação da proposta** - A proposta, se modificada, é novamente redigida para tentar abordar as preocupações dos que tomam as decisões. O processo então retorna ao apelo de consenso e repete-se o ciclo até que uma decisão supere o limite de consentimento (limite de aceitação) do grupo.

5.4. AVALIAÇÃO DO MÉTODO DE TRABALHO

A Comissão Facilitadora preverá um tempo para avaliar e adaptar, se for necessário, o método de trabalho adotado.

6. AS VOTAÇÕES

No espírito de busca de consenso, a votação é feita depois de alcançar um alto nível de consenso na assembleia. Na maioria dos casos, a votação segue as sondagens, como parte da dinâmica do Processo do Capítulo.

1. VOTAÇÕES ELETRÔNICAS E SECRETAS

A maioria das eleições e todas as decisões do Capítulo realizam-se normalmente mediante voto secreto eletrônico.

2. MAIORIAS NECESSÁRIAS

Normalmente, nas votações requer-se a maioria absoluta (metade mais um) dos votos dos membros presentes. A modificação do Processo Capitular requer a maioria de dois terços.

7. ELEIÇÃO DO SUPERIOR GERAL

7.1. A eleição do Ir. Superior Geral é um momento solene e será feito em clima de oração e discernimento espiritual, que inclui a celebração da Eucaristia.

7.2. No começo da sessão de eleição, os escrutinadores entregarão algumas cédula para os votos de cada eleitor.

7.3. Cada eleitor preencherá sua cédula, dobrará e a depositará em uma urna colocada sobre uma mesa, na qual estará também um crucifixo e uma relíquia de S. Marcelino Champagnat. Essa mesa é colocada diante do presidente do Capítulo.

7.4. Se algum capitular estiver presente na casa onde se faz a eleição, porém não pode participar dela, os escrutinadores recolherão seu voto escrito (CIC 167.2).

7.5. Uma vez que todos tenham votado, os escrutinadores contarão em voz alta as cédulas para certificarem-se que seu número não excede ao de votantes. Se ocorresse isso, a votação seria nula e, sem abrir as cédulas teria que votar de novo. Terminada a comprovação precedente, o primeiro escrutinador tomará cada cédula, lerá em voz alta e a apresentará ao segundo escrutinador.

7.6. Os secretários da sessão anotarão, ao ditado dos escrutinadores e sob a responsabilidade do presidente, os nomes que forem proclamados. Se procederá assim com todas as cédulas.

7.7. Uma vez acabado o escrutínio, feita a recontagem dos votos e realizada a comprovação, o presidente lê o número de votos obtidos por cada um. Depois de cada votação, as cédulas são destruídas em plena sessão.

7.8. Se no primeiro turno da votação não houver alcançado a maioria ab-

soluta de votos dos membros presentes, se procederá a uma ou várias novas votações, segundo o número 131 das Constituições.

7.9. O que for eleito Superior manifesta ao presidente se aceita ou recusa a eleição. No segundo caso, a eleição fica sem efeito e se deve proceder a uma nova eleição (CIC 177).

7.10. Se o que foi eleito Superior aceita, o presidente o proclamará nestes termos: "Em nome da Santíssima Trindade e sob a proteção da Santíssima Virgem e de S. Marcelino Champagnat, em meu nome e em nome de todos aqueles a quem, segundo as Constituições, compete a eleição do Superior Geral, proclamo eleito o Irmão…, que obteve a maioria requerida dos votos dos capitulares".

7.11. Imediatamente será dada oficialmente a notícia da eleição a todas as Províncias e Distritos do Instituto.

7.12. Se o Irmão presidente do Capítulo for eleito Superior Geral, a proclamação será feita da mesma forma pelo Irmão Vigário Geral.

7.13. O Capítulo pode pedir à Santa Sé, por maioria de dos terços, que aceite como Superior Geral algum Irmão que não poderia ser eleito em razão de um impedimento canônico dispensável, como idade, ter esgotado os prazos de reeleição. Nesses casos de postulação ter-se-á em conta os cânones 180 a 183.

7.14. Se alguma das autoridades do Capítulo for eleita Superior Geral, a assembleia elegerá um substituto.

ANEXO A

DECISÕES TOMADAS POR CONSENSO

Decisões tomadas por consenso é uma maneira criativa e dinâmica de conseguir um acordo entre todos os membros de um grupo. Em lugar de votar simplesmente um tema e que a maioria do grupo consiga seu objetivo, o grupo que utiliza o **consenso** se compromete a encontrar soluções que todos

apoiem ativamente, ou que, pelo menos, não se oponham a elas.

O consenso incorpora a dimensão racional, porém se alcança especialmente por meio da escuta em oração. Consenso não é sinônimo de unanimidade. Realmente não todos devem estar de acordo, porém ninguém pode estar tão contra a ponto de sentir-se obrigado a resistir. Sendo que qualquer um pode bloquear o consenso, o processo outorga a cada pessoa poder e exige que exerça tal poder com responsabilidade.

Em função das razões expostas, elege-se o que for mais "convergente". As discrepâncias são tratadas pedindo aos que não estão de acordo, que expressem o que é vital ou importante para eles e que não tenha sido acolhido. Assim, ampliam-se as considerações e, mais uma vez, se pode escolher novas alternativas. Mediante o "consenso implícito" o grupo está de acordo, em princípio, que a maioria ou dois terços servem como referência para a tomada de uma decisão. Mediante o "consenso explícito" o grupo busca a unanimidade, deixando de lado o que é relativo e "fixando-se ao que não é negociável", até alcançar o acordo.
O consenso implica buscar honestamente a melhor solução em circunstâncias concretas, fazendo o que está ao alcance para estabelecer a melhor comunicação possível entre todos e dedicando o tempo necessário para alcançar um bom entendimento mútuo. Alcança-se o consenso depois de um diálogo aberto e franco onde o capitular expressa seu pensamento tão livremente como lhe seja possível e tenta entender corretamente os pensamentos dos demais. A assembleia aceita um acordo que foi aceito por todos, depois de um diálogo genuíno e análise de todas as possibilidades. O empenho pessoal de todos os capitulares em cada etapa de decisão assegurará uma implementação eficaz das decisões do Capítulo.
Em determinados momentos do Capítulo Geral, os capitulares podem solicitar intervenções formais ou fazer propostas.
Depois de alcançar o consenso em um tema ou proposta e se percebe necessário, pode-se fazer uma votação formal como exercício "pro forma" que confirme o consenso alcançado.
Como processo, a **tomada de decisões por consenso** pretende ser:

- **Busca de acordo** - O processo de tomada de decisão por consenso pretende gerar o maior acordo possível.
- **Colaborativa** - Os participantes partilham uma proposta comum que

apresentam como uma decisão que responde às preocupações de todos os membros do grupo na medida do possível.

- **Cooperativa** - Num processo autêntico de consenso, os participantes devem esforçar-se para alcançar a melhor decisão possível para o grupo e para todos seus membros, em lugar de competir por preferências pessoais.
- **Igualitária** - A todos os membros de um grupo de tomada de decisões por consenso deve-se garantir, quanto seja possível, igualdade de possibilidades. Todos os membros têm a oportunidade de apresentar ou modificar as propostas.
- **Inclusiva** - Deve-se envolver, no processo de tomada de decisões por consenso, o maior número possível de capitulares interessados.
- **Participativa** - O processo de tomada de decisão por consenso deve proporcionar a participação ativa e a expressão de todos os responsáveis.

Este método pretende criar comunhão e unidade na diversidade. Ele se baseia nos princípios de **confiança**, **corresponsabilidade** e **interdependência**. Esse trabalho é feito principalmente nos grupos o nas mesas, onde a comunicação e o entendimento mútuo são mais fáceis e onde se fomenta a participação de todos. Valoriza-se a corresponsabilidade e se estabelecem relações entre os membros de cada mesa ou grupo e entre os diferentes grupos. A participação ativa de todos, em ambiente tranquilo de reflexão, oração e discernimento espiritual, permitem ao Capítulo tirar maior proveito possível dos talentos e dons de cada capitular.

ANEXO B

USO DE CARTÕES COLORIDOS

Na assembleia plenária, o Capítulo utilizará um sistema de cartões coloridos para facilitar o processo de consenso. Cada capitular receberá três cartões de cores diferentes: vermelho, amarelo e verde. Os cartões podem ser levantados durante o processo para pedir a palavra. Também podem ser usados durante a fase de discussão e durante um apelo ao consenso. Os cartões têm significados diferentes, dependendo da fase em que são usados.
Os significados das cores são:

Vermelho - Durante a discussão, o cartão vermelho é usado para indicar um aspecto do processo ou um erro de procedimento. Usa-se o cartão vermelho para assinalar saídas do tema, ter ultrapassado o tempo autorizado ou outras falhas de procedimento. Usar o cartão vermelho durante um **apelo ao consenso** significa oposição do capitular (normalmente uma "objeção de princípio") à proposta em discussão. Quando um ou mais capitulares utilizam o cartão vermelho, responsabilizam-se a trabalhar com o Comitê que fez a proposta para chegar a uma solução que sirva para todos.

Amarelo - Na fase de discussão, o cartão amarelo é usado para indicar que o capitular pode esclarecer um ponto em discussão ou responder a uma pergunta. Durante um apelo ao consenso, usa-se o cartão amarelo para tomar a posição de ficar a margem em relação à proposta ou manifestando uma clara oposição. Em geral, o amarelo indica acordo, porém com alguma reserva que requer mais discussão.

Verde - Na fase de discussão, um capitular pode usar o cartão verde para solicitar a palavra. Durante o apelo ao consenso, o cartão verde indica aprovação.

VI
REFLEXÕES E DECLARAÇÕES DO XXII CAPÍTULO GERAL

1. Reflexão do Irmão Emili Turú na abertura do XXII Capítulo Geral

8 DE SETEMBRO DE 2017

Bem-vindos/as a esta casa, que nos vai acolher durante as próximas semanas, para a celebração de nosso Capítulo Geral.
Há um mês e meio, enquanto preparava estas palavras, fui aos Arquivos da Administração-Geral para ver as Atas do XVI Capítulo Geral, celebrado em setembro de 1967, isto é, há 50 anos. O Ir. Charles Raphael, Superior-Geral, recordava aos capitulares que estavam celebrando 150 anos da fundação do Instituto e 100 anos da primeira missão marista (em nível de todo o Instituto), que foi na África do Sul.
Hoje podemos dizer que todos nós temos o privilégio e a responsabilidade de participar do Capítulo Geral do bicentenário. E que, ao celebrar os 150 anos da primeira missão marista, uma nova comunidade internacional será criada na África do Sul, justamente nestes mesmos dias em que estamos em Capítulo.

UMA ATITUDE: AO FIO DA ESPERA

Chegados dos quatro pontos cardeais, se nos confia uma grande responsabilidade, uma tarefa delicadíssima, que vai exigir de cada um de nós grande **liberdade de espírito**, caracterizada pelo **desapego** das próprias ideias e opiniões, firme **vontade de aprender** dos demais e permanente atitude de **oração e discernimento**.
Somos convidados a tomar assento na escola de Maria para aprender d'Ela a adotar **um olhar contemplativo**, algo que não nasce espontaneamente apenas

porque no-lo propomos, mas que vai requerer de cada um trabalhar-se a si mesmo e grande dose de paciência.
Sigo em Twitter a Carl McColman, um conhecido escritor sobre temas relacionados com a contemplação, e no passado mês de junho me surpreendeu um de seus tuits:

Segundo a reflexão que McColman desenvolve no seu próprio site web, a palavra irlandesa para referir-se à contemplação é *rinnfheitheamh* (RINN-eh-hev). A primeira parte da palavra significa *borda* ou *fio*, como no fio da espada; a segunda parte da palavra significa *espera*. Ou seja, que a tradução literal de *rinnfheitheamh* seria ***ao fio da espera***. No podia haver uma imagem melhor para expressar a contemplação.
Aplicando-a à nossa própria situação e ao trabalho que nos espera pela frente, creio que se nos pede algo tão delicado como manter-se *ao fio da espera.*
O fio da contemplação é uma borda muito afiada, como o fio de uma espada, que nos ajudará a separar a voz do Senhor das vozes provenientes de nosso ego; a cortar nossos apegos, nossas fantasias irreais, nossos medos… para ter maior liberdade interior. Que maravilhosa aliada será a contemplação para nosso discernimento!
Temos pela frente umas seis semanas de vida em comum e de trabalho a serviço do Instituto, considerado como um corpo global. Sabemos que nos esperam temas muito importantes e que teremos um tempo limitado. Isso talvez já produza em alguns de nós uma certa ansiedade ou até angústia, e a vontade de acelerar as coisas o mais possível.
O teólogo português, José Tolentino Mendonça, em seu belo livro *Pequena Teologia da Lentidão,* cita Milan Kundera: *Quando as coisas se sucedem com tal rapidez, ninguém pode estar seguro de nada, de nada em absoluto, nem sequer de si mesmo*. E continua dizendo:
A pressa condena-nos ao esquecimento. Passamos pelas coisas sem as habitar, falamos com os outros sem os ouvir, juntamos informação que não chegaremos a aprofundar. Tudo transita num galope ruidoso, veemente e efêmero. Na verdade, a velocidade com que vivemos impede-nos de viver. Uma alternativa será resgatar a nossa relação com o tempo. Por tentativas, por pequenos passos. Ora, isso não acontece sem um abrandamento interno. Precisamente porque a pressão de decidir é enorme, necessitamos de uma lentidão que nos proteja das precipitações mecâni-

cas, dos gestos cegamente compulsivos, das palavras repetidas e banais. Precisamos porque nos temos de desdobrar e multiplicar, necessitamos de reaprender o aqui e o agora da presença, de reaprender o inteiro, o intacto, concentrado, o atento e o uno. Se, durante o Capítulo, houver momentos em que sentimos a impaciência diante de respostas que não aparecem ou a ansiedade perante o que não controlamos… será bom recordar esse delicado equilíbrio de quem busca manter-se *ao fio da espera*, com uma atitude expectante e curiosa.

UMA TAREFA: ATUALIZAR LA VALLA

Na carta de convocação ao Capítulo Geral quis recordar qual é o coração de nossa tarefa a partir de hoje mesmo e durante as próximas semanas: ***pôr-se à escuta do Espírito, perguntar-se o que Deus quer de nós, atualizar La Valla…*** e o expressava assim:

São Gregório de Nissa (século IV), dizia que na vida cristã *vamos de começo em começo, através de começos sem fim*. Isso significa que nossa vida, como cristãos, é um recomeçar perpétuo, pelo qual nos pomos sempre de novo à escuta do Espírito, e nos preparamos continuamente para pôr em prática sua vontade.

As Constituições Maristas (139) dizem que uma das finalidades do Capítulo Geral é *estudar os assuntos de maior relevância relacionados com a natureza, fim e espírito do Instituto, e promover a sua renovação e adaptação, salvaguardando sempre seu patrimônio espiritual*. De alguma maneira, portanto, cada Capítulo Geral é um momento de novo começo, já que nos perguntamos coletivamente **o que Deus quer de nós** neste concreto momento histórico e tratamos de colocar os meios necessários para responder a seus chamados.

Um novo La Valla, portanto, não é um chamado a reproduzir, nostálgica e romanticamente, a primeira comunidade marista. Trata-se de **atualizar La Valla** nestes inícios do século XXI, quando um novo mundo está emergindo. Uma tarefa tão importante e delicada como essa não é um convite a centrar-nos em nós mesmos e a dar voltas ao redor de nossas supostas necessidades. Creio que, neste momento histórico, o Espírito está recordando a toda a Igreja que nos quer *em estado permanente de missão* (EG 25), e que devemos superar essa *espécie de introversão eclesial* que busca antes de tudo a *autopreservação* (EG 27).

Não me imagino, portanto, os participantes deste Capítulo como um angustiado Hamlet, perguntando-se sobre o *To be or not to be*… mas sim como o

apaixonado Champagnat em seu caminho do Bessat a La Valla, depois de seu encontro com o jovem Montagne: deixemo-nos contagiar pelo fogo interior que abrasava o coração de Marcelino!

Saiamos, saiamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! *Repito aqui, para toda a Igreja, aquilo que muitas vezes disse aos sacerdotes e aos leigos de Buenos Aires: prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças.* ***Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro****, e que acaba presa em um emaranhado de obsessões e procedimentos. Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida. Mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção, nas normas que nos transformam em juízes implacáveis, nos hábitos em que nos sentimos tranquilos, enquanto lá fora há uma multidão faminta,* ***e Jesus repete-nos sem cessar: «Dai-lhes vós mesmos de comer! »*** *(Mc 6,37).* (EG 49)

Dai-lhes vós mesmos de comer! Eis aqui uma excelente perspectiva para nossas buscas durante este Capítulo; são as necessidades dos demais que nos deveriam mover, mais que as nossas. Nossa tarefa principal durante estas semanas, portanto, não é a de produzir belos documentos, mas de tratar de responder às perguntas que realmente importam, com um coração compassivo, como o de Champagnat: **onde a Igreja mais precisa de nós** neste início do século XXI? Em que lugares do mundo as crianças e os jovens estão em situação de maior vulnerabilidade, e de que maneira queremos servi-los, como corpo global?...

UMA COMUNIDADE: PARÁBOLA DE FRATERNIDADE

Durante este tempo de Capítulo, parte de nossa tarefa é também a de constituir-nos em **comunidade de vida**, como *um novo La Valla*.

E, quando falamos de La Valla, nossa imaginação voa até aquela pequena casa onde, há 200 anos, Marcelino Champagnat começa a dar forma ao sonho marista. Na Grécia criaram um ícone para recordar esse acontecimento; nele podemos ver o Pe. Champagnat sentado à mesa com os dois primeiros aspirantes maristas. É interessante a semelhança desse ícone com o da Trindade, de Rublev, talvez sugerindo que toda comunidade está chamada a ser uma

imagem viva da Trindade, em cujo seio *a diversidade* não é um obstáculo para *a comunhão*, mas uma condição para ela.

Inspirados pela Trindade, queremos tornar visível o milagre da fraternidade universal. Proclamar profeticamente, com nossas vidas, que não só é possível uma comunidade de pessoas de diversas culturas, origens e idades; religiosos e leigos; homens e mulheres; mas que é desejável e enriquecedor. Nesse sentido, as pequenas fraternidades que vamos formar serão um espaço privilegiado para compartilhar vida e fé, um dom para cada um de nós e uma célula viva e vivificadora desta comunidade de vida que é a assembleia capitular. Durante estas semanas, parafraseando Gandhi, intentaremos *ser a mudança que queremos ver no mundo.*

Dizia em minha carta de convocação deste Capítulo, que um dos símbolos que perduraram entre nós, ao referir-se ao último Capítulo Geral (2009), em conexão com nossa casa de La Valla, é *a mesa*.

Mesas-redondas, para ser mais preciso, ao redor das quais se desenrolou todo o Capítulo Geral. Embora não se buscasse diretamente, essas mesas se converteram em poderosa imagem visual do valor do *diálogo fraterno*.

Nestes momentos, ao iniciar o XXII Capítulo Geral, somos convidados de novo a sentar-nos ao redor da mesa e a continuar conversando sobre assuntos realmente importantes para todos nós.

Em 2009 os capitulares tiveram a audácia de entrar numa metodologia e dinâmica que desconheciam, e no final do Capítulo creio que a maioria reconheceu que essa nova maneira de fazer correspondia melhor à nossa experiência e à nossa vivência como Irmãos. Muitos capítulos provinciais, assembleias, reuniões... seguiram essa mesma dinâmica e hoje, 8 anos depois, nos resulta difícil imaginar que poderia ser de outra maneira.

Assim o pudemos ver em dois dos documentos que recebemos faz umas semanas: a *Metodologia para o XXII Capítulo Geral*, e a aplicação dessa metodologia no novo Regimento do Capítulo, chamado agora *Processo Capitular*. A comissão que preparou esses documentos fez muito bem ao colocar juntos os dois textos, porque é preciso sublinhar com força de que se trata de algo **muito mais profundo e comprometedor** do que uma simples mudança de metodologia.

Dizia no começo que queremos aprender a adotar ***um olhar contemplativo*** levados por Maria, que *conservava no coração todas essas coisas* (Lc 2, 51). Fal-

amos, portanto, de pôr nossas mentes e corações em movimento para uma nova consciência: ***uma nova maneira de ver e de ser*** que facilitará nosso discernimento, visto que a **contemplação**:

- Convida ao silêncio, que implica acalmar-se, reflexão e conversações mais profundas.
- Centra tudo o que somos e queremos ser no movimento do Espírito de Deus.
- Facilita a flexibilidade, assim como a integração de oração, reflexão e diálogo.
- Permite que qualquer conversação se converta em experiência espiritual, em vez de ficar solucionando problemas ou coisas de trabalho.
- Ajuda um grupo a passar do eu ao nós.
- Permite possibilidades criativas; detectar opções que emergem; soluções pacíficas.

O ***diálogo contemplativo*** será uma das expressões dessa nova consciência. Um diálogo que é uma autêntica arte e que necessitará de aprendizagem, esforço, tempo, constância, paciência: *"Precisamos de nos exercitar na arte de escutar, que é mais que ouvir. Escutar, na comunicação com o outro, é a* ***capacidade do coração*** *que torna possível a proximidade, sem a qual não existe um verdadeiro encontro espiritual. Escutar ajuda-nos a individuar o gesto e a palavra oportunos que nos desinstalam da cômoda condição de espectadores"* (EG 171).

"Cada vez que nos encontramos com um ser humano no amor, ficamos capazes de descobrir algo de novo sobre Deus" (EG 272). Por isso o Papa promove tanto **a cultura do encontro**, num contexto que promove a cultura do desencontro, da fragmentação, do descarte. E o diálogo, um diálogo autêntico, é fundamental para a promoção dessa cultura alternativa e inclusive para o futuro da humanidade, como recordava Zygmunt Bauman:

O Papa Francisco não somente prega a necessidade do diálogo, mas a põe em prática. Um diálogo autêntico, entre pessoas com pontos de vista explicitamente diferentes, que comunicam para compreender-se… Para o futuro da humanidade, num mundo irreversivelmente multicultural e multicêntrico, a aceitação do diálogo é ***uma questão de vida ou morte****.*

Façamos nosso o convite do Papa Francisco aos participantes do Sínodo extraordinário sobre a família (2014) a ***falar claro e escutar com humildade***… porque – dizia – *podemos frustrar o sonho de Deus se não nos deixamos guiar pelo Espírito Santo*.

UMA PALAVRA: MAGNIFICAT!

Já desde o início deste Capítulo, nesta festa da Natividade de Maria, queremos proclamar com Ela:

Magnificat! pelas bênçãos que o Senhor derramou sobre nosso Instituto ao longo destes 200 anos. Nosso coração é grato pela ternura e pela presença d'Aquela que *tudo fez entre nós*.

Obrigado também aos que, nos cinco continentes, participaram no processo de preparação do Capítulo, entrando na dinâmica de *conversações que transformam* e oferecendo sua contribuição para o futuro do Instituto.

Obrigado à comissão preparatória que, com a colaboração do Sr. Matthieu Daum, realizou um enorme trabalho, de grande qualidade e sensibilidade.

Obrigado a cada uma das comissões que trabalharam previamente para facilitar nosso discernimento durante as próximas semanas: comissão de Constituições; comissão sobre o Regimento do Capítulo; comissão sobre proteção de menores; secretariado de leigos…

Obrigado à Provincia Norandina que nos acolhe de braços abertos, tudo nos facilitando desde o primeiro momento.

Obrigado às diversas equipes que, de maneira discreta, prepararam o bom desenvolvimento de um encontro com essas características, e continuarão a fazê-lo ao longo de todo o Capítulo, atendendo às diversas áreas: tecnologia; ambientação; liturgia e animação; comunicações; traduções e secretaria; serviços gerais...

Obrigado aos membros da mesa de verificação de poderes e da mesa provisória do Capítulo, que estão facilitando os primeiros passos deste Capítulo.

Obrigado, por fim, a cada um de vocês, participantes deste Capítulo Geral.

Estamos chamados a formar **uma comunidade** internacional, como parábola de fraternidade. Temos a **tarefa comum** de atualizar La Valla. Queremos fazer tudo isso com **uma atitude contemplativa**, *ao fio da espera*. A abertura e o compromisso de cada um de nós permitirão que o Espírito de Deus nos conduza pela mão a **um novo começo**, agora que iniciamos o terceiro centenário marista.

Magnificat…

2. Mensagem em nome dos jovens Maristas do mundo para o instituto dos irmãos Maristas das Escolas

RIONEGRO, 14 DE SETEMBRO DE 2017.

Estimados capitulares, Irmãos e leigos convidados, queridos colaboradores do XXII Capítulo Geral. Meu nome é..., tenho... anos e o dia de hoje não represento nenhuma localidade, nenhum país ou Província. Hoje estou diante de vocês representando milhares de jovens do mundo Marista, os jovens que vocês acompanham, os que participam ativamente na missão evangelizadora do Insti-tuto, os que foram educados por vocês e todos os que os esperam em suas cidades. Queremos agradecer-lhes por escutarem nossa voz, para sua missão nas periferias às quais o Papa Francisco nos convidou a servir, ao estilo de Jesus.

Inicialmente queremos agradecer-lhes por escutarem nossa voz num momento tão importante para o Instituto Marista. Obrigado por terem apostado na juventude nos 200 anos que passaram, nos quais a vida marista experimentou alegrias e tristezas, acertos e erros, decisões difíceis e opor-tunidades, e em geral, 200 anos nos quais o Espírito guiou nosso trabalho, dos Maristas de Cham-pagnat, permitindo-nos avaliar o caminho e sonhar juntos os desafios que supõe "um novo come-ço".

Nossa realidade, como jovens, nos está submetendo a uma cultura de morte: uma sociedade onde a guerra mutila nossos sonhos e aspirações, onde muitos de nós não estamos tendo oportuni-dade de erguer nossa voz perante as injustiças. O mundo de hoje nos arrebata a oportunidade de viver nossa infância e juventude, fazendo sentir-nos como escravos em um mundo que se proclama livre. A dinâmica social nos envolve num jogo onde perdemos o protagonismo da nossa própria história, onde a pobreza solapa nosso potencial de construir e onde as contribuições se converteram em saída dos problemas cotidianos que nos afligem. Sentimos que a garantia dos direitos humanos se converteu em uma utopia, que ficou só no papel, afastando-se cada vez mais do mundo de igual-dade de oportunidades para nós.

Frente às realidades mencionadas perguntamo-nos: o que necessitamos e o que exigimos de vocês Irmãos?

Cremos que, para educar e evangelizar o jovem, a ferramenta principal deve ser o acompa-nhamento. Sentimos que vocês se afastaram do nosso mundo vital, ignorando os diferentes contex-tos e as realidades que queremos impactar com sua ajuda para mudá-las. Propomos uma nova for-ma de evangelização para os jovens maristas ou para quem dela precise, onde sintamos sua presen-ça entre nós, que venham ao nosso encontro em vez de ficar sentados atrás de uma mesa de escritó-rio, fazendo referência novamente ao apelo do Papa, de sair da zona de conforto para estarem pre-sentes nos lugares onde se pede com gritos de esperança. Por eles propomos a possibilidade de criar comunidades mistas como uma possível solução para a problemática, delegando responsabili-dades administrativas aos Leigos.

Nesse sentido, observamos que se perdeu o símbolo de Lavalla, o qual nos convida a viver a serviço do outro a partir da alegria da fraternidade. Estamos plenamente seguros que uma das for-mas de motivar as vocações para Irmãos dentro do Instituto, é que vocês sejam testemunhas, entre as crianças e jovens, da alegria de fazer da vida o sonho de Champagnat. A fraternidade entre vo-cês, Irmãos, não deve estar apenas no servir, mas sim no viver como uma verdadeira comunidade. A respeito desse tema questionamos: Podemos dizer que os Irmãos realmente se amam como so-nhou Marcelino?

A partir da educação nos perguntamos, como o Pe. Champagnat: "Quantas crianças morrem sem saber que Deus as ama?" Na atualidade existe um grande questionamento sobre como foi se perdendo a vivência da espiritualidade entre os jovens maristas, consequência do abandono das obras por parte dos Irmãos, que resultado trouxe a ausência do sentido de vida entre as juventudes, crises de valores no seio da família e a falta de orientação vocacional?

Partindo do anterior, propomos a criação de espaços físicos que respondam às diversas ne-cessidades e acolham as crianças e jovens que estão sendo deslocados por conflitos bélicos internos e externos em seus países, que foram marginalizados pela desigualdade, pela violência, pelos maus tratos e pelo abandono, que perderam seus sonhos por causa das guerras. Estes espaços teriam co-mo objetivo brindar crianças e jovens com oportunidades para capacitarem-se e formarem-se, a fim de superar as realidades que enfrentam, para ser parte da sociedade na qual criarão vida.

Requeremos lineamentos sólidos perante as situações e problemáticas que

vive o mundo mo-derno, em temas como, homossexualidade, aborto, gravidez precoce, suicídio, racismo, discrimina-ção, intolerância, desemprego e degradação do meio-ambiente.

Reforçando as ideias anteriores, propomos o voluntariado como uma medida que necessita ter maior divulgação e promoção dentro do Instituto; portanto, se deseja criar ou ampliar a opção por um voluntariado juvenil junto com um acompanhamento de vida antes, durante e depois do mesmo.

Pensamos que se deva reavaliar o papel da mulher dentro do Instituto marista. Neste assunto surgem perguntas como: Que respostas a Congregação pode dar às mulheres com apelos vocacio-nais religiosos ao estilo dos maristas de Champagnat?

Finalmente, queridos Irmãos, reiteramos nosso compromisso como jovens e leigos, com os desafios atuais e futuros da sociedade e sobre a resposta que, como Maristas, devemos dar para construir um mundo melhor. Não se cansem de estar com a juventude, continuem sendo testemu-nhas de esperança entre as crianças e jovens e caminhemos juntos, de mãos dadas com Maria, para um novo começo.

3. Mensagem enviada às vítimas de desastres naturais no México, Porto Rico, Haiti, República Dominicana, Estados Unidos e Antilhas Menores.

RIONEGRO, 20 DE SETEMBRO DE 2017

Sozinhos podemos fazer muito pouco; juntos podemos fazer muito
(Hellen Keller)

Nós, os participantes do XXII Capítulo Geral do Instituto Marista, reunidos na cidade de Rionegro - Colômbia, nos unimos à dor e à tristeza que alguns povos das Américas sofrem atualmente por causa dos fenômenos naturais devastadores que atingiram essa parte do planeta nas últimas semanas. Os efeitos catastróficos dos furacões Harvey, Irma, José e María nas Antilhas, Porto Rico, Dominica, República Dominicana, Haiti, Cuba e Estados Unidos; assim como os infelizes efeitos dos dois terremotos sofridos no México em 7 e 19 de setembro.

Estamos unidos na comunhão de oração e solidariedade com as pessoas que sofrem e são vítimas destas tragédias. De maneira especial, somos solidários com a família marista, irmãos, leigos, jovens, crianças e famílias que sofrem por causa desses fenômenos. Conte com nossa oração, nosso coração em solidariedade e nossas mãos prontas para apoiar e colaborar.

Que a Boa e terna Mãe de Guadalupe, Padroeira da América Latina, vos abençoe e fortaleça e, por sua vez, encoraje e anime nossos corações a partir depressa em favor daqueles que necessitam de nossa ajuda.

4. Reflexão de Ir. Emili Turù à assembleia do Capítulo Geral XXII

REAVIVAR O ESPÍRITOPROFÉTICO

Oxalá todo o povo de Javé fosse profeta e recebesse o espírito de Javé! (Nm 11, 29)

É comum afirmar que a vida consagrada se encontra num **momento de crise**, de mudança profunda. Como não haveria de estar em crise, quando tudo ao seu redor também o está? Temos o privilégio de viver no meio de uma **mudança de época**, e isso afeta, em maior ou menor grau, a todo o mundo.
Apesar do momento conturbado, cremos, inspirados por Maria, na constante e profunda **ação do Espírito Santo** na história, que está impulsionando uma sociedade alternativa, mais justa e fraterna, e isso nos enche de esperança. O Espírito está renovando a sua Igreja, chamada a ser fermento desta nova sociedade, e para isso convida a cada um de nós a entrar nessa corrente de renovação, como o fez, há 200 anos, com os primeiros maristas. Chama-nos a *um novo começo.*
Nessa tarefa de *aggiornamento* estivemos nos últimos 50 anos, desde o Capítulo Geral de 1967, chamado justamente *de renovação*. Creio que nossa experiência durante este tempo, como a da maior parte da vida consagrada, foi muito parecida à do **exílio bíblico**, de maneira que agora nos encontramos no que foi chamado ***um espaço intermédio***
Deixamos atrás a terra que habitávamos há 50 anos, porém ainda não chegamos à nova terra; estamos como exilados, num espaço intermediário. A vida religiosa, tal como era conhecida no passado, está desaparecendo, mas as novas formas de vida religiosa não acabam de nascer. Trata-se de um lugar que convida à criatividade, mas onde também se experimentam frequentemente a desorientação e a impressão de fracasso.
Durante o exílio, o Povo de Deus viveu uma profunda experiência de perda, de vulnerabilidade e, inclusive, de abandono. Porém justamente nesse contexto, Deus criou um pequeno grupo chamado a exercer o **papel profético** de articular a esperança.
Não será esse mesmo papel profético que se pede hoje à vida consagrada, que vive também em situação de exílio com o resto do Povo de Deus? O Papa Fran-

cisco convidou repetidamente os religiosos e as religiosas a serem ***radicais na profecia*** e a ***despertar o mundo***.

É um chamado urgente, porque a impressão de muitos no seio da Igreja é como a que viveu o Povo de Israel em algum momento de sua história: *Já não vemos sinais milagrosos; não há mais profetas, e nenhum de nós sabe até quando isso continuará* (Sl 74,9). Ou talvez seja como a do Rabbi Aquiba, que *chorava porque o espírito profético havia desaparecido*. Será verdade que *os profetas adormeceram*, como se afirma no Apocalipse siríaco de Baruc?

Os carismas prolongam na história a função dos profetas bíblicos. São dons para o bem comum, que têm a capacidade de recordar o valor da gratuidade, da justiça, da verdade. Os fundadores de Institutos religiosos, dentre os quais Champagnat, costumam ser pessoas muito criativas e inovadoras, que põem em marcha instituições para dar forma ao carisma e servir à missão recebida. Assim, com o passar do tempo, pouco a pouco, se geram estruturas com essa finalidade, e nascem obras e organizações robustas, frequentemente ágeis e eficientes. Os problemas vêm quando essas mesmas instituições, que nasceram do carisma para mantê-lo vivo e estarem a seu serviço, acabam por converter-se na finalidade última do movimento carismático. Assim no-lo recorda o Papa Francisco: *O carisma permanece, é forte, a obra passa. Às vezes se confundem Instituto e obra. O Instituto é criativo, busca sempre caminhos novos* (Diálogo com a USG, nov. 2013).

Chega um momento em que se confunde o núcleo da inspiração original com a forma organizativa e histórica que assumiu, e não se compreende que a salvação dessa inspiração original consiste em *mudar as formas para permanecer fiéis* às *origens*. Ainda que possa parecer uma contradição, falta **uma grande criatividade** para ser fiéis aos que nos precederam; é a **fidelidade criativa** de que fala *Vita Consecrata* (37): *Os Institutos são convidados a repropor corajosamente o espírito de iniciativa, a criatividade e a santidade dos fundadores e fundadoras, como resposta aos sinais dos tempos visíveis no mundo de hoje*.

Para mim é muito sujestiva a expressão ***destruição criadora***, cunhada pelo economista Joseph Schumpeter. Creio que é preciso ter a valentia de **repensar**, **renovar** e também **desmantelar** as formas organizativas que temos criado, para gozar da liberdade de pôr- se a caminho para novas terras. Do contrário, poderá ocorrer que a força profética do carisma se atenue, até chegar a sofrer uma *mutação genética*.

Sinto que, para nós, depois de 200 anos de história, há um profundo e urgente chamado a **reavivar o espíritu profético**: *Oxalá todo o povo de Javé fosse profeta e recebesse e espírito de Javé!* (Nm 11, 29). Não é disso que falamos quando dizemos *um novo começo* ou *um novo La Valla*?

Conscientes de que *normalmente são as* ***minorias criativas*** *que determinam o futuro* (Bento XVI, 2009), necessitamos de um florescimento de pessoas e de comunidades que, com grande criatividade, criem as condições necessárias para reviver o milagre das origens: o mesmo entusiasmo, a mesma alegria, os mesmos frutos. Teremos que colocar as pessoas mais criativas nas periferias, que são os lugares mais adequados para renascer, em vez de ocupá-las em manter as estruturas de sempre, e concentradas para o interior de nossas organizações.

> *O carisma não uma garrafa de água destilada. É preciso vivê-lo com energia, relendo-o também culturalmente. Mas aí se corre o risco de errar. É arriscado. Sem dúvida. Sem dúvida: cometeremos sempre erros, não há dúvida. Mas isso não nos deve frear, porque há o risco de cometer erros maiores. Sempre devemos pedir perdão e olhar com muita vergonha para os insucessos apostólicos que causamos pela falta de coragem*. (Papa Francisco, idem)

Em qualquer caso, faltará o empenho e o compromisso de todos, começando pelos líderes do Instituto, para reviver a experiência que Jesus propõe a Nicodemos: É *preciso nascer de novo* (Jo 3,7), embora se tenha um corpo de 200 anos de idade. Trata-se de cada um de nós se converter em *célula estaminal*, capaz, inclusive, de regenerar completamente o organismo.

Recordemos de novo as palavras do Papa Francisco: *Despertar o mundo! Sejam testemunho de um modo distinto de fazer, de atuar, de viver! É possível viver de um modo diferente neste mundo... Os religiosos seguem o Senhor de maneira especial, de modo profético. Eu espero de vocês este testemunho. Os religiosos devem ser homens e mulheres capazes de despertar o mundo*. E o Papa acrescenta: a prioridade da vida consagrada deve ser *a profecia do Reino, que não é negociável. A ênfase* ***deverá cair*** *sobre os* ***profetas****, e* ***não*** *em brincar de sê-los… (Papa Francisco, idem)*

Sim, como Maristas, não estamos chamados primeiramente a ser construtores e mantenedores de instituições, mas pioneiros e gente audaz, profetas de maneiras alternativas de criar comunidades e comunhão no meio da gente;

terapia de shock para os sistemas econômicos e políticos, e também para as instituições eclesiais.
No documento *Fazemos o caminho juntos (Informe do Ir. Superior-Geral e seu Conselho ao XXII Capítulo Geral)* resumimos nossa visão do Instituto no momento presente, e oferecemos nossas reflexões e, inclusive, sugerimos algumas orientações de futuro. Não vou repetir o que já está dito nesse informe que, naturalmente, faço meu, mas sublinharei alguns aspectos que, em minha opinião, podem nos ajudar a criar ***um novo La Valla***, isto é, ***reavivar o espírito profético***.

UM INSTITUTO EM SAÍDA

Eu me perguntava recentemente que aprendizados levo comigo no final destes 16 anos em Roma. O primeiro que me veio à mente é a experiência de que cada vez que alguém é capaz de **sair de sua zona de conforto** e comprometer-se num caminho inexplorado, então começam a ocorrer coisas maravillosas, inesperadas, surpreendentes.

Creio que isso também é válido em nível institucional, como corpo coletivo. Na medida em que coletivamente somos capazes de abandonar nossa zona de conforto e explorar novos caminhos, nessa mesma medida sentimos crescer a esperança, a vitalidade, o entusiasmo.

Não é uma boa demonstração disso o enorme entusiasmo que se produziu na Igreja, quando o Papa Francisco pôs o enfoque numa Igreja *em saída*, mais que na manutenção da instituição?

É uma mensagem importante para os que temos responsabilidades de governo na vida religiosa, e todos sabemos que um Capítulo Geral é a suprema autoridade extraordinária do Instituto nas funções que lhe competem. Se gastamos mais energias em manter o que existe do que em ajudar a nascer a novidade do Espírito, não nos estranhemos os resultados um pouco desalentadores. *Se queres resultados diferentes, não faças sempre a mesma coisa*, dizia Einstein.

Mas é também uma chamada dirigida a todos os maristas. Para sair da própria zona de conforto nem sempre precisa ir a uma missão de *frontera,* a

outro país. Porque as *periferias geográficas e existenciais* podem encontrar-se na obra em que estás trabalhando ou a um quilômetro dela. O convite a deixar a zona de conforto forma parte de nosso DNA, embora, às vezes, nos acomodemos e peçamos aos gritos que nos deixem em paz. Mas sabemos que o que está em jogo é **nossa vitalidade, nosso futuro**.

Dizia no início do Capítulo que *nossa principal tarefa durante estas semanas, portanto, não é a de produzir belos documentos, mas tratar de responder às perguntas que realmente importam, com um coração compassivo, como o de Champagnat**: Onde a Igreja mais precisa de nós neste início do século XXI?** Em que lugares do mundo as crianças e jovens estão em situação de maior vulnerabilidade, e de que maneira queremos servi-los, como corpo global?...*

No informe do Conselho, podem encontrar algumas reflexões sobre o tema. Permitam- me agora que sublinhe duas coisas.

CRIANÇAS E JOVENS DESLOCADOS

O país em que nos encontramos, Colômbia, é o segundo país do mundo em número de pessoas deslocadas internamente, depois da Síria, que ocupa o primeir lugar. Entre as pessoas deslocadas na Colômbia, mais de dois milhões são crianças.

Em nível mundial, em junho deste ano, a UNHCR informava que havia 65,6 milhões de pessoas forçadas a deslocar-se de seus lugares de origem. Trata-se de 22,5 milhões de refugiados; 40,3 milhões de pessoas deslocadas internamente, e 2,8 milhões com solicitações de asilo em andamento.

Se essas pessoas fossem concentradas num só lugar do mundo, formariam o 21º país mais habitado do mundo, com uma população semelhante à da França e maior que a da Itália ou Grã-Bretanha, por exemplo. Pois bem, se esse grupo humano continuasse crescendo no ritmo destes últimos anos, em 2030 se converteria no 5º país del mundo em população.

Um dado para nós muito relevante é que **a metade das pessoas deslocadas no mundo tem menos de 18 anos**.

Estamos falando, portanto, de um fenômeno de enormes dimensões, que não

creio que possa deixar-nos indiferentes. Como dizia o Papa em sua Mensagem para a Jornada do Emigrante e do Refugiado deste ano, *não é um fenômeno limitado a algumas zonas do planeta, mas que afeta a todos os continentes e está adquirindo cada vez mais a dimensão de uma dramática questão mundial.* Trata-se de um *sinal dos tempos* que nos interpela fortemente.

O tema que o Papa escolheu para essa Jornada foi justamente ***Emigrantes menores de idade, vulneráveis e sem voz***, porque *são principalmente as crianças que mais sofrem as graves consequências da emigração, quase sempre causada pela violência, miséria e condições ambientais... As crianças formam o grupo mais vulnerável entre os emigrantes porque... não têm voz; a precariedade as priva de documentos, ocultando-as aos olhos do mundo; a ausência de adultos que as acompanhe impede que sua voz se levante e seja escutada. Desse modo, as crianças emigrantes acabam facilmente na mais baixa degradação humana, em que a ilegalidade e a violência queiman num instante o futuro de muitos inocentes, porque a rede dos abusos de menores se torna difícil de romper.*

Impressionou-me recentemente uma fotografia publicada na imprensa italiana, em que um grupo de imigrantes vindos do Norte da África tinha nas mãos um cartaz em que estava escrito: *Scusate se non siamo affogati* (Desculpem se não nos afogamos). Essa é seguramente a percepção que muitos deles têm: que estorvam porque vêm sacudir nossa comodidade e indiferença.

Certamente conhecem o poema com que Primo Levi começa seu livro É *isto um homem?* em que narra sua própria experiência no campo de extermínio de Auschwitz. Provavelmente nos fará bem relê-lo à luz dos dados partilhados:

Vocês que vivem seguros em suas cálidas casas,
vocês que, voltando à noite,
encontram comida quente e rostos amigos, pensem bem se isto é um homem
que trabalha no meio do barro, que não conhece paz,
que luta por um pedaço de pão,
que morre por um sim ou por um não. Pensem bem se isto é uma mulher,
sem cabelos e sem nome,
sem mais força para lembrar, vazios os olhos, frio o ventre, como um sapo no inverno.
Pensem que isto aconteceu: eu lhes mando estas palavras.

Gravem-nas em seus corações, estando em casa, andando na rua, ao deitar, ao levantar;
repitam-nas a seus filhos.
Ou, senão, desmorone-se a sua casa, a doença os torne inválidos,
os seus filhos virem o rosto para não vê-Ios.

Como Maristas, já estamos comprometidos em atender os menores migrantes, como apareceu numa recente publicação de FMSI: *Direitos sem fronteiras. Iniciativas Maristas de atenção a pessoas Migrantes e Refugiadas*, na qual se recolhem 14 iniciativas realizadas em 11 países diferentes. Sei que, de fato, há muito mais, e por isso temos que nos alegrar.

A pergunta que, acredito, nos cabe fazer hoje, como Capítulo, é se, além das diversas iniciativas pontuais, existe **algo que podemos e devemos fazer como corpo global** para dar uma resposta a esta emergente situação em nosso mundo, seja sozinhos ou com outras instituições?

O CUIDADO DE NOSSA CASA COMUM

A Terra é um planeta pequeno, velho, com 4,44 mil milhões de anos de idade. Há 3,8 mil millones de anos surgiu nele todo tipo de vida e, há uns 7 milhões, surgiu um ser consciente e inteligente, altamente ativo e ameaçador: o ser humano. O preocupante é que a Terra **já não tem reservas suficientes** em sua despensa para proporcionar alimentos e água a seus habitantes. Sua biocapacidade vai enfraquecendo dia a dia.

Faz uns anos foi criado o *Dia Mundial da Superação Ecológica* pela Rede Mundial da Pegada. Esse dia, que varia cada ano, assinala o momento em que a demanda humana de recursos naturais excede a capacidade que a terra tem de regenerá-los dentro de um ano inteiro. Esse dia passou do final de setembro do ano 2000, para 2 de agosto no presente ano. É a data mais antecipada desde que o mundo começou a experimentar este fenômeno no início da década 70. Em outras palavras, a humanidade está atualmente utilizando recursos 1.7 vezes mais rápidos que os ecossistemas podem regenerar. Isso equivale a dizer que estamos usando 1.7 planetas.

Por outra parte, se, hipoteticamente, quiséssemos universalizar o tipo de consumo que os países opulentos desfrutan, seriam necessários 5 planetas iguais ao que temos, o que é absolutamente impossível, além de irracional.

Diante desta ofensiva humana contra a mãe Terra que muitos cientistas denunciaram, o Papa lamenta, em sua Encíclica *Laudato Si',* a fraqueza dos poderes deste mundo que, enganados, *pensam que tudo pode continuar como está,* como coartados para *manter seus vícios autodestructivos* (59) com *um comportamento que parece suicida* (55).

Como superar essa rota perigosa? O Papa responde: *com uma mudança de rumo*. *Nunca maltratamos e ferimos a nossa casa comum como nos dois últimos séculos… Estas situações provocam gemidos da irmã Terra, que se unem aos gemidos dos abandonados do mundo, com um lamento que* ***reclama de nós outro rumo*** (53).

Essa mudança tem muito a ver com a disposição de *delinear grandes percursos de diálogo que nos ajudem a sair da espiral de autodestruição em que estamos afundando* (163). Se nada fizermos, poderemos ir ao encontro do pior. Mas o Papa confia na capacidade criativa dos seres humanos que juntos poderão formular o grande ideal: *um único mundo em um projeto comum* (164).

O desafio urgente, então, consiste em *proteger a nossa casa comum* (13); e para isso necessitamos, citando o Papa João Pablo II: ***de uma conversão ecológica global*** (5); ***uma cultura do cuidado*** *que permeie toda a sociedade* (231).

Em preciosa sintonia com o slogan de nosso bicentenário, o Papa afirma em sua Encíclica: *A Carta da Terra convida-nos, a todos, deixando para trás uma etapa de autodestruição, a* ***começar de novo****, mas ainda não desenvolvemos uma consciência universal que torne isso possível. Por isso, atrevo-me a propor de novo aquele considerável desafio: "Como nunca antes na história, o destino comum obriga-nos a procurar* ***um novo começo*** *[…] Que o nosso seja um tempo que se recorde pelo despertar de uma nova reverência perante a vida, pela firme resolução de alcançar a sustentabilidade, pela intensificação da luta em prol da justiça e da paz e pela jubilosa celebração da vida"* (207).

De que maneira podemos contribuir para esse *novo começo* da humanidade? O Papa termina sua Encíclica com o capítulo sexto: *Educação e espiritualidade ecológica*. Nele, desafia a educação no sentido de criar uma *cidadania ecológica*

(211) e um *novo estilo de vida*, assentado sobre *o cuidado*; *a compaixão*; *a sobriedade compartilhada*; *a aliança entre a humanidade e o ambiente*, pois ambos estão intimamente ligados; *a corresponsabilidade* por tudo o que existe e vive, e por nosso destino comum (203-208).

Em resposta a esse convite do Papa, algumas de nossas províncias deste continente americano começaram a aplicar os principios da ***permacultura*** para conseguir uma educação verdadeiramente integral. A *permacultura* é um sistema de planejamento para a criação de ambientes humanos sustentáveis e produtivos, inspirados na natureza, para um futuro em descenso energético, e se baseia em três princípios éticos: cuidado da terra, cuidado da gente e partilha dos recursos.
Os princípios da *permacultura* estão inspirados na sabedoria de muitos povos indígenas, que usam conceitos como o *bem viver, viver bem* ou *vida em plenitude,* e que, mais que uma filosofia da vida, são uma metáfora de um mundo em harmonia com o Todo.

A realidade de nosso planeta requer, inevitavelmente, **ações urgentes**. Não podemos continuar como sempre, como se não houvesse nada. Que significará para nós esse *novo começo* marcado por uma *conversão ecológica global?* Como vamos contribuir para *proteger a nossa casa comum?* Como viver e difundir uma nova cultura, uma *cultura do cuidado*? Como vamos promover uma *cidadania ecológica* e um *novo estilo de vida*?...

Creio que é importante um compromisso coletivo neste tema tão vital. Recordemos que *viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã, mas parte essencial de uma existência virtuosa*. (LS 217)

PROTEÇÃO DE MENORES

Sabemos que o abuso sexual de menores – uma terrível forma de violência contra a infância e adolescencia –, é uma enorme praga social. Apesar de constituir um problema crescente no mundo, na maioria dos casos não são detectados nem denunciados.
Segundo dados em nível mundial da Organização Mundial da Saúde (setem-

bro de 2016), 1 de cada 5 mulheres e 1 de cada 13 varões declararam ter sofrido abusos sexuais durante sua infância. No mesmo sentido, o *Estudo Global,* elaborado pela UNICEF no ano de 2014, estima que mais de 1 de cada 10 meninas sofreram abuso sexual em sua infância.

Dadas as dificuldades existentes em muitos países do mundo para detectar e denunciar esses casos de abuso, me parecem muito mais próximos da realidade os dados oferecidos por uma organização privada, chamada *One in Four*, fundada no Reino Unido em 1999, e atualmente presente também na Irlanda. Segundo essa organização, *a evidência mostra que* ***até um de cada quatro adultos*** *sofreu alguma forma de abuso sexual antes da idade de 18 anos*. São cifras da Europa (o Conselho da Europa lançou recentemente uma campanha intitulada *One in Five*), mas sabemos que podem extrapolar-se, com maior ou menor extensão, a todos os continentes.

Hoje, como instituição, estamos tratando de ser, de alguma maneira, parte da solução deste ingente problema social, de magnitudes enormes. Mas temos que reconhecer, com grande pesar, que no passado fomos parte do problema e que podemos continuar a sê-lo, a menos que nos comprometamos seriamente, tanto na prevenção como na luta por sua erradicação em nossas sociedades.

Uma instituição como a nossa, que devia ter protegido os menores de qualquer forma de abuso, falhou de maneira evidente. Talvez possamos encontrar explicações que ajudem a entender como pôde haver situações de abuso sexual em algumas de nossas instituições. Mas nenhuma dessas explicações servirá como justificação, porque **jamais deveriam ter acontecido**.

A existência de vítimas é uma recordação permanente de que falhamos como instituição. E se assim foi no passado, **não podemos falhar de novo**, sob quaisquer circunstâncias.

Todos nós recebemos uma herança maravilhosa de 200 anos de história, cheia de luzes, mas também com suas sombras. Sobre essa herança nos comprometemos a construir o futuro. Com efeito, nos encontramos com maravilhosos exemplos de excelência em educação, de heroísmo e trabalho duro; de espírito de família; modelos de fé, esperança e amor; companheiros maravillosos em comunidade; pessoas simples e práticas, com os pés na terra… Hoje nos damos conta de que, além disso, houve abusadores, isto é, criminosos, e de que alguns líderes, no passado, apesar de conhecer essas situações, falharam em não agir de maneira apropriada conforme a lei e segundo o evangelho. Con-

struía-se um véu de silêncio protetor perante os casos de abuso para proteger a vocação de quem havia cometido o delito e a reputação da instituição. As vítimas eram animadas a permanecer em silêncio, e se assumia que eram capazes de levar adiante suas vidas, sem maiores consequências.
Hoje sabemos que os abusos tiveram e têm efeitos devastadores nas vítimas, feridas profundamente, muitas vezes para toda a vida. Em 2 de janeiro de 2017, ao completar- se o bicentenário de nossa fundação, pedi perdão publicamente às vítimas de abusos em nossas instituições, porque *nem sempre agimos com a delicadeza, rapidez e firmeza que essas situações pediam, ou talvez não fizemos suficiente esforço de prevenção*. Coletivamente tenho-o feito outra vez, ao iniciar este Capítulo Geral. Sabemos, porém, que **não basta pedir perdão**. Se, no pasado, falhamos para com as vítimas e a sociedade, hoje deveríamos ser reconhecidos como **especialmente comprometidos** na luta contra essa mancha social, começando com nossas próprias instituições, mas não só.
Temos que aprender com nossos erros. *Nós concordamos em suportar o fardo e a graça do nosso pasado. Aceitamos honrar o que é, incluindo até as coisas quebradas da vida: nós mesmos, igreja, estado e todas as instituições. Seu lado sombrio é um professor necessário.* (Richard Rohr)

Hoje, todas as nossas Unidades Administrativas dispõem de políticas e protocolos de prevenção de abusos de menores em nossas instituições. Em quase todas dispomos de pessoas e/ou equipes responsáveis para acompanhar esse tema. Em nível global, fizemos um esforço importante de formação e acompanhamento. Creio, porém, que temos que **ir muito além** do cumprimento mínimo.
Bertolt Brecht convidava o homem contemporâneo à vigilância democrática, porque *a matriz que pariu aquele monstro ainda está viva.* Brecht falava da ditadura como de um monstro; de maneira semelhante, creio que nós necessitamos de perguntar-nos, com toda a seriedade, se *a matriz que pariu o monstro do abuso ainda está viva.*
A Comissão pré-capitular sobre a proteção de menores nos apresentou seu informe, em que se enfatizam alguns aspectos, e depois se oferecem princípios e recomendações convidando para que o tema seja uma prioridade para o Instituto; sublinhando a responsabilidade das pessoas envolvidas em obras maristas e convidando à formação inicial e permanente; fala-se do empodera-

mento de crianças e jovens, e se oferecem recomendações de atuação em caso de alguma situação de abuso. Além de fazer minhas as propostas da Comissão, atrevo-me a sugerir alguma iniciativa a mais, que possa complementá-las:

- Que, como Instituto, **se estudem em profundidade as possíveis causas** que originaram e permitiram as situações de abuso que se deram, em alguns lugares com cifras alarmantes. Esse estudo poderia incluir recomendações para o futuro, a partir de nossa própria experiência.
- Que a FMSI, em nome do Instituto, siga fortemente comprometida na defesa dos direitos das crianças, promovendo, de maneira particular, a prevenção de qualquer caso de abuso e a sensibilização da sociedade nesse tema. Creo que, em todos os países onde estamos presentes, deveriamos estar **ativa e efetivamente comprometidos** em erradicar essa praga social.

Finalmente, gostaria de sublinhar a importância de colaborar braço a braço, de maneira transparente, com as instituições públicas que procuram o bem-estar das crianças e dos jovens e a erradicação do abuso sexual. Nesse sentido, me impressionaram as palavras de Dom Timothy Costelloe, SDB, arcebispo de Perth (Austrália), a propósito da dolorosa experiência vivida durante as investigações da *Comissão Real sobre Respostas Institucionais ao Abuso Sexual Infantil.* Dizia assim, em sua carta pastoral de fevereiro de 2017: *Estou convencido de que, sem esta contabilidade pública, a que a comunidade australiana têm direito, nós, como Igreja, não teríamos podido enfrentar nossas falhas tão diretamente. O interesse público foi bem servido por este exercício*.
E terminava dizendo: *Agora toda a comunidade, incluindo os membros de nossa própria Igreja, espera* ***ações concretas*** *que demonstrem a autenticidade de nossas palavras de desculpas, contrição e vergonha.*

DANÇANDO COM DINOSSAUROS

Na minha última carta aos provinciais, fazia referência ao livro *Dançando com dinossauros*, escrito pelo benedictino Mark Patrick Hederman. Surpreendentemente, o subtítulo do livro é: *Uma espiritualidade para o século XXI…* Que têm a ver os dinossauros com a espiritualidade, especialmente com a espiritualidade do futuro?

O autor recorda, nesse livro, que os dinossauros foram os animais que tiveram mais êxito entre todos os que habitaram este planeta, já que foram os dominantes durante mais de 160 milhões de anos, até desapareceré, faz uns 65 milhões de anos. Os outros animais tiveram que aprender a viver com eles e a sobreviver apesar deles.

Hederman sustenta que hoje criamos *novos dinossauros*: Igrejas, Bancos, multinacionais... E, a menos que as organizações não se convertam em dinosauros, não sobreviverão às vicissitudes da História. Portanto, melhor aprender a dançar com eles, de maneira que não nos destruam!

Se contemplarmos a história do Instituto ao longo de seus 200 anos, poderíamos dizer que se converteu **num pequeno dinossauro**: o que começou de maneira muito simples em La Valla, se tornou cada dia mais complexo, de modo particular naqueles lugares onde estivemos mais tempo presentes. As obras educativas se multiplicaram e sua gestão e direção se tornou mais sofisticada e exigente; o número de Irmãos diminui, em geral, e cresce continuamente o número de leigas e leigos presentes em nossas obras; a manutenção econômica de todos esses serviços se converteu numa importante pressão para os responsáveis provinciais… e assim poderíamos seguir com uma longa enumeração de fatores que descrevem a complexidade do momento atual.

Quando percebemos essa complexidade, a tentação é ignorá-la e continuar agindo como sempre, isto é, quando as coisas eram muito mais simples, ou bem pôr-se a gerir essa complexidade sem preparação nenhuma, como se a profissão religiosa nos capacitasse automaticamente para o mundo profissional. Em ambos os casos, **o dinossauro produz vítimas**, frequentemente entre Irmãos jovens.

Trata-se então de renunciar à complexidade? Não necessariamente; trata-se, sobretudo, de aprender a *dançar* com essa complexidade. De toda a maneira, não creio que isso tenha que ser feito a qualquer preço. Se as estruturas-dinossauro que criamos vão deixando continuamente vítimas ao longo do caminho… chega um momento em que teremos que preguntar-nos se nossas estruturas estão a serviço da vida e da missão marista, ou se, pelo contrário, nossas maiores e melhores energias estão sendo consumidas pela manutenção e gestão das estruturas. E se, finalmente, tivermos que reconhecer que somos incapaces de *dançar* adequadamente com esse dinossauro, então precisaremos buscar um companheiro de dança mais adaptado às nossas possibilidades.

Fomos nos adaptando a essa nova realidade como pudemos, e com maior ou menor êxito, dependendo de lugares. Mas temos de reconhecer que **os próximos anos serão decisivos para a continuidade da missão marista**. Os Irmãos são hoje uma minoria em nossas obras educativas, e essa realidade continuará acentuando-se nos próximos oito anos. Impõe-se, portanto, de maneira absolutamente inevitável, um modo diferente de organizar-nos, assim como de gerenciar e acompanhar a missão marista.

De fato, o projeto denominado *Novos modelos* nasceu com essa finalidade, impulsionado por nossas limitações nessa área, porém, sobretudo, pelos valores que professamos, entre os quais o da corresponsabilidade com o laicato marista. Esse projeto nos ajudou a dar os primeiros passos no sentido de agir como um corpo global a serviço da missão, mas creio que é preciso **seguir avançando com audácia e criatividade** para dotar-nos das estruturas mais adequadas para o momento histórico que estamos vivendo. Estruturas talvez complexas, mas que deveriam experimentar-se como *leves* por parte de quem está em serviços de liderança.

Naturalmente, tudo isso não exclui a ***destruição criadora*** a que aludimos no início, se é por aí que nos leva o Espírito de Deus. Como dizia antes, é preciso ter a valentia de ***repensar***, ***renovar*** *e, inclusive,* ***desmantelar*** *as formas organizativas que criamos, para gozar da liberdade de pôr-se a caminho para novas terras.*

PARA VINHO NOVO, ODRES NOVOS

No informe que o Ir. Charles Raphael oferecia aos capitulares, faz exatamente 50 anos, dizia que, a 1º de janeiro de 1967, o número de Irmãos era de 9.704; 937 mais que em 1958, ano do Capítulo Geral prévio. Dizia também que a média de idade do Instituto era de 39,7 (37,8 em 1958).

Encontrarão estatísticas atualizadas para o dia de hoje entre os documentos de consulta que estão à sua disposição no sistema informático do Capítulo. Ali poderão comprovar que somos 1/3 do número de Irmãos de 1967, isto é, 6.719 a menos que há 50 anos, e com uma média de idade de 64,9.

Recordo que, durante o Capítulo Geral de 1993, foi oferecido aos partici-

pantes um estudo estatístico bem completo sobre o Instituto. Surpreendeu-me a reação de um bom grupo de capitulares que se queixavam dessa informação porque, diziam, tudo isso só gerava desalento. Será, portanto, preferível ignorar a realidade… simplesmente porque nos desanima?

Naquele momento, não soube processar muito bem essa reação perante os dados objetivos. Mas hoje me faz pensar no grande valor que se dava (e que talvez ainda damos) *ao quantitativo* na vida religiosa e, mais importante ainda, na imagem de vida religiosa que reflete essa mentalidade.

Nos últimos 50 anos mudamos muito como Instituto. Tanto, que se um capitular de 67 aparecesse nesta sala hoje, talvez poderia pensar que se trata de outra congregação e não dos Irmãos Maristas. Sim, mudamos muito. Mas me pergunto se muitas das antigas imagens sobre a vida religiosa e sobre a nossa identidade na Igreja não continuam ancoradas nostalgicamente em nossos cérebros, até de maneira inconsciente.

Em bastantes casos, apesar da diminuição numérica, os Irmãos continuaram vivendo em meio de estruturas pensadas para os anos 60 ou antes, e não me parece que isso nos tenha ajudado a compreender a nova realidade, nem a adaptar-nos a ela. Se a reflexão teológica se atualizou e nos ajudou a entender de maneira nova todo o nosso entorno do dia a dia, em muitos casos, **nos ancorou no passado** mais que no futuro.

Pergunto-me se nossa formação inicial não foi, de algum modo, um reflexo do que ocurreu em nossas comunidades? É verdade que, buscando adaptar-se aos novos contextos, a formação foi mudando com o passar dos anos. Mas frequentemente com estruturas do passado e, muitas vezes, adotando programas, estruturas ou experiências que duraram bem poucos anos.

Tivemos, nos diversos continentes, sem exceção, excelentes Irmãops que deram o melhor de si mesmos na formação de nossos candidatos, com generosidade e entrega notáveis. Irmãos que, inclusive no meio da confusão reinante, às apalpadelas, ofereceram o que consideravam mais adequado para formar o Irmão Marista do futuro. E não falo em abstrato, porque eu mesmo fui um desses formadores no século passado…

Seguramente que hoje, com a experiência destes últimos anos, estamos em melhores condições para **tomar decisões** sobre a formação inicial que queremos e como a queremos.

O ponto de partida, naturalmente, tem que ser o perfil de Irmão Marista que imaginamos para o futuro. Durante a Conferência Geral de 2013, em ND de l'Hermitage, creio que já fizemos uma reflexão muito interessante de aprofundamento, mas, como sabemos, a Conferência Geral não tem a autoridade de que dispõe este Capítulo. Poderiam, agora, ser consideradas novamente algumas das proposições feitas então?

Olhando o trabalho que fizemos durante a Conferência Geral e também o que se realizou durante o Colóquio sobre a formação inicial de 2015, quero recordar algumas perguntas que ainda esperam resposta:

- Se pensamos que o Irmão Marista é alguém com disponibilidade global, *um Irmão para o mundo*: de que programas e casas de formação necesitamos? Aceitaríamos que os Irmãos fossem enviados em missão pelo Superior-Geral depois da profissão perpétua?
- Se somos chamados a ser *místicos e profetas*: que *processo de iniciação* se requer?
- Se imaginamos nosso futuro vinculado a leigos e leigas maristas: que consequências isso tem em nossa formação?
- Se cremos que a Pastoral Juvenil Marista é um meio privilegiado para promover vocações para a Igreja, por que em algumas UA não é ainda uma prioridade?
- Como podemos melhorar o processo de seleção de candidatos, especialmente onde existem em maior número?
- Como seriam o acompanhamento e o cuidado de nossos Irmãos na segunda etapa do pós-noviciado, se realmente levássemos a sério esse acompanhamento?
- Não seria agora o momento adequado para repensar toda a formação, desde a inicial até a permanente, à luz da experiência dos últimos anos e o perfil de Irmão Marista que desejamos?

SER MARISTA LEIGO

Encontramo-nos num momento muito importante da história da Igreja, um momento de renascimento, uma volta ao estilo da primitiva Igreja, quando os leigos desempenhavam um papel total na missão. Uma de nossas prioridades agora consiste em promover esse renascer com delicadeza, coragem e visão. Se não o fizermos,

estaremos diminuindo a Igreja do futuro, a Igreja, o Povo de Deus, o Corpo de Cristo... tudo o que amamos.

Quando o Ir. Charles Howard escrevia essas palavras na Circular sobre o Movimento Champagnat da Família Marista, no ano de 1991, apenas contávamos com grupos leigos maristas organizados. Hoje, 26 anos depois, há mais de 5.000 leigos e leigas participando em algum tipo de agrupamento marista. 3.526 pessoas pertencem ao Movimento Champagnat, agrupadas em 266 fraternidades, e o restante participa em comunidades mistas (leigos/Irmãos), comunidades leigas ou outro tipo de grupos ou associações maristas.

Ao mesmo tempo, foi se recolhendo e elaborando a experiência vivida pelo laicato marista por meio de diversos documentos, alguns deles de grande qualidade. O último nos é oferecido pelo Secretariado de Leigos do Instituto e que encontramos disponível no sistema informático do Capítulo: *Ser marista leigo*. Creio que é um excelente marco de referência para a identidade do marista leigo que se sente chamado a viver o carisma marista no meio do mundo. Pode converter-se, se assim quisermos, **num grande apoio** para todas as Unidades Administrativas, especialmente ali onde o desenvolvimento do laicato é menor.

De toda a maneira, creio que estamos bem conscientes de que não são os documentos, por mais bonitos e profundos que sejam, os que nos farão avançar juntos. Repetir frases feitas ou belas declarações de intenções de nada serve, se depois não colocamos os meios para que os ideais se tornem realidade. O Papa Francisco, gracejava, a este respeito, numa carta escrita ao Cardeal Ouellet (2016), como presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina (CAL). Dizia-lhe que não são slogans ou belas frases que irão sustentar a vida das comunidades, e acrescentava: *Por exemplo, recordo agora a famosa expressão: "é a hora dos leigos", mas pareceria que o relógio está parado…*

Se olharmos para trás, o que é que nos fez avançar em relação ao laicato marista para estarmos, hoje, onde estamos? Embora certamente possamos identificar vários elementos, eu quero sublinhar a enorme importância **das relações pessoais**. Tanto os Irmãos quanto os leigos, temos muitos fantasmas e suposições em nossas mentes, e a experiência nos diz que eles se evaporam quando nos sentamos para partilhar vida e fé.

É preciso, portanto, continuar com audácia, **abrindo espaços de diálogo e encontro**, que nos façam crescer mutuamente. A partir daí, ainda há mui-

tos passos a dar, mas serão dados facilmente. O caminho continua aberto, e tenho certeza de que o Espírito nos prepara surpresas mais maravilhosas, à medida que vamos avançando.

O que é o Senhor nos está dizendo através da experiência destes últimos anos? Para mim, creio que nos recorda, alto e bom som, que Ele está por detrás desta evolução do laicato marista e sua conexão com o Instituto. E que este processo **não tem volta.** Que não deve voltar atrás. Já não podemos imaginar o futuro da vida e da missão maristas sem contar com o laicato.

Cada Unidade Administrativa, portanto, a partir do ponto em que se encontra, deveria perguntar-se qual é o passo seguinte que deve dar? Em alguns casos haverá que pôr bases firmes para um adequado desenvolvimento do laicato marista; em outros, talvez se trate de levar a cabo algumas primeiras iniciativas; em outros, de enfrentar com valentia e transparência os conflitos próprios de toda a relação entre pessoas; em outros, quiçá, de consolidar relações e formas organizativas mais adequadas para o futuro…

Em qualquer caso, contamos com a dádiva da experiência dos que abriram caminho, assim como das boas práticas que podemos partilhar, de maneira fraternal.

Damos graças de coração ao Senhor e a nossa Boa Mãe porque nos abençoaram com o regalo de um laicato marista não só numeroso, mas de grande qualidade, como podemos comprovar com os leigos e leigas que nos acompanham estes dias. Creio, porém, que continua tendo uma grande atualidade a urgente tarefa que nos confiava o Ir. Charles Howard em 1991: **continuar promovendo *esse renascer*** *com delicadeza, coragem e visão.*

> Sabemos que a profecia é a outra face da mística. Peço ao Espírito, com as palavras de Moisés, o dom da profecia para todos nós, que se traduza em discernimento, sabedoria, audácia: *Oxalá todo o povo de Javé fosse profeta e recebesse o espírito de Javé!* (Nm 11, 29).
>
> A Igreja, as crianças e os jovens esperam de nós respostas criativas e valentes, convencidos de que há uma verdade profunda naquilo que dizia Santa Catarina de Siena: *Se sois o que deveis ser, ateareis fogo no mundo inteiro!*

5. Palavras do Ir. Emili Turú no fim do mandato do atual Conselho geral

Rionegro, 29 de setembro de 17

Há alguns dias me dirigi à assembleia capitular convidando a "reavivar o espírito profético", algo que creio que já estamos promovendo, visto o andamento dos trabalhos capitulares.

Em linha com essa reflexão sobre o espírito profético, minhas palavras neste momento querem inspirar-se em um dos profetas bíblicos, em Esdras.

O Ir. Sebastião Ferrarini preparou para os noviços de Cochabamba um interessante estudo intitulado *Duzentos anos de novos começos.* Nele, percorre os diversos Capítulos Gerais, observando de maneira particular de que modo cada um deles foi semente de *novos começos*. De modo muito original, distribui a história marista em 4 grandes etapas, com nomes bíblicos: *período nazareno* (origens); *período davídico* (do generalato do Ir. Luís Maria até a primeira Guerra Mundial); *período babilônico* (até os anos 60); *período* ésdrico, que se inicia com o Ir. Basílio Rueda e se prolonga até nossos dias.

O Ir. Sebastião fala de *período* ésdrico, já que foi o profeta Esdras que encontrou o Livro da Lei entre os escombros do templo, provocando *um novo começo* para o Povo eleito. De maneira semelhante, com o Ir. Basílio se iniciou um processo de *volta às fontes* ou *novo começo*.

O livro de Neemias narra, de maneira colorida e detalhista, as celebrações do povo de Deus, presididas por Esdras: juntos louvam o Senhor, lhe pedem perdão e se comprometem comunitariamente.

Também eu, em nome próprio e do Conselho Geral, quero unir-me à oração do povo ésdrico:

- *Levantem-se e bendigam a Javé, seu Deus, desde sempre e para sempre! Bendito seja o teu Nome glorioso, que supera toda bênção e louvor! Javé, tu* és *o único Deus!* (Ne 9, 5-6).

  Obrigado ao Senhor e a nossa Boa Mãe, que sentimos bem próximos em nosso caminho ao longo destes últimos oito anos.

Obrigado a todos os Irmãos e Leigos Maristas, que sempre nos acolheram com grande carinho e respeito, como expressão de seu grande amor pelo carisma marista.

Obrigado a todas as pessoas que colaboram na administração-geral, com entusiasmo e generosidade.

Obrigado a vocês, provinciais, superiores de Distrito e seus conselhos, com quem nos sentimos irmãos entre irmãos, comprometidos pelo bem comum.

A título mais pessoal, obrigado a cada um dos membros do Conselho-Geral, companheiros maravilhosos e extremamente responsáveis na missão confiada. De maneira particular, obrigado a Joe, que, com grande delicadeza e honestidade, foi um apoio insubstituível.

- À nossa ação de graças unimos o pedido de perdão por nossas incoerências e infidelidades, e pelas vezes que resistimos ao Espírito: *Encheram-se de orgulho, se tornaram altivos e desobedeceram aos teus mandamentos. Não quiseram ouvir, nem lembrar as maravilhas que realizaste em favor deles... Tu, porém, és o Deus que perdoa, cheio de bondade e compaixão, lento para a cólera e cheio de amor, e não os abandonaste.* (Ne 9, 16-17)

  Perdão, também, pelas vezes que não acompanhamos adequadamente o Instituto, ou cada um de vocês, provinciais e superiores de Distrito.

O capítulo 9º do livro de Neemias termina dizendo que: *Por tudo isso, assumimos por escrito um compromisso sério. (10, 1)*

Também nós, membros do Conselho Geral, nos comprometemos, no fim do nosso mandato, a continuar dando o melhor de nós mesmos ao serviço da vida e missão maristas, aonde quer que, no futuro, sejamos chamados a desenvolver nossa missão.

Em meu nome e dos irmãos do Conselho Geral, quero dizer que foi um privilégio e uma honra servir ao Instituto durante estes 8 anos.

Muito obrigado.

6. Mensagem dos Irmãos Jovens convidados ao XXII Capítulo Geral

Nós, Irmãos jovens convidados, queremos nesta oportunidade especial dirigir breves palavras à Assembleia Capitular. É uma mensagem de gratidão, expressão das experiências vividas, e de algumas preocupações.
Nós e tantos outros jovens Irmãos do Instituto nos surpreendemos com a audaz iniciativa do Ir. Emili e seu Conselho de convidar Irmãos jovens ao XXII Capítulo Geral. Valorizamos muito esse gesto inusitado que revela grande abertura à voz dos mais jovens e sensibilidade em relação ao futuro de nossa Congregação.
Sentimos que nossa presença foi bem acolhida por todos e usufruímos o calor e a fraternidade de vocês, Irmãos Capitulares. Vocês nos deram muitas oportunidades para expressar-nos com liberdade, nas discussões dos grupos de trabalho, nos momentos de partilhar em fraternidades, nos plenários e nas conversas informais com muitos de vocês. Estamos agradecidos por todos esses momentos maravilhosos que tanto nos enriqueceram.
Também somos testemunhas das deliberações maduras e fraternas sobre temas importantes que afetam a nossa grande família; teremos muitas coisas boas para partilhar com nossos companheiros ao voltar.
Com a permissão de vocês, queremos aproveitar esta ocasião para fazer uso dos cartões coloridos que recebemos.

Irmãos, mostramos com grande alegria o **cartão verde**:

- para o fantástico clima de fraternidade que se manifestou de mil maneiras na simplicidade de tratamento, na acolhida calorosa, nos encontros cotidianos, nas celebrações... Que bom ser Irmãos, simplesmente Irmãos;

- para o tom contemplativo do "processo capitular" e para o desejo profundo de constituir-nos como comunidade de fé à escuta do Espírito, à profundidade e à diversidade das liturgias e dos tempos de oração;

- para a liberdade que permitiu propor e adotar novas formas de fazer, mais simples e mais vitais;

- para o esforço autêntico em colocar-nos à escuta do mundo, para captar e dar respostas às necessidades emergentes de todas as pessoas, especialmente das crianças e jovens;

- para a forma madura e fraterna dos processos de eleição, buscando o bem comum e sem entrar em jogos políticos;

- para a coragem de criar espaços em que os jovens e os leigos maristas pudessem partilhar suas expectativas sobre a vida Marista;

- para a tomada de consciência de que somos um corpo global e que somos chamados a convergir e a caminhar em comunhão, como resposta a um mundo tantas vezes fragmentado.

Também usamos o **cartão amarelo** para assinalar alguns aspectos que nos preocupam ou questionam:

- Temos sido capazes de superar nossos prejulgamentos a fim de estabelecer verdadeiros diálogos contemplativos?

- Procuramos espaços que nos permitiriam conhecer em profundidade o que se vive e o que acontece em outras partes do nosso Instituto e do mundo?

- Refletimos suficientemente sobre a formação dos Irmãos? É possível sonhar um novo começo sem uma profunda renovação da sistemática de nossos processos formativos?

- O que acontecem com a pastoral vocacional? Perguntamo-nos realmente, com coragem, o que podemos fazer para que mais jovens abracem nossa opção de vida ou ficaremos com os bons desejos, esperando morrer?

Finalmente, temos que levantar o **cartão vermelho** para expressar alarme e dor.

- Continua nos preocupando o acompanhamento aos Irmãos jovens depois da formação inicial. Desejamos encontrar comunidades que nos impulsionem a crescer como pessoas, como cristãos e como Irmãos, porém não sempre é assim.

- Neste sentido, seria bom que se fizesse uma pesquisa e uma reflexão profunda sobre os motivos que levam tantos Irmãos jovens deixarem o Instituto em algumas partes do mundo.

- Cremos que nos faz falta confrontar nossas vidas e questionar-nos sobre como estamos vivendo e alimentando nossa vocação de Irmãos. Não podemos prosseguir aceitando incoerências flagrantes, sob o pretexto do "respeito pelo outro". Talvez a nossa hesitação em afrontar temas como a pastoral vocacional ou a presença junto aos jovens se deva ao medo de ver-nos forçados a uma reconsideração radical de nosso estilo de vida pessoal e comunitário.

- Parece-nos que, como Instituto, confiamos demasiado em nós mesmos, naquilo que fazemos e em nossos critérios. Isso limita nossa capacidade de discernir para tomar decisões audazes à luz do Evangelho.

- A respeito do Capítulo em si, mostramos o cartão vermelho ao silêncio em relação a alguns temas nos quais havia discrepância, e consideramos oportuno aborda-los mediante um diálogo maduro.

Para terminar, queremos reafirmar que nos sentimos Irmãos entre Irmãos com a convicção de que não somos o futuro, mas sim parte do presente do Instituto. Por isso, nos comprometemos a seguir caminhando juntos, assumindo as mudanças necessárias para retirar os cartões vermelhos, dar resposta aos amarelos e construir um futuro com mais cartões verdes. Aproveitamos para felicitar o Ir. Ernesto e o novo Conselho Geral e dizer-lhes com confiança: podem contar conosco!
Sob as bênçãos da nossa Boa Mãe e de S. Marcelino Champagnat.

Brendan, Júnior, Fábio, Eric, Nelson e Omar

7. Declaração do XXII Capítulo Geral dos Irmãos Maristas às vítimas e aos sobreviventes de abuso

Nós, os participantes do XXII Capítulo Geral dos Irmãos Maristas, a maior autoridade extraordinária do Instituto, nos unimos ao Papa Francisco e às Organizações Internacionais que promovem e defendem os direitos das crianças, para condenar qualquer forma de abuso contra crianças e jovens: emocional, físico ou sexual.

Reconhecemos a dor e o sofrimento causados às vítimas por alguns membros de nossas instituições maristas. Pedimos-lhes perdão pelas feridas causadas por esses atos. Sabemos que suas vidas foram prejudicadas e que compartilharam esse sofrimento com familiares e entes queridos.

Qualquer forma de abuso é a antítese de nossos valores maristas, ofusca o verdadeiro propósito de nosso Instituto e representa uma traição aos nobres ideais de nosso fundador, São Marcelino Champagnat.

No final de seu mandato, nosso Superior Geral, Ir. Emili Turú, em seu discurso no XXII Capítulo Geral, disse o seguinte:

> *"Uma instituição como a nossa, que devia ter protegido os menores contra qualquer tipo de abuso, falhou de modo evidente. Talvez possamos encontrar explicações que ajudem a entender como ocorreram situações de abuso sexual, em algumas de nossas unidades. Porém, nenhuma dessas explicações servirá de justificativa, porque jamais deveriam ter ocorrido. A existência de vítimas é uma lembrança permanente de que lhes falhamos como instituição. E se isso ocorreu no passado, não podemos falhar novamente, em nenhuma circunstância".*

Apoiamos o trabalho realizado no Instituto Marista, nos últimos anos, para proteger as crianças em nossas instituições, quer sejam escolas, obras sociais ou outros serviços. Esta tarefa foi levada a cabo, sobretudo, ao exigir que, em todo o mundo marista, sejam implementadas *Políticas de Proteção Infantil* e sejam oportunizados programas de capacitação e conscientização para evitar que o abuso infantil volte a acontecer em nossas instituições.

Ao concluir nosso Capítulo Geral, nos comprometemos em ser proativos para

garantir que o Instituto Marista, em todos os níveis, atenda aos mais altos padrões de proteção infantil, para que todos os nossos ambientes sejam seguros e acolhedores para crianças e jovens.

Os participantes do XXII Capítulo Geral
20 de outubro de 2017

8. Palavras do Ir. Ernesto Sánchez no encerramento do XXII Capítulo Geral

Há alguns dias recebíamos um vídeo de saudação de um numeroso grupo de jovens, reunidos em Porto Alegre (Brasil), os quais, a uma só voz diziam: o "Novo Começo já iniciou". Entusiasmou-me escutar estas palavras, justamente porque vinham dos jovens.

Foi como escutar a voz de alguém que nos estivesse olhando, através da grande janela desta sala capitular, durante as seis semanas... e, levantando a voz, batendo um pouco na vidraça nos dissesse: "Irmãos e Leigos reunidos no Capítulo, vocês já estiveram experimentando esse "Novo La Valla".

Em continuação, olhei a imagem de Maria de Fourvière, a Mesa de La Valla, e o quadro da Última Ceia... fortes símbolos que estiveram presentes, em nossa sala capitular. Baseado nesses símbolos ocorreu-me organizar algumas ideias que hoje partilho com vocês.

1. Olhamos Maria

Ao olhar a imagem de Maria, que nos acompanhou ao longo destas semanas, procurei acercar-me de seu coração, como fazia Champagnat, e imaginei, por uns instantes, o que pode ter acontecido em seu interior, instantes depois de ter-se atrevido a dar um sim confiado e aventurado a Deus (cf. Lc 1,38). Creio que somente um coração livre e cheio de fogo foi capaz de aceitar o começo de

algo novo, inusitado, desconhecido... mesmo que os planos tivessem mudado totalmente em instantes.... De imediato dirige-se à região montanhosa para encontrar-se com Isabel (cf. Lc 1,39) e, meses depois, nos dá Jesus (cf. Lc 2,7). Podemos imaginar também o que se passava no coração de Maria, prestes a dar à luz, com o susto e a angústia de não encontrar um lugar digno para receber a criança (Lc 2, 7). E, de novo, creio ter sido graças a seu coração livre e cheio do calor de Deus que ela foi capaz de acolher a novidade.

Junto com o ânimo e a fortaleza que sentimos nestes momentos, possivelmente também nos acompanhem alguns medos, ao imaginar nosso regresso às diferentes realidades, onde encontraremos, com certeza, uma grande acolhida, desafios, e mais de uma situação difícil ou complicada a enfrentar...

Ou, quem sabe, o medo que possamos sentir diante do saber deixar algumas coisas para permitir que outras nasçam, como falamos tantas vezes ao longo do Capitulo. Como no caso de Maria, somente se contarmos com um coração livre e ardente, seremos capazes de acolher a novidade, e dar Jesus ao mundo.

2. A mesa do "Novo La Valla"

Junto a Maria, acompanhou-nos a mesa de La Valla, símbolo claro e atrativo para todos quantos vibramos hoje, em profundidade, com o carisma de Marcelino. Uma mesa na qual há lugar para todos: Irmãos, Leigos maristas, tantos educadores, educadoras e pessoas servindo nas obras maristas, crianças, jovens, ex-alunos, famílias, junto com sacerdotes, religiosos e religiosas que alimentam seu caminhar vocacional a partir das fontes maristas.... Uma mesa que acolhe a todos os Maristas de Champagnat. Mesa da qual todos podem se aproximar. Esta é a maravilha desse dom à Igreja e ao mundo, que nos faz sentir uma grande família no carisma marista.

No dia seguinte à minha eleição, solicitaram-me um breve vídeo para um grupo de jovens de nossas escolas dos Estados Unidos, que se reuniam para viver uns dias de experiência em chave de "Novo La Valla". Foi um vídeo que tornei extensivo ao grupo de jovens brasileiros mencionados no início. Tomando como símbolo a mesa, quis explicar, de maneira simples e pedagógica,

o que para mim poderia significar um "Novo La Valla", em linha com o que refletimos juntos ao longo deste Capítulo. A mesa que Champagnat construiu se apoia equilibradamente em quatro pernas, que bem poderiam ser como quatro importantes pilares desse Novo Começo:

• O primeiro, nossa incansável busca de sentido, nossa busca de Deus;
• O segundo, formar famílias que cuidam da vida e que geram vida;
• O terceiro, ser profetas de dignidade humana, presentes entre as crianças e os jovens mais vulneráveis e sem voz;
• O quarto, ser presença curadora e cocriadora de nossa casa comum.

Gostaria de dizer uma palavra sobre cada um desses pilares, começando pelo último que mencionei.

A. PRESENÇA CURADORA E COCRIADORA DE NOSSA CASA COMUM

Nestes dias desfrutamos da maravilhosa natureza verde que rodeia esta cidade de Rionegro, e das chuvas contínuas que permitem manter esta beleza. No dia da abertura do Capítulo, escutamos que 30% do território colombiano forma parte da Amazônia. Esse contato geográfico nos recorda a grande importância que este ecossistema tem para o Mundo.

Nossa casa comum, nossa mãe terra, nos pede aos gritos, há vários anos, que façamos algo para frear o uso e a exploração desmedida que dela fazemos. Sua generosidade e abundância começam a esgotar-se, não porque não nos queira dar mais, mas porque estamos usufruindo de maneira exagerada e sem controle. O Papa Francisco, em sua carta Encíclica Laudato Si', sobre o cuidado da casa comum, expressa: que não basta cada um ser melhor para resolver uma situação tão complexa como a que afronta o mundo atual... Aos problemas sociais se responde com redes comunitárias, não com a mera soma de bens individuais... E a conversão ecológica, que se requer para criar dinamismo de mudanças, é também uma conversão comunitária (n. 219).

Que consequências positivas se conseguiria se, como Maristas, tomássemos a sério uma ação conjunta, contribuindo com o nosso grão de areia, nos 80 países onde estamos presentes? Poderíamos começar a partir de um gesto

pessoal que incida progressivamente em nossas Províncias, Distritos e na Administração Geral? Já temos iniciativas aqui e ali... Como contagiar-nos mais com tudo isso? Imaginemos como este tema da ecologia e do cuidado com nossa casa comum poderia intervir em decisões importantes com respeito a estruturas, construções, utilização de recursos... e, sobretudo, a influência positiva que poderíamos ter em tantas pessoas, famílias, crianças e jovens que, em suas decisões cotidianas, vão transformando o mundo. Para isso, trata-se de fazer real este tema da formação para a ecologia, utilizando nossas estruturas educativas e pastorais.

B. PROFETAS DA DIGNIDADE HUMANA, PRESENTES JUNTO ÀS CRIANÇAS E AOS JOVENS MAIS VULNERÁVEIS E ESQUECIDOS

Durante os primeiros dias do Capítulo, todos vivemos uma experiência de contato solidário nas periferias da cidade de Medellín. Com certeza esta vivência nos conectou com muitas situações de crianças e jovens que conhecemos, cuja dignidade humana continua, ainda hoje, sendo pisoteada.

Na minha mente permanecem muito presentes os rostos dessas jovenzinhas que encontramos, no centro que me coube visitar, com olhares de vidas golpeadas e, ao mesmo tempo, com uma centelha de esperança e sonhos, graças à presença de pessoas que as acompanham em sua recuperação. Esta experiência, somada à presença, dias depois, no Seminário Conciliar, onde prestamos homenagem àquele grupo de Bispos que há quase 50 anos e, com o Documento de Medellín, se comprometeram a ser uma Igreja próxima, terna e corajosa, em favor dos pobres, marcaram-me, pessoalmente, com força durante o Capítulo.

É claro o apelo, Irmãos e Leigos, a que abandonemos com coragem nosso conforto, para sermos mais livres e buscarmos caminhos concretos, que nos levem ao encontro das crianças e jovens mais necessitados e marginalizados, para que nos enriqueçamos de seus dons e, com eles, sejamos profetas da dignidade humana. Sentimos um forte desafio a responder, perante a realidade migratória que surge com força em tantas partes do mundo onde estamos presentes. Esta profecia inclui nossa ação decidida na defesa dos direitos das

crianças, na condenação de qualquer tipo de abuso cometido contra elas, trabalhando com firmeza e coragem para que nunca mais aconteçam.

Nesta linha de buscar caminhos concretos que nos levem a aproximarmo-nos das crianças e jovens marginalizados, creio na força transformadora de nossas obras educativas e sociais, universidades e nossos movimentos juvenis. Eu mesmo sou fruto do trabalho educativo marista, pois minha vocação se forjou sendo aluno marista e membro da pastoral juvenil.

Que implicações teria este tema da profecia da dignidade humana em cada uma de nossas obras educativas e atividades de todo tipo? O que poderia pedir a cada qual pessoalmente? E, em nível de comunidades, de Províncias e Distritos, de Administração Geral?

C. FORMAR FAMÍLIAS QUE CUIDAM DA VIDA E GERAM VIDA NOVA

Atrevo-me a dizer que, ao longo dessas seis semanas, vivemos, como Capítulo, a experiência de uma casa de família que cuidou da vida e que gerou vida nova. Em contexto multicultural, internacional, com diversidade de idades e experiências, Irmãos, Leigos, Leigas, auxiliares e nosso capelão, Pe. Rodrigo, fizemos juntos a experiência de um "Novo La Valla".

Expressamos que o futuro do carisma estará baseado numa comunhão de Maristas plenamente comprometidos, unidos a partir da diversidade, e sendo corresponsáveis da vida e missão maristas.

Dissemos que desejamos estimular uma profunda renovação de nossa vida comunitária, ser criadores de família, gerar relações autênticas, experimentar nossa vulnerabilidade como instância de fecundidade e liberdade; que queremos viver um estilo de vida simples, próximos dos pobres e que nos comprometemos, pessoal e comunitariamente, a estar mais presentes entre os jovens, acompanhando-os com propostas vocacionais proativas.

Tão somente como Maristas apaixonados no seguimento de Jesus, como reli-

giosos Irmãos, ou como Leigos maristas, será possível construir um "Novo La Valla". Eu não duvidaria em investir tudo o que se faça necessário, em energias humanas e recursos financeiros, para suscitar e acompanhar os processos vocacionais. Com isso quero insistir, equilibradamente, na necessidade do testemunho conjugado com ações planificadas para gerar nova vida marista. Gostaria de propor-me e propor-lhes que dediquemos, no decorrer do ano, o correspondente a um dia por semana (aproximadamente 50 dias anuais) dedicado a apoiar, conscientemente, e de perto, ações ou presenças que cultivem e acompanhem a vida marista nascente, em sua forma de vida religiosa ou leiga. Cada um pode perguntar-se como poderá fazer isso de modo concreto. E, oxalá, isso pudesse ser vivido por muitas pessoas pelo mundo marista afora. De minha parte, gostaria de ser o primeiro a viver esse convite que faço.

Podemos imaginar a sinergia que seríamos capazes de formar, criando uma série de lares vivos que geram vida por toda parte, em 80 países? O 'anel de fogo' que existe em nossa terra (essa rede de mais de 400 vulcões que se estende desde a América do Sul e do Norte, até a Ásia Oriental, Austrália e Nova Zelândia) poderia ser um maravilhoso símbolo para ilustrar essa sinergia. Anel de fogo que se comunica e que forma um todo, imagem do corpo global que desejamos continuar construindo como Instituto. O fogo fala de paixão, de calor, de unidade, comunicação e, sobretudo, de luz. A isto somos chamados a ser: luz e calor em meio a um mundo tão fragmentado.

D. NOSSA INCANSÁVEL BUSCA DE SENTIDO, NOSSA BUSCA DE DEUS.

O quarto e último pilar, a partir do qual nasce a possibilidade de que aconteçam os três já mencionados: nossa incansável busca de sentido, nossa busca de Deus. Mencionamos que desejamos aprofundar nossa experiência de Deus, no encontro pessoal, na vida cotidiana, para ser suas testemunhas apaixonadas por vida plena e feliz. E que para isso queremos favorecer programas para cultivar a interioridade, para reavivar a espiritualidade e a vida a partir de Deus.

Parece-me que durante esses dias de Capítulo, fomos capazes de viver, pessoal e comunitariamente, muitos tempos de oração silenciosa, contemplativa. Quisemos viver um processo que nos permitiu perceber os chamados que o

Senhor sussurrava em nosso interior e, a partir daí, fomos capazes de fazer surgir novas e criativas ideias. No meio de um mundo acelerado e com tantos ruídos, o cultivo da interioridade em cada um de nós, em nossas comunidades e em nossas obras, pode ser o modo privilegiado para fazer surgir a espiritualidade sólida e adaptada a nossos tempos. Contamos com uma herança espiritual muito rica e um patrimônio carismático, a partir do qual podemos alimentar-nos do "pão de casa" e compartilhá-lo com tantas pessoas... Sobretudo, com tantos jovens desorientados e em busca, ou sedentos de sentido, profundidade, de vida autêntica, ou de Deus, mesmo se, talvez, não o nomeiem assim.

3. AMOR E SERVIÇO, A LIDERANÇA DE JESUS

Finalmente, junto à imagem de Maria de Fourvière, e à mesa de La Valla sustentada nesses quatro pilares que temos glosado, quero aludir à terceira imagem de minha alocução. Faço-o, dirigindo-me em particular a vocês, Provinciais e Superiores de Distrito, membros do Conselho Geral, leigos, leigas e jovens convidados ao Capítulo. Apreciando o mural que nos acompanhou nesta sala capitular, desde o começo, recordamos o núcleo da liderança de Jesus: ser servidores, amar-nos uns aos outros, lavar os pés...

Parece-me que sentimos repetidas vezes, durante o Capítulo, uma moção para fortalecer-nos como corpo global, no mundo marista. Este movimento poderá tornar-se realidade se cada um de nós tomar a sério este chamado. A transparência na comunicação, assim como a abertura e a disponibilidade, serão pontos-chave para avançar. Necessitamos de uma organização e algumas estruturas que não sejam muito pesadas, ou melhor, sejam flexíveis e adaptadas, que gerem vida. Com nossas Unidades Administrativas, Regiões e Administração Geral, podemos continuar a criar redes e a adaptar, se necessário, nossas formas organizativas, em vista da vitalidade do carisma e da missão.

Para todos os que estamos implicados no serviço da liderança, parece-me importante recordar a importância de cuidar-se e de cuidar-nos. Começando pelo sadio equilíbrio entre trabalho, descanso, cuidado da saúde e do itinerário espiritual, incluindo a importância de contar com quem nos acompanhe. Pessoalmente, quero expressar-lhes que, a partir dos serviços de Supe-

rior e Vigário Gerais, junto com os Conselheiros Gerais, desejamos colocar as mais fortes energias no cuidado e no acompanhamento das pessoas, começando por vocês, Provinciais e Superiores de Distrito. Não duvidem, em nenhum momento, de entrar em comunicação conosco. Falar-nos uns aos outros com a veracidade será o melhor serviço que poderemos dar-nos mutuamente. Proximidade e serviço serão os sinais de uma liderança mariana, expressa como desejo, minutos depois de ter sido eleito.

Junto com a vivência e o testemunho pessoais de querer ser os primeiros a levar a cabo as orientações deste Capítulo Geral, será importante imaginar e pensar no processo pedagógico que desejamos colocar em marcha, nos próximos meses, para que o Instituto inteiro chegue a estar em sintonia. Junto com o desejo de ir às pressas, não duvidemos em dispor de tempo e energia necessários para motivar e acompanhar a cada pessoa e grupo, no processo de abrir-se aos chamados, e de saber deixar algumas coisas para permitir que nasça algo novo.

AGRADECIMENTO E CONCLUSÃO

Gostaria de terminar expressando a cada um dos participantes e convidados ao XXII Capítulo Geral uma palavra de agradecimento por sua entrega e paixão vividas durante essas seis semanas. Além de conseguir discernir as orientações para os próximos anos, realizamos o processo de revisão e aprovação das Constituições e Estatutos, bem como o avanço em nossa Regra de Vida: documentos muito valiosos que animam na esperança e na coerência, para nós que vivemos a consagração religiosa marista. Obrigado, especialmente aos jovens Irmãos e aos leigos e leigas maristas presentes no Capítulo. A presença de vocês e suas contribuições foram de muito valor e junto com vocês nos sentimos cocriadores deste "Novo La Valla". Obrigado às Comissões preparatória, provisória e facilitadora, junto com o grande apoio recebido do facilitador. Obrigado pelo enorme trabalho realizado pela Comissão das Constituições e pela dinâmica proposta.

Obrigado a todos os que nos ofereceram diversos serviços durante o Capítulo (tradução, liturgia e animação, secretaria, informática, comunicações, capelão), e muito além de suas funções, sua presença fraterna, disponível e di-

screta foi de grande valor para nós. Obrigado à Província Norandina por tanta dedicação manifestada de tantos modos, oferecendo a este grupo capitular uma experiência evidente de amor ao que é marista. Um agradecimento às comunidades e às fraternidades de Medellín, particularmente ao Noviciado. E nosso agradecimento também a todas as pessoas implicadas nos serviços desta casa de encontros La Salle, por suas delicadas atenções.

O quadro da Última Ceia, que nos acompanhou durante o Capítulo – além de chamar-me atenção ver, entre os discípulos ao redor de Jesus, rostos de homens e mulheres, de jovens, símbolo forte do que hoje queremos ser como Igreja-comunhão –, atraiu-me muito a atenção ver sobre a mesa os cinco pães e os dois peixes do jovem da multiplicação dos pães (cf. Jo. 6). Recorda-me que esse jovenzinho foi capaz de desprender-se e dá-los a todos... e aconteceu o sinal da multiplicação. Creio que, se cada um dos presentes for capaz de soltar, de soltar-se, de dar-se sem reservas, a multiplicação será evidente.

Através de vocês desejo enviar um abraço cordial a todo o mundo marista, em especial aos que sofrem e se encontram em dificuldades. Aos Irmãos jovens e Irmãos de meia-idade, que arcam com grande responsabilidade na animação e na missão. Uma lembrança carinhosa aos Irmãos idosos e anciãos, os quais são uma referência vital no Instituto. Aos jovens e leigos em formação ou discernimento vocacional. Aos leigos que pertencem ao Movimento Champagnat, e aqueles que se vincularam ou se associaram ao carisma marista. Minha saudação e abraço cordial também aos Irmãos e Leigos trabalhando em missões de fronteira, entre outras as comunidades Lavalla200>. Meu agradecimento a tantos educadores que se entregam dia a dia nas escolas e obras sociais, nos movimentos de juventude, nas universidades, nas editoras, e a tantas pessoas dedicadas no campo administrativo ou em diversos serviços em nossas comunidades e obras. Cada um, ali no seu lugar, forma parte importante do corpo global de Champagnat. Sabemos do interesse que tiveram em seguir de perto os acontecimentos do Capítulo. Para isto foi fundamental o serviço de comunicações e informática. Obrigado por sua participação no processo pré-capitular e, sobretudo, obrigado pela comunhão na oração que vivemos durante estas semanas.

Meus agradecimentos aos Irmãos do Conselho Geral findante, Joe, Eugène,

Antonio, Mike, Víctor, Josep Maria, John Klein pelo vivido e realizado juntos, ao longo desses anos. Junto a eles Libardo, Pedro, Carlos, com quem formamos comunidade. Muito obrigado a todo o pessoal da Administração Geral, Secretariados e diversos serviços, bem como a tantas equipes e comissões a serviço do Instituto. De maneira particular, obrigado Irmão Emili, por tua proximidade e dedicação, tua liderança e visão, sobretudo, por tua pessoa. O Instituto tem-te em grande apreço e reconhecimento. Daqui a pouco, junto com Luís Carlos, poderemos estender nosso agradecimento a ti e a tantos outros...

Como Capitulares fomos privilegiados ao sermos convocados para viver esta rica experiência. Privilégio que se converte em compromisso. Nosso encontro com o Papa Francisco, em Medellín, no início do Capítulo, nos confirma na esperança e na tarefa de continuar construindo uma Igreja com rosto mariano. Que Maria, mulher que foi capaz de criar um lar no qual gerou vida nova e dela cuidou, siga animando-nos e acompanhando. Champagnat repetiu com frequência: "Maria, esta é a tua obra", e isso me dá confiança total de que Ela também seguirá encarregando-se deste "Novo La Valla". Dela também ouvimos essa palavra sentimos: O Novo Começo já iniciou! Mãos à obra para seguir construindo-o!

Muito obrigado!

VII

COMISSÕES E PARTICIPANTES DO XXII CAPÍTULO GERAL

1. COMITÊS PROVISÓRIOS

A. COMISSÃO PRÉ-CAPITULAR SOBRE AS CONSTITUIÇÕES, ESTATUTOS E REGRA DE VIDA

Albert Nzabonaliba – Afrique Centre-Est
Antonio Peralta – Santa María de los Andes
Eduardo Navarro de la Torre – México Occidental
Josep Maria Soteras Pons – Administraçáo Geral (Coordinador)
Sebastião Ferrarini – Brasil Sul-Amazônia
Tony Clark – Australia

B. COMISSÃO PREPARATÓRIA

Álvaro Sepúlveda – Santa María de los Andes
Benjamin Consigli – United States
Carlos Huidobro – Administraçáo Geral
Darren Burge – Australia
Eugène Kabanguka – Administraçáo Geral
João Gutemberg – Brasil Sul-Amazônia
Josep McKee – Administraçáo Geral (Coordinador)
Juan Carlos Fuertes – Mediterránea
Matthieu Daum – Laico – Francia (Facilitador)
Pau Fornells – Norandina (Secretario)
Rajakumar Susai Manickam – South Asia
Vincent de Paul Kouassi – África del Oeste

C. MESA PROVISÓRIA

Ben Consigli – United States
Darren Burge – Australia
Deivis Fischer – Brasil Sul-Amazônia
Ernesto Sánchez – Administração Geral
Joseph McKee – Administração Geral (Coordenação)
Juan Carlos Fuertes – Mediterránea
Michel Razafimandimby Maminiaina – Madagascar
Rajakumar Soosai Manickam – South Asia

D. O CONSELHO DE VERIFICAÇÃO

Hipólito Pérez – América Central (Coordinador)
Joaquim Sperandino – Brasil Centro-Sul
Patrick McNamara – United States
Robert Thunus – West Central Europe

2. PARTICIPANTES DO XXII CAPÍTULO GERAL

A. IRMÃOS CAPITULARES

ADMINISTRAÇÃO GERAL

Emili Turú Rofes
Joseph McKee
Antonio Carlos Machado Ramalho de Azevedo
Ernesto Sánchez Barba
Eugène Kabanguka
Josep María Soteras Pons
Víctor Manuel Preciado Ramírez
Michael De Waas
Seán Sammon

ÁFRICA

Cyprian Bankakuu Gandeebo (West Africa)
Evaristus Eddie Kasambwe (Southern Africa)
Francis Lukong Yufenyuy (West Africa)
Joachim Okoye-Ezetulugo (Nigeria)
Joseph Chigozie Udeajah (Nigeria)
Michel Maminiaina Razafimandimby (Madagascar)
Norbert Mwila (África Austral)
Sylvain Romuald Ramandimbiarisoa (Madagascar)
Théoneste Kalisa Ruhando (East Central Africa)
Venceslas Baindekeli (Afrique Centre-Est)

AMÉRICA SUL

Adalberto Batista Amaral (Brasil Centro-Norte)
Alberto Guillermo Aparicio (Cruz del Sur)
Ataíde José de Lima (Brasil Centro-Norte)
Deivis Alexander Fischer (Brasil Sul-Amazônia)
Inacio Nestor Etges (Brasil Sul-Amazônia)
João Carlos do Prado (Brasil Centro-Sul)
Joaquim Sperandino (Brasil Centro-Sul)
Patricio Maximiliano Pino Medina (Santa María de los Andes)
Raúl José Schonfeld Hergenreder (Cruz del Sur)
Saturnino Alonso Ortega (Santa María de los Andes)
Sebastião Antonio Ferrarini (Brasil Sul-Amazônia)

ARCO NORTE

Benjamin Consigli (United States)
Bernard Beaudin (Canadá)
Carlos Alberto Rojas Carvajal (Norandina)
César Augusto Rojas Carvajal (Norandina)
Daniel O'Riordan (United States)
Diego Antón Campo (Norandina)
Gerárd Bachand (Canadá)
Hipólito Pérez Gómez (América Central)
José De Jesús Hernández Martín (México Occidental)
José Sánchez Bravo (México Central)

Luis Carlos Gutiérrez Blanco (América Central)
Luis Enríque Rodríguez Santana (México Occidental)
Luis Felipe González Ruiz (México Central)
Miguel Ángel Santos Villarreal (México Occidental)
Patrick McNamara (United States)
Richard Roy (Canada)

ÁSIA

Benterege Mervyn Percy Rohana Perera (South Asia)
Juan Felipe Castro Piñeros (Asia)
Lindley Halago Sionosa (East Asia)
RajaKumar Soosai Manickam (South Asia)
Robert Teoh T Khiang (East Asia)
Young-Chul (Domingo) **Lee** (East Asia)

EUROPA

António Leal Das Neves Jorge (Compostela)
Aureliano García Manzanal (Mediterránea)
Brendan Geary (West Central Europe)
Gabriel Villa-Réal Tapias (Hermitage)
Gerard de Haan (West Central Europe)
Jaume Parés Casellas (Hermitage)
José Abel Muñoz Gutiérrez (Ibérica)
Juan Carlos Fuertes Marí (Mediterránea)
Juan Miguel Anaya Torres (Mediterránea)
Manuel Jorques Bru (Mediterránea)
Maurice Berquet (Hermitage)
Máximo Blanco Morán (Compostela)
Michael-Germain Morel (Hermitage)
Moisés Alonso Pérez (Ibérica)
Óscar Martín Vicario (Compostela)
Pere Francesc Ferré Jodra (Hermitage)
Robert Edmond Thunus (West Central Europe)
Samuel Holguín Díez (Ibérica)
Tomás Briongos Rica (Compostela)
Xavier Barcelo Maset (Hermitage)

OCEANIA

Darren Joseph Burge (Australia)
David George McDonald (Pacific)
Jean Marie Batick (Melanesia)
John Mathew Hazelman (Pacific)
Kenneth Charles McDonald (Australia)
Michael Charles Green (Australia)
Peter Gerard Carroll (Australia)

B. CONVIDADOS

LEIGOS/AS

Anthony Richard Clarke (Australia)
Elma Rafil Balcuna (East Asia)
Gabrielle Giard (Canadá)
Jimena D. Grignani (Brasil Centro-Sul)
Joseba Louzao (Ibérica)
Josep Buetas Ferrer (Hermitage)
Michael Greeff (Southern Africa)
Nohemy Pinto (América Central)

JOVENS IRMÃOS CONVIDADOS

Brendan Sinei (Melanesia)
Eric Kramo (África del Oeste)
Fabio Queiros De Oliveira (Compostela)
José Augusto Junior (Brasil Centro-Norte)
Nelson Luna Beltran (East Asia)
Omar Peña Jacobo (América Central)

OUTROS IRMÃOS CONVIDADOS

José Libardo Garzón Duque (Ecônomo Geral - Administraçáo Geral)
Vincent Uchenna Abadom (Nigeria)

3. EQUIPES DE APOIO DURANTE O XII CAPÍTULO GERAL

A. SERVIÇOS

AMBIENTE
Agapito Gómez Medina (Norandina)

COMUNICAÇÕES
Cristiano Codarin Giamarco (Brasil Centro-Norte)
Luiz Carlos Da Rosa (Administraçáo Geral, Roma)

COMISSÃO CENTRAL DE TRADUÇÃO E COORDENAÇÃO AUXILIAR
Ir. Teodoro Grageda Vazquez (East Central Africa)

LITURGIA E ANIMAÇÃO
Alexandra Morales Culqui (Norandina)
Ir. Anthony Leon (Administraçáo Geral, Roma)
Ir. Dong Ryeol (Anselmo) Kim (Eas Asia)
Ir. Fabrício Alves Da Cruz (Brasil Centro-Norte)
Fr. Rodrigo Ortíz, OFM (Capelão – Norandina)

SECRETÁRIO ASSISTENTE
Ir. Carlos Saúl Corzo Uribe (Norandina)

SERVIÇOS GERAIS
Ir. Orlando Escobar (Norandina)

SERVIÇOS TÉCNICOS
Laércio Da Cruz Loureiro (Brasil Centro-Sul)
Priscila Staniski (Brasil Centro-Sul)
Ir. Marcelo De Brito (Cruz del Sur)

TRADUÇÃO ESCRITA

Ir. Anthony John Clark (Australia)
Ir. Eduardo Navarro (México Occidental)

TRADUÇÃO ORAL

Ir. Albert Michael Rivera (United States)
Ir. José Luis Grande Galindo (Asia)
Ir. Teófilo Minga (Compostela)
Ir. Vincent De Paul Kouassi (África del Oeste)

B. COMMISSION FACILITADORA DO XXII CAPÍTULO GERAL

Ir. Ben Consigli – United States (Coordenador)
Ir. Darren Joseph Burge – Australia
Ir. Ernesto Sánchez Barba – Administraçáo Geral
Ir. João Carlos do Prado – Brasil Centro-Sul (Secretario do XXII Capítulo Geral)
Ir. Juan Carlos Fuertes Marí – Mediterránea
Ir. Lindley Halago Sionosa – East Asia
Ir. Michael Maminiaina Razafimandimby – Madagascar
Ir. Óscar Martín Vicario – Compostela

C. FACILITADOR DO XXII CAPÍTULO GERAL

Matthieu Daum – Francia

VIII

NOVO GOVERNO GERAL (2017-2025)

Uma das funções do Capítulo Geral é eleger o Governo Geral que se encarregará, durante os próximos 8 anos, de atualizar na realidade de hoje, conforme as indicações da Assembleia Capitular, o sonho de Marcelino Champagnat.
Na terça-feira, 3 de outubro, foram eleitos os irmãos Ernesto Sánchez, da Província do México Occidental, como Superior Geral, e Luis Carlos Gutiérrez Blanco, da Província da América Central, como Vigário Geral.
Uma semana mais tarde, no dia 10 de outubro, foi eleito o novo Conselho Geral. Os seis irmãos escolhidos pelos capitulares são: Ben Consigli (United States), João Carlos do Prado (Brasil Centro-Sul), Josep Maria Soteras (L'Hermitage), Ken Charles McDonald (Austrália), Óscar Martín Vicario (Compostela) e Sylvain Ramandimbiarisoa (Madagascar).

Ir. Ernesto Sánchez Barba - Superior Geral
O Irmão nasceu em Guadalajara, México, no dia 21 de fevereiro de 1961, e é o nono filho de uma família de dezesseis, constituída por seus pais Carlos e Juanis. Aluno marista do pré-primário até o colegial, entrou no postulado aos 17 anos. Cursou a Escola Normal, durante o escolasticado, e depois, as faculdades de ciências religiosas e matemática.
Em Roma, completou a licenciatura em Pastoral vocacional e, mais tarde, fez o mestrado nessa área.
Participou do curso para formadores, em Lyon, França.
Foi professor por 4 anos no nível primário e 3 no secundário, sendo ao mesmo tempo formador no juvenato. Durante cinco anos integrou a equipe provincial de pastoral vocacional e juvenil e lecionou no colegial. Foi diretor do postulado durante quatro anos e, em seguida, foi chamado para trabalhar na Administração geral, sendo, por 4 anos, secretário das Comissões de Vida

religiosa e da Pastoral vocacional e, durante dois anos, diretor do Secretariado das vocações.
Em dezembro de 2008, assumiu como superior da Província do México Ocidental. Foi eleito Conselheiro Geral em 3 de outubro de 2009 e Superior Geral no dia 3 de outubro de 2017

Ir. Luis Carlos Gutiérrez Blanco - Vigário Geral
Nasceu em 1967, na Espanha. Fez os primeiros votos no Instituto em 1986, em Palencia, e logo em seguida se transferiu para Guatemala, tendo feito a profissão perpétua em 1992.
Inicialmente trabalhou nos colégios de Guatemala, Costa Rica e Porto Rico. Mais tarde se tornou responsável provincial da educação e dos leigos e percorreu, assim, os seis países da Província.
Fez estudos universitários em Estudos Sociais e Linguagem. É licenciado em ciências religiosas e em teologia, mestre em administração e supervisão educativa e conseguiu o doutorado em educação. Foi professor em diferentes contextos e se destaca pela paixão pelo ensino, que vê como espaço de transformação, humanização e evangelização.
Foi também membro da junta diretiva das conferências de religiosos de Porto Rico e da Guatemala.
Desde dezembro de 2013 foi provincial da América Central, além de ser membro da Comissão de Missão e Subcomissão de Educação da Conferência Interamericana de Provinciais, da qual foi coordenador do Conselho Permanente.

Ir. Ben Consigli - Conselheiro Geral
O Ir. Ben nasceu em 1962, em Nova Iorque. Fez a primeira profissão em 1989 e a profissão perpétua em 1995.
É licenciado em história e humanidades pelo Queens College da Universidade de Nova Iorque, mestre em ensino de história pela Universidade Rutgers de Nova Jersy e possuiu um diploma em administração educativa pela Universidade Saint John de Nova Iorque. Foi professor, ainda durante a formação inicial, no colégio diocesano Molloy High School de Nova Iorque e na Ro-

selle Catholic de Nova Jersey. Foi também tesoureiro no Colégio de Molloy, de 1995 até 2000.
Em 2000 foi nomeado diretor da Academia Saint Joseph de Brownsville, Texas. Em seguida, em 2001, foi nomeado vice provincial da antiga Provincia Esopus. Desde 1995 tem estado na administração provincial, primeiro da Província Esopus e depois da Província dos Estados Unidos: conselheiro provincial, membro da equipe econômica, vice provincial, assistente provincial e diretor da educação. Em 2009 foi nomeado provincial, cargo que ocupou até 2015.
Durante um ano sabático (2015-16), o Ir. Bem estudou na Escola de Teologia Aplicada de Berkeley, na Califórnia. Antes do Capítulo de 2017, trabalhava como conselheiro na Christopher Columbus High School, Florida.

Ir. João Carlos do Prado - Conselheiro Geral
Nasceu em 1971, em Jaborá, Santa Catarina, Brasil. Fez a primeira profissão em 1992 e a profissão perpétua em 1999.
É mestre em educação pela PUC do Paraná e bacharelado em Ciências Religiosas. É também graduado em Letras e tem uma Especialização em Psicologia do desenvolvimento Humano. De 1995 até 2002 trabalhou no Colégio Frei Rogério, de Joaçaba, coordenando o Serviço de Orientação Religiosa e posteriormente coordenando o Centro de Animação Vocacional e da Juventude.
No período de 2003 a 2008 coordenou o Setor de Pastoral da Província Marista do Brasil Centro-Sul.
Foi membro do Conselho Provincial no período de 2002 a 2008. Coordenou a Área da Missão da União Marista do Brasil (UMBRASIL) no período de 2006 a 2008 e nos anos de 2009 e 2010 exerceu a função de Secretário Executivo da UMBRASIL. De 2011 a 2016 foi o Diretor do Secretariado de Missão do Instituto.
Em 2017 foi a Nova York para preparar-se para o início do Doutorado em Educação. Foi nomeado Provincial do Brasil Centro-Sul em maio de 2017 e assumiria o cargo em dezembro deste mesmo ano.

Ir. Josep Maria Soteras - Conselheiro Geral

Nasceu em 1958, em Igualada (Barcelona). Depois de seus primeiros anos na escola pública e em escola paroquial, continuou seus estudos no colégio marista local. Depois de sua formação marista, em Les Avellanes, fez a primeira profissão em 1979 e a perpétua em 1985. Posteriormente, estudou para magistério (1982) em Alcalá de Henares e fez licenciatura em Sagrada Escritura (Roma, 1990).

Desenvolveu seu apostolado escolar na Catalunha e foi diretor de escola, em Barcelona de 1984 a 1986, e em Mataró entre 1991-1994. Participou, desde 1992, em diversas equipes do governo provincial e na Província de L'Hermitage assumiu diversas tarefas de coordenação, animação, governo e de formação bíblica, especialmente para professores de religião. Foi eleito Conselheiro Geral em 3 de outubro de 2009.

Ir. Ken McDonald - Conselheiro Geral

O Ir. Ken nascem em 1959, na Austrália, em Townsville, Queensland. Recebeu a primeira formação na escola paroquial, com as Irmãs da Caridade e em seguida estudou com os Irmãos Maristas.

Fez a primeira profissão em 1980, em Mittagong, e a profissão perpétua cinco anos mais tarde, em Papua Nova Guiné. Fez a faculdade de história e mestrado em estudos religiosos e assessoria. A partir de 1984 trabalhou em Papua Nova Guiné, até 2014, trabalhando em vários setores, como professor e diretor.

Trabalhou também com as crianças traumatizadas com a guerra civil em Bougainville.

Foi superior do Distrito da Melanésia de 2006 até 2015. Desde 2015 foi vice provincial da Austrália.

Ir. Óscar Martín Vicario - Conselheiro Geral

Nasceu em Burgos em 10 de setembro de 1966. Seguiu a formação inicial em Arévalo, Miraflores e Salamanca, onde fez os primeiros votos em 1986. Fez a profissão perpétua em 1993.

É diplomado em magistério, licenciado em filologia hispânica e licenciado em teologia. Foi delegado provincial para a solidariedade e SED e encarregado

provincial pela pastoral juvenil. Em 2005 se tornou coordenador da equipe de animação dos 20 centros educativos da Província de Compostela e ainda foi vice provincial.
De 2010 a 2016 foi provincial. Foi também presidente da Conferência Europeia de Provinciais.
A partir de 2016 viveu em Moçambique, onde foi membro da equipe de formação do Noviciado Marista de Matola.

Ir. Sylvain Ramandimbiarisoa - Conselheiro Geral

Ir. Sylvain Ramandimbiarisoa nasceu em 1962 em Mahajanga, Madagascar. Fez seus primeiros votos em 1979 e sua profissão perpétua em 1986.
Trabalhou por alguns anos na escola primária e secundária. Após seus estudos em Psicologia Religiosa na Universidade Gregoriana em Roma em 1994 e pós-graduação em Educação em Nairóbi, foi formador no MIC de Nairóbi durante 7 anos. Em seguida, foi nomeado provincial, ocupando esse cargo de 2002 a 2007. De 2018 até 2012 foi responsável da Pastoral Vocacional. Em seguida, foi diretor de uma escola no Norte de Madagascar.
Ir. Sylvain foi novamente nomeado provincial, cargo que ocupou desde janeiro de 2014 até o final de dezembro de 2017. Durante esse período de liderança, ele foi presidente da União dos Superiores Maiores em Madagascar. Foi membro do Secretariado Alargado dos Leigos de 2009 até 2016.

Benjamin Consigli, fms – Coordenador da Comissão Facilitadora
João Carlos do Prado, fms – Secretário do XXII Capítulo Geral
Carlos Saúl Corzo Uribe, fms – Secretário Auxiliar do XXII Capítulo Geral

ISBN 979-12-80249-25-8
9 791280 249258

Maristas de Champagnat